

A influência da prática de *Aikido* no ensino de trompa

Cristiana Gomes Da Silva Azoia

06/2024





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - TROMPA

A influência da prática de *Aikido* no ensino de trompa

Cristiana Gomes Da Silva Azoia

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trompa.

Professor Orientador
António Augusto Aguiar

Professor Supervisor
Bohdan Sebestik

Professores Cooperantes
Gil Lopes
Avelino Ramos

À minha mãe, que mesmo depois de partir, está presente em cada passo, em cada decisão e em cada momento da minha vida. O seu exemplo de coragem, determinação e amor incondicional guiaram-me e inspiraram-me a nunca desistir, mesmo, nos momentos mais difíceis deste percurso. Este trabalho e este curso é dedicado a ela, que mesmo ausente, fisicamente, continua a ser a minha maior fonte de força e motivação. Que a saudade se transforme em orgulho aí no céu.

Agradecimentos

Ao professor Bohdan Sebestik pela sua disponibilidade ao longo destes últimos meses para abraçar este tema, recebendo-me na sua turma de *Aikido* no Clube de Aikido Aikikai do Porto (CAAP) e cedendo-me informações sempre que necessário. Agradeço-lhe também, todos os ensinamentos ao longo de todo o meu percurso enquanto sua aluna na ESMAE.

Aos professores Gil Lopes e Avelino Ramos por toda a partilha de ensinamentos e conhecimentos, confiança e cooperação ao longo do meu estágio.

Ao professor António Augusto Aguiar pela orientação no âmbito da realização da presente dissertação.

Aos professores J. Bernardo Silva e Nuno Vaz por todos os ensinamentos musicais transmitidos ao longo do meu percurso na ESMAE.

Ao Conservatório de Música do Porto.

Aos alunos envolvidos no âmbito do estágio.

A todos os professores e colegas do ensino profissional de trompa que participaram na investigação.

Ao meu namorado, por acreditar em mim e por me ter, sempre, incentivado a lutar por este objetivo.

À minha família por me transmitir os valores certos, pelo apoio e por acreditarem em mim.

Aos meus, verdadeiros, amigos que estiveram sempre presentes, apoiando-me de forma incondicional.

Resumo

No presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada constam todas as atividades desenvolvidas no Conservatório de Música do Porto no decorrer do ano letivo 2023/2024, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e Escola Superior de Educação. O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, sendo que, primeiramente é feita uma caracterização do meio envolvente e um enquadramento histórico, social e físico da instituição de ensino na qual foi realizado o estágio, apresentando a sua oferta educativa, a missão, princípios e valores do Conservatório, assim como, os Projetos Educativos. No segundo capítulo é descrita a Prática de Ensino Supervisionada, sendo apresentados os critérios de avaliação e conteúdos programáticos das disciplinas de trompa e classes conjunto, assim como os seus planos de atividades, caracterização dos alunos e grupos envolvidos e relatadas as aulas observadas e supervisionadas. No terceiro, e último, capítulo é apresentado o Projeto de Investigação: “A influência da prática de *Aikido* no ensino de trompa” influenciado pela pedagogia utilizada pelo docente Bohdan Sebestik nas aulas de trompa. Foi realizada uma entrevista ao docente para conhecer e compreender quando e, de que forma, esta arte marcial começou a fazer parte da sua vida pessoal e, posteriormente, profissional. Para além disso, foi também, realizado um inquérito por questionário a 10 ex-alunos com o objetivo de compreender se esta pedagogia teve impacto e influência ao longo do percurso musical destes enquanto alunos e, posteriormente, enquanto docentes. O resultado combina numa partilha de experiências e opiniões que servirão de fundamento para este trabalho e, em nenhum momento, numa avaliação da fidedignidade desta pedagogia.

Palavras-chave

Aikido; ensino; trompa; pedagogia; influência.

Abstract

This Supervised Teaching Practice Report contains all the activities carried out at Conservatório de Música do Porto during the academic year 2023/2024, within the scope of the Master's Degree in Music Teaching at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto and Escola Superior de Educação. The work is divided into three chapters, first of which is a characterization of the surrounding environment and a historical, social and physical framework of the educational institution in which the internship was carried out, presenting its educational offer, mission, principles and values of the Conservatory, as well as Educational Projects. In the second chapter, Supervised Teaching Practice was described, presenting the evaluation criteria and programmatic contents of the horn subjects and ensemble classes, as well as their activity plans, characterization of the students and groups involved and reporting on the observed and supervised classes. In the third, and last chapter, the Research Project is presented: "The influence of *Aikido* practice on horn teaching", influenced by the pedagogy used by teacher Bohdan Sebestik in horn classes. An interview was carried out with the teacher to learn about and understand how and in what way this martial art began to be part of his personal and, later, professional life. In addition, a questionnaire survey was also carried out with 10 former students with the aim of understanding whether this pedagogy had an impact and influence throughout their musical career as students and, later, as teachers. The result combines in a sharing of experiences and opinions that will serve as a foundation for this work and, at no point, in an assessment of the reliability of this pedagogy.

Keywords

Aikido; teaching; french horn; pedagogy; influence.

Índice

Capítulo I - Guia da Observação da Prática Musical	15
Introdução	16
Conservatório de Música do Porto	17
Caracterização do meio envolvente	17
Enquadramento histórico, social e físico	19
Caracterização do Conservatório	20
Comunidade Educativa	22
Alunos	22
Corpo Docente	23
Corpo não docente	24
Oferta Educativa	24
Missão, Princípios e Valores do Conservatório de Música do Porto	25
Projetos Educativos	26
Parcerias e Protocolos	27
Referências bibliográficas	29
Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada	30
Introdução	31
Caracterização da Disciplina – Trompa	32
Matrizes da disciplina de Trompa	32
Programa de Trompa	38
Critérios de avaliação	43
Conteúdos programáticos e Objetivos da Disciplina de Trompa	45
Plano de Atividades 2023/2024	47
Audições	47
Concursos	47
Objetivos	48
Caracterização das Disciplinas – Orquestra de Sopros e Percussão Música de Câmara	48
Critérios de Avaliação	49
Plano de Atividades 2023/24	52

Audições	52
Concertos	52
Atividades de Protocolo ou Parceria	53
Objetivos	53
Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	54
Caracterização do Professor Supervisor	54
Caracterização do Professor Cooperante de Instrumento	54
Caracterização dos alunos de Trompa	55
Aluno A	56
Aluno B	57
Cronograma Aluno A	58
Cronograma Aluno B	59
Registo das Aulas Observadas de Instrumento	60
Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Instrumento	63
Caracterização do Professor Cooperante de Orquestra e Música de Câmara	70
Caracterização dos grupos de classe conjunto	71
Orquestra de Sopros e Percussão	72
Música de Câmara - Trio de Metais	72
Cronograma Orquestra de Sopros e Percussão	73
Cronograma Trio de Metais	74
Registo das Aulas Observadas de Orquestra	75
Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Orquestra de Sopros e Percussão	77
Registo das Aulas Observadas do Trio de Metais	80
Registo das Aulas Lecionadas e Planificações do Trio de Metais	81
Parecer do Professor Cooperante de Instrumento	83
Parecer do Professor Cooperante das Classes de Conjunto	84
Parecer do Professor Supervisor	85
Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada	86
Referências Bibliográficas	88
Capítulo III – Projeto de Investigação: A influência da prática de Aikido no ensino de trompa	89
Introdução	90

Revisão da Literatura	92
O corpo na execução musical	92
Aikido	93
A origem do Aikido	93
Objetivos e princípios do Aikido	94
O Aikido e as outras artes marciais	95
A influência dos princípios do Aikido na Cultura	96
A influência da prática de <i>Aikido</i> na performance musical e no ensino de trompa	97
A minha experiência com a prática de <i>Aikido</i>	103
Entrevista ao professor Bohdan Sebestik	105
Metodologias e método	111
Participantes e procedimentos	111
Resultados e análise de respostas	112
Considerações finais	121
Referências Bibliográficas	123
Anexo I – Biografias	124
Biografia do Professor Supervisor Bohdan Sebestik	124
Biografia do Professor Cooperante Gil Lopes	129
Biografia do Professor Cooperante Avelino Ramos	132
Anexo II – Registos das aulas observadas	133
Aluno A	133
Aluno B	156
Orquestra de Sopros e Percussão	183
Música de Câmara – Trio de Metais	206
Anexo III – Planificação das aulas dadas e supervisionadas	216
Aluno A	216
Aluno B	229
Orquestra de Sopros e Percussão	241
Música de Câmara – Trio de Metais	250
Anexo IV – Entrevista ao professor Bohdan Sebestik	257

Índice de figuras

Figura 1. Brasão da Cidade do Porto.....	17
Figura 2. Mapa da cidade do porto.....	17
Figura 3. Edifício da casa da música.....	18
Figura 4. Interior da Livraria Lello.....	18
Figura 5. Palacete Municipal.....	19
Figura 6. Atual fachada do CMP.	19
Figura 7. Distribuição dos alunos por anos/graus; ano letivo 2018/2019	22
Figura 8. Distribuição dos alunos por ciclo.....	23
Figura 9. Distribuição dos alunos por regime.....	23
Figura 10. Missão, princípios e valores do conservatório de música do porto	25
Figura 11. Critérios de avaliação – Sopros – 1º ciclo	43
Figura 12- critérios de avaliação – Sopros – Secundário	44
Figura 13. Planeamento Curricular Anual – 1º ciclo – Aluno A.....	45
Figura 14. Planeamento Curricular Anual – secundário – Aluno B.....	46
Figura 15. Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto do 1º ciclo	49
Figura 16. Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto do 2º e 3º ciclos.....	50
Figura 17. Critérios de avaliação – Classes de Conjunto do Ensino Secundário.....	51
Figura 18. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada – Instrumento.....	56
Figura 19. Cronograma Aluno A.....	58
Figura 20. Cronograma Aluno B.....	59
Figura 21. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada – Música de câmara, Classe de Conjunto, Coro, Naipes Instrumentais	71
Figura 22. Cronograma Orquestra de Sopros e Percussão - Ensino Básico	73
Figura 23. Cronograma Trio de Metais - Ensino Secundário.....	74
Figura 24. Parecer Professor Cooperante de Instrumento	83
Figura 25. Parecer do Professor Cooperante das Classes de Conjunto	84
Figura 26. Parecer do Supervisor	85
Figura 27. Morihei Ueshiba	93

Índice de tabelas

Tabela 1.Oferta educativa 2023/24	25
Tabela 2.Matriz das provas finais do 1º ciclo de trompa.....	33
Tabela 3. Matriz das provas finais do 2º ciclo de trompa.....	33
Tabela 4. Matriz das provas finais do 3º ciclo de trompa.....	35
Tabela 5. Matriz da prova de acesso ao curso complementar de música 10º ano/6º grau.....	35
Tabela 6. Matriz das provas finais do ensino secundário de trompa.....	36
Tabela 7. Prova global de 12º ano / 8º grau	37
Tabela 8. Matéria do 5º ano / 1º grau	38
tabela 9. Matéria do 6º ano / 2º grau.....	38
Tabela 10. Matéria do 7º ano / 3º grau	39
Tabela 11. Matéria do 8º ano / 4º grau e 9º ano / 5º grau	40
Tabela 12. Matéria do 10º ano / 6º grau	41
Tabela 13. Matéria do 11º ano / 7º grau e 12º ano / 8º grau	42
Tabela 14. Aula Observada nº1 - Aluno A	60
Tabela 15. Aula Observada nº1 - Aluno B	61
Tabela 16. Planificação da Aula nº 12 - Aluno A	63
Tabela 17. Planificação da Aula nº10 - Aluno B	66
Tabela 18. Aula Observada nº1 - Orquestra de Sopros e Percussão	76
Tabela 19. Planificação da Aula nº 6 - Orquestra de Sopros e Percussão	78
Tabela 20. Aula Observada nº1 - Trio de Metais	80
Tabela 21. Planificação da Aula nº3 - Trio de Metais	82

Índice de gráficos

Gráfico 1. Conhecimento acerca do aikido	112
Gráfico 2. Contacto com a prática de aikido	112
Gráfico 3. A influência da prática do aikido no método de ensino do professor bohdan sebestik	113
Gráfico 4. Princípios abordados e desenvolvidos ao longo das aulas.....	114
Gráfico 5. A forma como os princípios do aikido afetaram a aprendizagem dos participantes	114
Gráfico 6. A influência da abordagem da respiração (hara) na melhoria da execução musical	115
Gráfico 7. A influência da abordagem da postura corporal na melhoria da execução musical	116
Gráfico 8. A influência da abordagem dos princípios básicos (disciplina, respeito, hierarquia) na melhoria da execução musical	116
Gráfico 9. A influência da abordagem da energia (ki) na melhoria da execução musical	117
Gráfico 10. A influência da abordagem da concentração na melhoria da execução musical ..	118
Gráfico 11. A influência da abordagem do relaxamento corporal e tensão na melhoria da execução musical	118

Lista de Abreviaturas

CMP – Conservatório de Música do Porto;

EAEM - Ensino Artístico Especializado de Música;

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;

PES – Prática de Ensino Supervisionada.

Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e da Escola Superior de Educação, tendo como objetivo apresentar o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação. A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar no Conservatório de Música do Porto, no decorrer do ano letivo 2023/2024, tendo como cooperantes o professor Gil Lopes e o professor Avelino Ramos e como supervisor, o professor Bohdan Sebestik. Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos, sendo no primeiro – Guia de Observação da Prática Musical – feita uma caracterização do meio envolvente e um enquadramento histórico, social e físico da instituição de ensino sendo apresentada a sua oferta educativa, a sua missão, os seus princípios e valores, assim como, os Projetos Educativos. O segundo capítulo, destinado à Prática de Ensino Supervisionada, tem apresentados os critérios de avaliação e conteúdos programáticos e matrizes das disciplinas de trompa e classes de conjunto, assim como, os seus planos de atividades, e relatadas as aulas observadas e lecionadas. No terceiro capítulo é apresentado o Projeto de Investigação que surge pela forte influência da pedagogia utilizada pelo docente Bohdan Sebestik. O *Aikido* surge como uma ferramenta que visa priorizar o bem-estar físico e mental que, posteriormente, beneficia na prática instrumental. Neste sentido, é valorizada a consciencialização do corpo, como sendo o nosso primeiro instrumento, existindo a necessidade de exercitar, corrigir e solidificar aspetos como a respiração, o movimento, a postura corporal, a concentração, entre outros, que permitam o cuidado e a prática de uma vida saudável. Para um instrumentista é crucial ter em atenção estes aspetos, uma vez que, uma boa execução e performance dependem do bem-estar físico e mental prevenindo e evitando lesões, fragilidades ou limitações no momento da prática instrumental. Para fundamentar este trabalho foi realizada uma entrevista para conhecer e compreender de que forma, o *aikido* começou a fazer parte da sua vida pessoal e, posteriormente, profissional. Para além disso, foi também, realizado um inquérito por questionário a 10 ex-alunos com o objetivo de compreender se esta pedagogia teve impacto e influência ao longo do percurso musical destes enquanto alunos e, posteriormente, enquanto docentes. O resultado combina numa partilha de experiências e opiniões fundamentais para este trabalho que junta as duas artes (música e *Aikido*).

Capítulo I - Guia da Observação da Prática Musical

Introdução

O presente relatório de estágio é realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, e evidência o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2023/2024.

Iniciei este mestrado com o objetivo de aprimorar as minhas competências e alargar os meus conhecimentos pedagógicos através de novas metodologias de ensino e estratégias educacionais. Comecei a prática de ensino muito cedo, quando ainda estava a terminar o conservatório, na escola de música da banda filarmónica local e, desde então, nunca mais parei de lecionar. Após terminar a minha licenciatura, senti a necessidade de realizar este mestrado para que possa oficializar-me no ensino de música e seguir a minha paixão que une a música com a arte de ensinar. Ao longo destes anos, tenho consigo entender que o ensino de música é uma prática que deve ser individualizada e personalizada, pois cada aluno tem uma forma diferente de entender, sentir e executar. Cada aluno é, também, um constante desafio para mim, o que exige maior flexibilidade, cuidado e observação para entender o que melhor se adequa a cada um deles. Neste sentido, tenho seguido o meu percurso musical com a convicção de que haverão infinitas possibilidades de ensinar e aprender e que, para isso, devemos estar em constante processo de aprendizagem, observação, atenção ao que nos rodeia e, acima de tudo, manter a nossa paixão e curiosidade viva pela música e pelo ensino.

No primeiro capítulo deste trabalho é realizado um enquadramento institucional do Conservatório de Música do Porto através da caracterização do seu meio envolvente e, enquadramento histórico. A minha escolha para esta instituição baseou-se na sua popularidade, evidenciada pela excelência dos docentes e alunos, assim como, por ser um espaço institucional diferente do meu meio, uma vez que nunca tinha frequentado o mesmo. Neste sentido, entendi que seria uma experiência mais vantajosa e enriquecedora para mim enquanto performance e futura professora.

Conservatório de Música do Porto

Caracterização do meio envolvente

O Porto é uma cidade portuguesa e capital da sub-região da Área Metropolitana do Porto e da região norte de Portugal, pertencendo ao distrito do Porto. Fundada no século IV, esta foi elevada à categoria de cidade em 1120. Com uma área de aproximadamente 41,42 km², o Porto é a segunda maior cidade de Portugal, logo após Lisboa. De acordo com o último censo, realizado em 2021, a cidade tem uma população estimada em cerca de 237.559 habitantes. O Porto é limitado a norte pelos municípios de Matosinhos e Maia, a leste por Gondomar, a sul por Vila Nova de Gaia e a oeste pelo Oceano Atlântico.



Figura 1. Brasão da Cidade do Porto

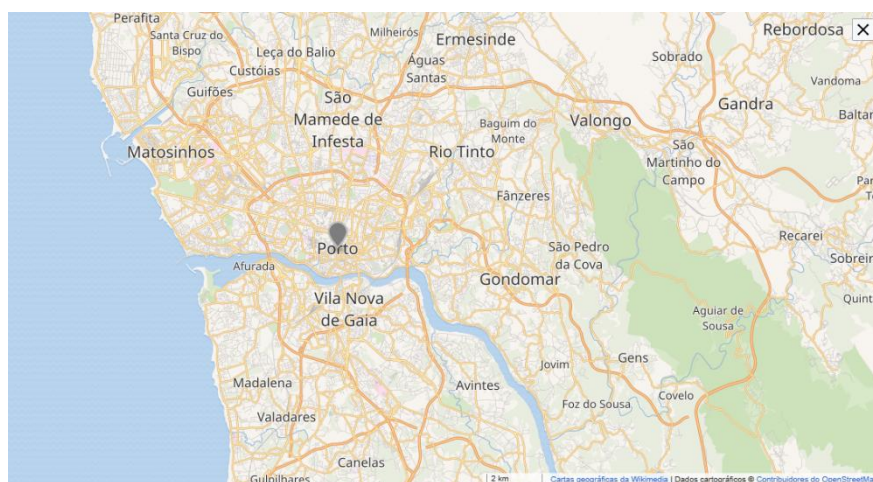


Figura 2. Mapa da Cidade do Porto

A Invicta, como é conhecida face à sua resistência a invasões e conquistas ao longo dos séculos, é considerada uma cidade culturalmente rica devido à sua vasta história, arquitetura e diversidade artística. Alguns dos principais monumentos que contribuem para essa riqueza são: a Torre dos Clérigos, um ícone da cidade do Porto distinguida pela sua arquitetura barroca; a Sé do Porto que está situada no coração do centro histórico da cidade, sendo um dos principais e mais antigos monumentos de Portugal, e uma majestosa catedral do século XII com uma arquitetura impressionante

de estilo Romântico e Gótico; a Livraria Lello, é considerada uma das livrarias mais bonitas do mundo, com um estilo dominante Neogótico e um interior encantador; a Ponte D. Luís I, uma obra-prima de estrutura metálica construída entre 1881 e 1886, pelo engenheiro francês Théophile Seyring (1843-1923), que liga as cidades do Porto, Vila Nova de Gaia separadas pelo rio Douro; e a Casa da Música, o primeiro edifício, construído em Portugal, exclusivamente dedicado à Música, seja no domínio da apresentação e usufruto público, como no campo da formação artística e da criação. Esta, é distinguida como uma referência fundamental da arquitetura contemporânea e abriga uma programação diversificada de espetáculos musicais desde o estilo clássico, ao contemporâneo, jazz, entre outros, exposições e eventos culturais.

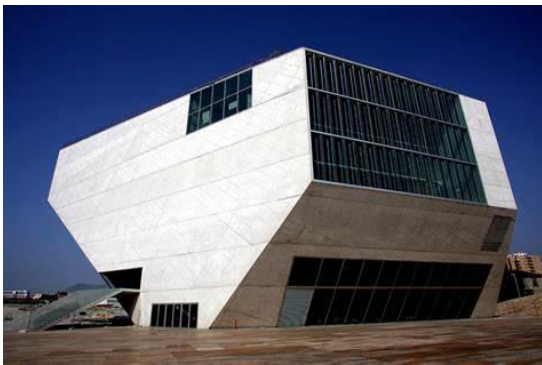


Figura 3. Edifício da Casa da Música



Figura 4. Interior da Livraria Lello

Para além dos edifícios já referidos, o Porto conta também com uma série de teatros e salas de espetáculos menores, que oferecem uma programação diversificada, destacando-se o nome do Teatro Nacional do Porto, o Teatro Nacional de São João, Teatro Sá da Bandeira e o Coliseu do Porto.

Para além do que já foi referido, o Porto é, ainda, caracterizado pela sua gastronomia como o famoso prato típico da francesinha, e pelos seus vinhos, em particular, o famoso vinho do Porto produzido com uvas selecionadas do Douro.

Devido á sua localização, o Porto proporciona paisagens deslumbrantes, com vistas incríveis do rio Douro e das pontes que ligam a cidade a Vila Nova de Gaia, sendo por isso, os passeios de barco pelo rio uma experiência que atraí imensos turistas.

Enquadramento histórico, social e físico

O Conservatório de Música do Porto é uma escola pública de ensino especializado de música na cidade do Porto e foi fundado em 1917 com o apoio da Câmara Municipal do Porto. A sua fundação viria a contribuir para o sucesso musical de tantos músicos portugueses, que este viu-se obrigado a alargar e adaptar-se ao número de inscrições ao longo dos anos. Por este motivo, viria a ser reconhecido, como ainda hoje é, como uma instituição de prestígio e renome no meio do ensino musical nacional.

Desde a segunda metade do século XIX que a cidade do Porto necessitava de uma instituição pública destinada ao ensino da Música de forma a acompanhar a criação do Conservatório Nacional, em 1835, na capital de Portugal, Lisboa. Após algumas tentativas falhadas, como a proposta do Professor Ernesto Maia, a pedido da Direção Geral da Instrução Pública, o pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo apresentou aquela que viria a ser a oportunidade para a concretização do Conservatório. Este, foi uma importante figura da vida musical portuense. Desde dezembro de 1911, o ano da implantação da República, foi desenvolvendo um conjunto de variadas iniciativas com o objetivo de sensibilizar o poder local para a aprendizagem de música.

A 1 de junho de 1917, foi aprovada por unanimidade do Senado da Câmara Municipal do Porto, a criação do Conservatório de Música do Porto na Travessa do Carregal número 87, tendo como primeiro diretor Moreira de Sá, e Ernesto Maia como subdiretor. O corpo docente fundador do Conservatório era constituído por Raimundo de Macedo, Luís Costa, Joaquim de Freitas Gonçalves, Pedro Blanco, José Cassagne, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, José Gouveia, Carlos Dubbini, Benjamin Gouveia e Angel Fuentes. Nesse primeiro ano estariam já matriculados cerca de 339 alunos distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição. O aumento do número de matrículas que se sucedeu, levou a que fossem necessárias melhores e maiores condições e, nesse sentido, no ano de 1975, o Conservatório foi mudado para as instalações do Palacete Municipal, outrora pertencente à família Pinto Leite, situado na Rua da Maternidade número 13. Posteriormente, surgiu a necessidade de adotar novas práticas pedagógicas e novos regimes de frequência e, em 2008, após obras de requalificação e ampliação,

ocorreu, novamente, uma nova mudança de instalações, passando a localizar-se, até aos dias de hoje, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, na Praça Pedro Nunes.



Figura 5. Palacete Municipal



Figura 6. Atual fachada do CMP

Caracterização do Conservatório

Atualmente, o Conservatório de Música do Porto possui excelentes condições, contando com o isolamento acústico nas salas de aula que estão pensadas para o ensino da música e adaptadas para os diferentes ciclos. Além disso, o conservatório conta com professores altamente qualificados e experientes, que proporcionam aos alunos uma educação musical de qualidade, tanto no instrumento como nas diversas componentes.

O edifício do CMP é constituído por:

- Um auditório principal (espaço dedicado a ensaios de orquestra e grupos de música de câmara, audições, concertos e eventos oficiais externos e internos);
- Salas individuais destinadas ao ensino da disciplina de instrumento e/ou estudo devidamente equipadas (possuem piano o que possibilita a realização de ensaios de preparação para audições; e um espelho para que os alunos consigam, facilmente, verificar a sua embocadura e postura, sempre que necessário). Estas salas destinam-se a todos os instrumentos de sopro, cordas, teclas e canto;
- Salas destinadas às disciplinas coletivas teóricas;
- Salas destinadas a aulas, ensaios e audições de grupos de música de câmara;

- Uma sala de percussão, equipada com todos os instrumentos específicos para o ensino dos mesmos;

- 1 Estúdio de Gravação;

- 1 Pequeno Auditório;

- Sala de Orquestra

- Sala Piano Bar;

- Camarins;

- Gabinete de direção;

- Secretaria;

- Biblioteca;

- Sala de professores;

- Espaços de convívio para os alunos (espaço para aquecer refeições e lazer);

- Diversos sanitários distribuídos pelas instalações.

A estrutura do conservatório oferece um ambiente propício para o desenvolvimento artístico e musical dos seus alunos, assim como todas as condições aos seus docentes e não docentes.

O Conservatório de Música do Porto tem como atual Diretor executivo António Manuel Gomes Moreira Jorge, e como subdiretora Áurea Conceição Ferreira Guerner Maia. Neste momento, a instituição conta com cerca de 1100 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano, provenientes de diversos municípios. Estes,

distribuem-se pelos diferentes regimes oferecidos pela instituição: integrado¹, supletivo² e articulado³.

Comunidade Educativa

Alunos

Como referido, anteriormente, o CMP tem cerca de 1100 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano/8º grau e a admissão ao mesmo é realizada através de provas de admissão, tendo em conta os respetivos níveis etários e de ensino, onde os candidatos são seriados pelas suas aptidões e/ou pelos seus conhecimentos musicais. Na imagem abaixo podemos observar a distribuição por anos/graus referente ao ano letivo 2018/2019:

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTALS	TOTALS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
					TOTAL DE ALUNOS			1051	

Figura 7. Distribuição dos alunos por anos/graus; ano letivo 2018/2019

¹ Regime integrado – as disciplinas de formação geral e formação artística são ministradas na mesma escola.

² Regime supletivo – as disciplinas de ensino regular são ministradas num estabelecimento de ensino, enquanto as disciplinas de ensino artístico são ministradas numa escola de ensino artístico especializado, sem articulação pedagógica entre ambas.

³ Regime articulado – as disciplinas específicas de educação artística são ministradas na instituição de ensino especializado, enquanto as disciplinas de formação geral são frequentadas numa escola de ensino regular, com articulação pedagógica entre ambas.

1º Ciclo	260
2ª Ciclo	213
3º Ciclo	267
Secundário	311

Figura 8. Distribuição dos alunos por ciclo

Integrado	459
Articulado	66
Supletivo	526

Figura 9. Distribuição dos alunos por regime

O Conservatório de Música do Porto tem alguns instrumentos disponíveis para ceder a alunos com maior dificuldade financeira, uma vez que estes são, na sua maioria, muito caros e, por isso, de difícil acesso para algumas famílias. Neste sentido, é dada prioridade aos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar.

Corpo Docente

Segundo o Projeto Educativo 2019/2020, o Conservatório de Música do Porto no ano letivo 2018/2019, contou com cerca de 180 professores, dos quais 39 contratados, 129 no Quadro de Escola e 1 de Quadro de Zona Pedagógica. Houve, ainda, registo de 6 ausências de professores, tendo 4 deles sido requisitados por outras instituições e 2 por licença sem vencimento. Neste âmbito, é ainda importante salientar que, até 2008, a situação profissional dos professores do EAEM (Ensino Artístico Especializado de Música) foi penalizada pela inexistência de um estatuto próprio que consagrasse as suas especificidades. Apenas a 8 de maio de 2008 tornou-se, finalmente, possível a profissionalização dos docentes, através do Despacho n.º 13020/2008, de 29 de abril. Só em maio do ano seguinte, foram estabelecidos os quadros para as escolas do ensino artístico especializado da música, através da Portaria n.º 551/2009, de 26 de maio, alterada posteriormente pela Portaria n.º 1266/2009, de 16 de outubro. Apenas muito recentemente, no ano de 2018, foi aprovado um regime jurídico próprio que permite a seleção e recrutamento de professores do EAEM e de dança adequado a este tipo de ensino, através do Decreto-Lei n.º 15/2018 de 7 de março.

Corpo não docente

Segundo o Projeto Educativo 2019/2020, no ano letivo de 2018/2019, o pessoal não docente dispôs de 22 Assistentes Operacionais, sendo 9 do quadro da escola e outros 13 contratados, 7 Assistentes Técnicos, do Quadro, 1 Técnico Superior e 1 Chefe de Serviços de Administração Escolar. No entanto, o CMP admite estar a enfrentar alguns constrangimentos, nos últimos anos, atendendo ao reduzido número de pessoal e à falta de preparação/formação adequadas para o desempenho de algumas funções específicas, intrínsecas ao funcionamento de uma escola artística.

Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto tem como base o Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de julho, concebido para as escolas públicas do ensino vocacional especializado da música pelo Ministério da Educação e Ciência. A sua oferta formativa é bastante abrangente, tendo ao longo dos anos vindo a sofrer alterações. Inicialmente, era composta pelo Curso Básico de Música, Curso Secundário de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto, tendo sido posteriormente, ampliada para o nível preparatório (1º ciclo) do Curso de Acordeão, Bandolim e Guitarra Portuguesa, bem como na variante de Jazz em Canto e Instrumento. Atualmente, a oferta educativa do CMP baseia-se nos documentos legislativos da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto; Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Nesse sentido, a sua estrutura apresenta-se da seguinte forma:

Curso	Regime	Horário	Duração	Variante	Certificação
1º ciclo Ensino Preparatório	Integrado Supletivo	Diurno	4 anos 1º ano ao 4º ano	-	-
2º ciclo Ensino Básico Música	Integrado Articulado Supletivo	Híbrido	5 anos 5º ano ao 9º ano	-	Curso Básico de Música / 9º ano de Escolaridade
2º ciclo Ensino Básico Canto Gregoriano	Integrado Articulado Supletivo	Híbrido	5 anos 5º ano ao 9º ano	-	Curso Básico de Música / 9º ano de Escolaridade

3º ciclo Ensino Secundário Música	Integrado Articulado Supletivo	Híbrido	3 anos 10º ano ao 12º ano	Instrumento Formação Musical Composição	Curso Secundário de Música / 12º ano de Escolaridade
3º ciclo Ensino Secundário Canto	Integrado Articulado Supletivo	Híbrido	3 anos 10º ano ao 12º ano	Canto	Curso Secundário de Música / 12º ano de Escolaridade

Tabela 1. Oferta Educativa 2023/24

É de notar ainda, que nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz. Para além disso, o CMP oferece, ainda, diversos Cursos livres nas áreas da Música, Teatro e Dança.

Missão, Princípios e Valores do Conservatório de Música do Porto



Figura 10. Missão, Princípios e Valores do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto tem como missão garantir uma formação integral de excelência na área da Música, comprometendo-se a fornecer um ensino de elevada qualidade e a incentivar a procura da excelência por parte dos seus alunos e professores. Assim, mantém o objetivo de formar os melhores profissionais na área da música esperando que prossigam os seus estudos a um nível mais elevado e, conseqüentemente, a entrada no mercado de trabalho.

Assim, posso afirmar que o CMP tem inúmeros objetivos e valores, como:

- Promover um ensino de qualidade, estimulando a excelência artística e o desenvolvimento pessoal dos alunos e docentes;
- Procurar novas metodologias e abordagens pedagógicas que potenciem a aprendizagem e a criatividade dos alunos;
- Acolher e valorizar a diversidade de perfis, aptidões e interesses dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades;
- Estabelecer parcerias com entidades, promovendo a integração dos alunos na comunidade e a disseminação da cultura musical;
- Fomentar o trabalho em equipa e a cooperação entre alunos, professores e funcionários, promovendo um ambiente de partilha e aprendizagem colaborativa;
- Educação de autonomia, gerando autoconfiança, autodeterminação.

Projetos Educativos

De acordo com o seu Plano Anual e Plurianual de Atividades, o CMP destaca-se por inúmeros projetos que, por sua vez, oferecem oportunidades únicas de enriquecimento musical e pessoal aos seus alunos. Destacam-se os seguintes projetos:

- Erasmus +;
- Clube Europa;
- PES;
- Eco escolas;
- Clube Ar Livre;
- Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Desporto Escolar;

- Rumo à Excelência;
- CIIL – Centro de Investigação e Intervenção na Leitura – 1º ciclo;
- Fruta escolar – 1.º ciclo;
- AEC-Atividades Extracurriculares – 1º ciclo;
- Porto de Crianças;
- Porto de Futuro;
- Hortas pedagógicas;
- GIP - Gabinete de Informação: Percursos;
- Biblioteca Escolar.

Para além destes, podem ser promovidas outras atividades, que pelo seu caráter, integram-se nos complementos de formação: masterclasses, workshops, palestras, conferências, concertos comentados, entre muitas outras. Todas as atividades são aprovadas pelo Conselho Pedagógico, fazendo parte do Plano Anual de Atividades.

Parcerias e Protocolos

Ao longo destes anos de existência, têm sido imensas as instituições e entidades que têm colaborado com o Conservatório em diversos projetos e iniciativas tendo, por isso, sido celebrados protocolos com algumas delas. Na lista abaixo é possível conhecer algumas das mais relevantes:

- Banda de Música da Força Aérea Portuguesa;
- Banda Militar do Porto;
- Banda Sinfónica Portuguesa;
- BPI;

- Câmara Municipal do Porto;
- Casa da Música;
- Coro da Sé Catedral do Porto;
- Coro Polifónico da Lapa;
- Ensemble Vocal Pro Musica;
- Escola Superior de Educação do Porto;
- Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;
- Escolas Públicas do EAEM;
- Fundação Eng. António de Almeida;
- Instituto Piaget;
- Orquestra do Norte;
- Orquestra Filarmónica Portuguesa;
- Orquestra XXI;
- Portuguese Brass;
- RTP – Prémio Jovens Músicos;

Referências bibliográficas

Casa da Música. (2023). A casa. <https://casadamusica.com/a-casa/>

Conservatório de Música do Porto. (2024). Apresentação do Conservatório. [Conservatório de Música do Porto - Ensino Artístico Especializado \(conservatoriodemusica.doporto.pt\)](https://conservatoriodemusica.doporto.pt)

Conservatório de Música do Porto (2024) Projeto Educativo. [PROJECTO EDUCATIVO DO CONSERVATÓRIO \(conservatoriodemusica.doporto.pt\)](https://conservatoriodemusica.doporto.pt)

Porto. (2024, maio 9). In Wikipédia. [Porto – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto).

Sé do Porto. (2024, fevereiro 28). In Wikipédia. [Sé do Porto – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9_do_Porto)

Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada é uma Unidade Curricular integrada no Mestrado em Ensino de Música e é uma etapa fundamental na formação de futuros professores. Esta, permite contactar e experienciar diferentes realidades no mundo do trabalho. Para além disso, é importante pela oportunidade que é dada, aos estagiários, de alcançar novas competências e estratégias e, simultaneamente, aplicá-las.

Apesar de lecionar, já a alguns anos, a exigência de toda a logística no meio profissional, tanto pela pedagogia como pela instituição, levou-me a um desafio de maior dimensão e rigor desde a preparação em casa, a planificação das aulas, a disciplina e, sobretudo, a capacidade de solucionar problemas sem destabilizar o(s) aluno(s) e o trabalho até então desenvolvido pelos docentes oficiais. A orientação do professor cooperante é, neste campo, crucial para a aprendizagem e desenvolvimento de novos conceitos, assim como, na criação de hábitos corretos e eficientes que, a longo prazo, serão ferramentas essenciais no nosso percurso profissional e pessoal.

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu no Conservatório de Música do Porto, após a proposta aos professores cooperantes e o protocolo entre a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) do Porto no ano letivo de 2023/2024. Foram observadas aulas individuais de instrumento de dois alunos – o Aluno A, aluno do 1º ciclo/Iniciação (por incompatibilidade de horário não foi possível assistir ao nível de ensino Básico como mencionava no Regulamento), e o Aluno B, aluno do curso Secundário, ambos da classe do professor Gil Lopes. Foram também observadas aulas da Orquestra de Sopros e Percussão do Ensino Básico e de um grupo de Música de Câmara - Trio de Metais do Ensino Secundário, ambos lecionados pelo professor Avelino Ramos.

Ao longo deste capítulo serão descritos aspetos inerentes à prática educativa através de documentação facultada, assim como, as matrizes das disciplinas observadas e os respetivos conteúdos programáticos e objetivos. Posteriormente, será apresentada uma descrição dos professores cooperantes, do professor supervisor, dos alunos A e B, assim como dos dois grupos de classe conjunto. Numa segunda parte desta secção serão

apresentados os cronogramas referentes às aulas assistidas, observadas e supervisionadas, assim como os exemplares de registos, as planificações e a descrição das mesmas, os pareceres dos Professores Cooperantes e do Supervisor e, por fim, uma reflexão da minha Prática Educativa Supervisionada.

Caracterização da Disciplina – Trompa

Matrizes da disciplina de Trompa

A Matriz apresentada de seguida, é referente às Provas Globais e Finais de carácter obrigatório para todos os alunos que frequentam o CMP nos respetivos graus. As provas Finais têm um peso de 25% na avaliação final de cada aluno e no respetivo grau. Por sua vez, a Prova Global do 9º ano/5º grau tem um peso de 30% e no 12º ano/8º grau de 50%.

As Provas Globais e Finais do 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico são cotadas de 0 a 100 Pontos e as do Ensino Secundário de 0 a 200 Pontos.

Na Prova Final de 4º Ano, quando o aluno obtém 70 pontos ou mais pontos e 80 pontos ou mais na Prova Global do 9º ano/5º grau, essas contam como Prova de Admissão ao 5º Ano/1º Grau e Prova de Acesso ao 10º Ano/6º Grau respetivamente. Estas provas são realizadas durante o 3º período de cada ano letivo, numa data a definir. O júri é constituído por três professores do grupo.

A avaliação das provas é realizada de acordo com as cotações estabelecidas nas informações das mesmas.

Matriz de Prova – Trompa (1º Ciclo)	
Prova Final de 3º ano Preparatório	Prova Final de 4º ano Preparatório
1ª Prova (50 pontos): Escala escolhida pelo aluno.	1ª Prova (30 pontos): Escala escolhida pelo aluno.
2ª Prova (50 pontos): Estudo escolhido pelo aluno.	2ª Prova (35+35 pontos): Dois estudos escolhidos pelo aluno.

Tabela 2. Matriz das Provas Finais do 1º ciclo de trompa

Matriz de Prova – Trompa (2º Ciclo)
Prova Final de 5º Ano / 1º Grau
<p>1ª Prova (40 pontos): (à escolha do professor):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática; c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor;
2ª Prova (30+30 pontos): Dois estudos do programa do 1º grau escolhidos pelo aluno.
Prova Final de 6º Ano / 2º Grau
<p>1ª Prova (25 pontos): (à escolha do professor):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática; c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.
2ª Prova (25+25 pontos): Dois estudos do programa do 2º grau escolhidos pelo aluno.
3ª Prova (25 pontos): Uma obra do programa do 2º grau escolhida pelo professor.

Tabela 3. Matriz das Provas Finais do 2º ciclo de trompa

Matriz de Prova – Trompa (3º Ciclo)

Prova Final de 7º Ano / 3º Grau

1ª Prova (25 pontos): (à escolha do professor):

- a) Duas séries de harmónicos;
- b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática;
- c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor;

2ª Prova (15+20 pontos):

- a) Um estudo do programa dos três primeiros graus, escolhido pelo professor, de entre três apresentados pelo aluno;
- b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo aluno.

3ª Prova (40 pontos): Uma obra do programa dos três primeiros graus, escolhida pelo professor.

Prova Final de 8º Ano / 4º Grau

1ª Prova (15 pontos): (à escolha do professor):

- a) Uma série de harmónicos;
- b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática;
- c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.

2ª Prova (17,5+17,5 pontos): Dois estudos do programa do 4º grau escolhidos pelo aluno.

3ª Prova (25+25 pontos): Duas obras do programa do 4º grau, escolhidas pelo aluno.

Prova Final de 9º Ano / 5º Grau

1ª Prova (12,5 pontos): (à escolha do professor):

- a) Duas séries de harmónicos;
- b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática;
- c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.

2ª Prova (15+15 pontos): Dois estudos do programa do 4º e 5º grau, escolhidos pelo aluno.
3ª Prova (25+25 pontos): Duas obras do programa do 4º e 5º grau, escolhidas pelo aluno.
4ª Prova (7,5 pontos): Pequena leitura à primeira vista, com transposição, apresentada pelo professor.

Tabela 4. Matriz das Provas Finais do 3º ciclo de trompa

Prova de acesso ao Curso Complementar de Música 10º Ano / 6º Grau
<p>1ª Prova (25 pontos): (à escolha do júri):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática; c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.
<p>2ª Prova (25 + 35 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Um estudo o programa do 4º e 5º grau, escolhido pelo júri de entre três apresentados pelo aluno; b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo aluno.
<p>3ª Prova (45+55 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Uma peça do programa do 4º e 5º grau, escolhida pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno; b) Outra peça do mesmo programa, escolhida pelo aluno.
<p>4ª Prova (15 pontos): Pequena leitura à primeira vista, com transposição, apresentada pelo professor.</p>

Tabela 5. Matriz da Prova de Acesso ao Curso Complementar de Música 10º ano/6º grau

Matriz de Prova – Trompa (3º Ciclo)
Prova Final de 10º Ano / 6º Grau
<p>1ª Prova (30 pontos): (à escolha do professor):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática; c) Dois arpejos de acordes perfeitos com inversões, devendo um ser Maior e o outro menor, e um de sétima da dominante, também com inversões.
<p>2ª Prova (35+35 pontos): Dois estudos do programa do 6º grau escolhidos pelo aluno.</p>
<p>3ª Prova (50 +50 pontos): Duas obras do programa do 6º grau escolhidos pelo aluno.</p>
Prova Final de 11º Ano / 7º Grau
<p>1ª Prova (15 pontos): (à escolha do professor):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática; c) Dois arpejos de acordes perfeitos com inversões, devendo um ser Maior e o outro menor, e um de sétima da dominante, também com inversões.
<p>2ª Prova (25 + 35 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Um estudo do programa do 6º e 7º grau, escolhido pelo professor, de entre três apresentados pelo aluno; b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo aluno.
<p>3ª Prova (60 pontos): Um concerto ou sonata do programa de 6º e 7º grau, escolhido pelo aluno.</p>
<p>4ª Prova (50 pontos): Uma peça do programa do 6º e 7º grau, escolhida pelo professor, de entre três apresentadas pelo aluno.</p>
<p>5ª Prova (15 pontos): Leitura à 1ª vista de um pequeno trecho de dificuldade média, apresentado pelo professor.</p>

Tabela 6. Matriz das Provas Finais do Ensino Secundário de trompa

Prova Global de 12º Ano / 8º Grau
Prova Técnica
<p>1ª Prova (60 + 70 pontos):</p> <p>a) Um estudo do programa do 7º e 8º grau, sorteado pelo júri, de entre três apresentados pelo aluno;</p> <p>b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo aluno.</p>
<p>2ª Prova (35 pontos): Execução de excertos de orquestra ou estudo com excertos de orquestra.</p>
<p>3ª Prova (35 pontos): Leitura à primeira vista, com transposição, apresentada pelo professor.</p>
Recital
<p>1ª Prova (35 pontos): Uma peça obrigatória anunciada no final do 2º período.</p>
<p>2ª Prova (35 pontos): Uma obra do programa do 7º e 8º grau, sorteada pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno no início da prova (técnica).</p>
<p>3ª Prova (60 pontos): Um concerto, concertino, sonata ou sonatina, do programa do 7º e 8º grau, escolhido pelo aluno.</p>
PAA (Prova de Aptidão Artística) 12º Ano / 8º Grau
<p>1ª Prova (180 pontos): Execução no respetivo instrumento, a solo ou em grupo, de programa livre.</p>
<p>2ª Prova (20 pontos): Apresentação do programa com notas (até final do 3º período).</p>

Tabela 7. Prova Global de 12º Ano / 8º Grau

Programa de Trompa

As tabelas que se seguem, correspondem ao programa definido pelo CMP para ser trabalhado ao longo dos diferentes anos, no entanto, o mesmo pode sofrer alterações e ser adaptado consoante o nível dos alunos.

Matéria do 5º Ano / 1ºGrau
<p>- Trabalho de som e séries de harmónicos.</p> <p>- Método:</p> <p>Domenico Ceccarossi, 1º Volume</p> <p>- Nota: O docente poderá começar a dar matéria do 2º grau sempre que, para tal, qualquer aluno demonstre progressos justificáveis.</p>

Tabela 8. Matéria do 5º Ano / 1º Grau

Matéria do 6º Ano / 2ºGrau
<p>- Continuação das séries de harmónicos; escalas diatónicas maiores e menores (harmónicas e melódicas) e cromáticas; arpejos dos acordes perfeitos maiores e menores.</p> <p>- Métodos:</p> <p>Domenico Ceccarossi, 2º volume Maxime Alphonse, 1º caderno</p> <p>- Peças:</p> <p>H. Stache, Crepuscule Pergolesi, Se Tu M'Ami Scriábine, Romance Damase, Berceuse Rueff, Cantilene Clérisse, Chant Sans Paroles Auclert, Lied</p>

Tabela 9. Matéria do 6º Ano / 2º Grau

Matéria do 7º Ano / 3º Grau

- Continuação das séries de harmônicos, escalas e arpejos.

- Estudos:

Maxime Alphonse, 2º caderno

C. Kopprasch, 1º caderno

- Peças:

Pernoo, Fantaisie Breve

Clérisse, L'Absent

Poot, Sarabande

Coriolis, Nocturne

Cellier Ballade

Berghmans, Les Lutteurs

Richard Strauss, Wiegenlied

Bonneau, Souvenir

J. E. Wolf, Sonatine

Brown, Legende

Tabela 10. Matéria do 7º Ano / 3º Grau

Matéria do 8º Ano / 4º Grau e 9º Ano / 5º Grau

- Revisão das séries de harmônicos, das escalas e dos arpejos

- Estudos:

Maxime Alphonse, 3º caderno

C. Kopprasch, 2º caderno

J. F. Gallay, 12 estudos op.57

Devémi, 21 estudos com transposições

- Sonatas e Sonatinas:

Fritz Spindler, Sonata

Hans Poser, Sonata

J. Ryelandt, Sonata

Ferdinandt Ries, Sonata em Fá Maior

W.A.Mozart, Sonatina

Mário Montico Sonatina Villareccia

- Concertos:

Correte, Concerto

W.A.Mozart, Rondo de Concerto

Hovhaness, Concerto (Artik)

W. Muelbe, Concerto Miniatura

Peças:

Saint- Saens, Romance

De La Presle, Scherzetto

Raoul Pugno Solo, Pour Cor

Clérisse, Chanson a Berger

Eug. Guillaume, Melodie

Abel Ferreira Alves, Mensagem Amiga

Marcos Romão, Romance

Theo Servais, Deuxieme Solo

Tisné, Lied op.32 n°3

Delerue, Poeme Fantasque

Tabela 11. Matéria do 8º Ano / 4º Grau e 9º ano / 5ºGrau

Matéria do 10º Ano / 6º Grau

- Estudos:

Maxime Alphonse, 4º caderno

J. F. Gallay, 22 exercícios op.37

Dubois, 12 estudos

Oscar Franz, Waldhorn-Schule

- Sonatas:

H. Eccles, Sonata em Sol Maior

Franz Danzi, Sonata op. 28 em Mi bemol Maior

J. Haas, Sonata op.29

Sachse, Sonata op. 71

S. Thomas Beversdorf, Sonata

Quincy Porter, Sonata

- Concertos:

Rosler, Concerto em Mi bemol Maior

W.A.Mozart, Concerto n° 1 em Ré Maior

Franz Strauss, Concerto op.8

Alexander Goedicke, Concerto op.40

Arthur Meulmans, Concerto n°2

Silvio Manzo, Concerto em forma de sonata

- Peças:

Francis Poulenc, Elegie (In memory of Denis Brai)

H. Tomasi, Chant Corse

H. Busser, Cantecor

Passani, Sarabande et Bourrée

Colomer, Fantasia Legenda

Leonard Bemstein, Elegie for Mippi I

Franz Strauss, Tema e variações

Piantoni, Air de Chasse

H. Searle, Aubade op. 28

Eugene, Bozza En Irlande

Carl Nielsen, Canto Serioso

Tabela 12. Matéria do 10º Ano / 6º Grau

Matéria do 11º Ano / 7º Grau e 12º Ano / 8º Grau

- Estudos:

Domenico Ceccarossi, 3º volume

Maxime Alphonse, 5º caderno

J. F. Gallay, 12 grandes caprichos op.32

Kurt Janetzky, Estudos de Bach (1º e 2º caderno)

- Sonatas:

J. Rheinberger, Sonata em Mi bemol Maior

Paul Hindemith, Sonata

Jane Vignery, Sonata op.7

Fidélio Finke, Sonata

Gunter Neubert, Sonata

P. R. Fricker, Sonata

- Concertos:

Rosetti, Concerto em Mi Maior

J. Haydn, Concerto n°2 em Ré Maior

W.A. Mozart, Concerto n°2 em Mi bemol Maior

W.A. Mozart Concerto n°3 em Mi bemol Maior

Pauer, Concerto

Richard Strauss, Concerto nº 1 op. II

Schoeck, Concerto

Kurt Atterberger, Concerto op.28

Paul Hindemith, Concerto

G Bertini, Concerto

- Peças:

Yvone Desportes, Siciliene et Allegro

M. Poot, Legende

J. Leclerque, Prelúde, Lied et Rondo

Duclos Sur La Montagne

R. Planel Caprice

Desenclos, Cantilene et Divertissement

Robert Herberigs, Cyrano de Bergerac

A. Depuis, Variações

H. Busser, Peça em Ré

A. Cooke, Rondo em Si bemol

Tabela 13. Matéria do 11º Ano / 7º Grau E 12º Ano / 8º Grau

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são específicos para os diferentes departamentos. Nas seguintes tabelas, podemos observar os critérios específicos de avaliação do Departamento de Sopros e Percussão no Ensino Básico e Secundário.

Domínios/ Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos
Saber Estar 20%	Responsabilidade	De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Organização e método de trabalho • Interesse, empenho e iniciativa. • Demonstrar uma boa atitude em público. • Apresentação e organização do material na aula. • Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	Observação direta
	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> • Ser assíduo e pontual. • Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. • Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. • Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar autonomia na realização das tarefas. • Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 	
Saber Fazer 80%	Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a aquisição de uma postura corporal e instrumental correta, numa perspetiva de evitar tensões e contrações musculares. • Procurar ter uma embocadura correta. • Adquirir noções básicas de respiração. • Saber montar e desmontar o instrumento 	Avaliação Contínua* Prova Prática* *Os alunos de 1º e 2º ano não têm prova prática, pelo que a avaliação continua tem ponderação de 100%.
	Leitura e Prática	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os procedimentos rudimentares da técnica instrumental do respetivo instrumento: pulsação com apoio, pulsação sem apoio. • Trabalhar a coordenação de ambas as mãos. • Compreender o ritmo e a métrica musical. 	
	Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, através do instrumento musical, ou por percussão corporal, sons em diferentes registos de altura. • Adquirir, ainda que de forma residual, a capacidade e autonomia para o estudo individual. 	

Classificação Interna de Frequência

Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
1º e 2º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência = *N3			
3º e 4º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência 0,75 x *N3 + 0,25 **PA			
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação qualitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída através da menção de "Muito Bom" (MB), "Bom" (B), "Suficiente" (S) e "Insuficiente" (I).

Figura 11. Critérios de Avaliação – Sopros – 1º Ciclo

Domínios/ Atitudes		Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos
Saber Estar 10%	Responsabilidade	De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Organização e método de trabalho • Interesse, empenho e iniciativa. • Demonstrar uma boa atitude em público. • Apresentação e organização do material na aula. • Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	Observação direta
	Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> • Ser assíduo e pontual. • Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. • Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. • Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. 	
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar autonomia na realização das tarefas. • Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 	
Saber Fazer 90%	Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento. • Possuir um elevado sentido de pulsação. • Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos. • Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos. • Conhecer o repertório e literatura essencial do seu instrumento. • Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório. 	Avaliação Contínua* Prova Prática*
	Leitura e Prática	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir uma correta postura corporal e instrumental. • Coordenar ambas as mãos. • Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais. • Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão. • Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque. • Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório. • Dominar as todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática. • Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura. • Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquiha, abraçadeira, etc.). • Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical. • Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra. • Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário. • Ser capaz de fazer um uso criterioso do vibrato como recurso expressivo. • Possuir noções de ornamentação. • Demonstrar uma atitude performativa em palco. 	
	Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual. • Criar variações de frases musicais. • Ser capaz de improvisar, de forma elementar, em vários estilos. • Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação. • Ser criativo, numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística. 	

*No 12º ano/8º Grau a avaliação contínua e a prova prática têm um peso de 50% cada.

Classificação Interna de Frequência

Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,75 x *N3 + 0,25PA		
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,50 x *N3 + 0,50 **PA		
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída na escala de 0 a 20 valores.

Figura 12- Critérios de Avaliação – Sopros – Secundário

Conteúdos programáticos e Objetivos da Disciplina de Trompa

Nas imagens abaixo, podem ser consultados os planos anuais dos conteúdos programáticos e respetivos objetivos, elaborados pelo docente da disciplina de trompa e gentilmente partilhados. Estes, são apenas referentes aos alunos observados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. A elaboração destes conteúdos tem como objetivo planear e organizar o ano letivo, no entanto, os mesmos podem ser alterados e adaptados em caso de necessidade.

Objetivos Pedagógicos	O aluno deve reconhecer o timbre do instrumento; O aluno deve ter a noção de postura correta (sentada e de pé); O aluno deverá conhecer a noção de embocadura e posição das mãos corretas; O aluno deve conseguir manusear o instrumento; O aluno deve conseguir produzir som. O aluno deve estar motivado para o instrumento;	
Competências a desenvolver	Musicais e Expressivas	O aluno deve familiarizar-se com as articulações staccato e legato; Registo grave e médio (2 Oitava); Dimensão acústica e extensão da Trompa;
	Técnicas e de Leitura	O aluno deve assimilar elementos básicos da técnica do instrumento; Noção de embocadura correta; Respiração abdominal;
Programa proposto	Escalas	Escalas até 2 alterações. Notas Dó 2 a Mi 4
	Estudos	P. Wastall Aprende tocando la Trompa; Domenico Ceccarossi 1º Volume; Máxime Alphonse 1º Caderno.
	Peças	Carol Barratt compilação de peças; Jeanine Rueff Cantilène; J. E. De Wolf Sonatine.

Figura 13. Planeamento Curricular Anual – 1º Ciclo – Aluno A

Conteúdos

Programáticos	Técnicos e de domínio do instrumento	Expressão musical
Recapitulação e solidificação de bases: - Postura; - Embocadura; - Respiração; - Flexibilidade; - Articulação; - Som; - Aquecimento;	- Aperfeiçoamento da postura de acordo com o crescimento do aluno; - Fortalecimento muscular da embocadura; - Respiração diafragmática: trabalhar o diafragma e os músculos abdominais; - Leveza na flexibilidade rápida; - Sistematização da articulação: Stacatto simples, duplo e triplo e Legato; - Aperfeiçoamento do som; - Abordagem objectiva e responsável ao aquecimento;	- A importância da postura na expressão musical; - Qualidade e diversidade do som (cores: <i>vibrato, tenuto, escuro, brilhante</i>);
Séries de harmónicos; Escalas: - Escalas diatónicas maiores, diatónicas menores naturais, harmónicas e melódicas e escalas cromáticas; - Arpejos perfeitos maiores e menores e de sétima da dominante simples e com inversões.	- Articulação: Stacatto simples, duplo e triplo e Legato; - Afinação; - Velocidade da vara;	Idem + - Pulsação;
Estudos: - <i>Estudos</i> constantes no programa oficial em vigor da disciplina: D.Ceccarossi 3ºVolume; M.Alphonse 5ºCaderno; J.F.Gallay 12 G.Caprices Op.32; Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º e 2º Cadernos); Alain Weber 13 Estudos. - Excertos orquestrais; - Leitura com transposição à primeira vista (grau de dificuldade: médio/alto).	Idem + - Leitura; - Técnica de acordo com o carácter, objectividade e especificidade do estudo; - Rapidez de raciocínio e aplicação dos conceitos adquiridos na leitura à primeira vista;	Idem + - Ritmo, frases musicais, agógica, forma e carácter de acordo com a objectividade e especificidade do estudo; - Frase musical, som e articulação de acordo com o carácter e o estilo do excerto;
Peças: - Peças constantes no programa oficial em vigor da disciplina: "Peça em Ré" H.Busser; "Legende" M.Poot; "Rondo em Si bemol" A.Cooke; "Concertos nº2 e nº3" Mozart; Richard Strauss Concerto nº 1 op.11; "Sonata" Rheinberger.	Idem	Idem + - Envolvimento emotivo com a música; - A importância da postura em palco na expressão musical;

Objetivos

Conhecimentos (Saber)	Competências (Saber fazer)	Atitudes (Saber ser)
- Conhecer a importância da postura e da respiração a vários níveis: técnico e de expressão musical; - Compreender a importância do aquecimento para o estudo diário e a longo prazo;	- Ter uma postura correcta; - Respirar correctamente; - Articular as notas de forma consciencializada e sistemática em Stacatto simples, duplo e triplo e em Legato; - Fazer um aquecimento diário objetivo;	- Ser responsável na sua relação com a música; - Desenvolver a capacidade de concentração; - Desenvolver o espírito crítico e autocrítico; - Planificação metódica do estudo;
- Reconhecer e diferenciar as escalas diatónicas maiores, menores e cromáticas; - Reconhecer e diferenciar os arpejos maiores, menores e de sétima da dominante;	- Executar as escalas e arpejos em diferentes articulações, diferentes pulsações e em duas oitavas;	Idem
- Reconhecer a utilidade, o objectivo e a especificidade do estudo; - Saber como estudar o estudo; - Reconhecer e contextualizar o excerto orquestral;	- Executar o estudo aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase musical, agógica, carácter e forma; - Executar o excerto de acordo com o seu estilo e carácter (contexto); - Executar as leituras à primeira vista respeitando todas as indicações dadas;	Idem + - Desenvolver a curiosidade face à música orquestral;
- Compreender e reconhecer o carácter, a forma e a estrutura da peça; - Saber como estudar a peça;	- Executar a peça respeitando o seu estilo e aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase musical, agógica, carácter e forma; - Ter uma boa postura em palco;	Idem + - Desenvolver a sensibilidade, a curiosidade e o gosto face ao instrumento e à música; - Desenvolver o gosto pelas apresentações públicas; - Desenvolver a responsabilidade e a autonomia em palco;

Avaliação: Assiduidade, pontualidade, material, interesse, empenho, desenvolvimento técnico, desenvolvimento artístico, aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos, trabalho realizado em casa, audições e provas de avaliação.

Figura 14. Planeamento Curricular Anual – Secundário – Aluno B

Plano de Atividades 2023/2024

Como já referido no capítulo anterior, o CMP tem um enorme leque de protocolos e parcerias associadas e, neste sentido, a atividade ao longo do ano letivo torna-se intensa pela sua diversidade e quantidade, mas certamente bastante enriquecedora para todos os alunos envolvidos. O elevado número de atividades no CMP torna-se positivo pela oportunidade de poderem distribuir os vários alunos pelas mesmas, podendo assim, todos experienciarem e evoluírem com estas. Por esta razão, torna-se difícil, para mim, conseguir apresentar um plano de atividades geral dos três períodos. Porém, serão descritas algumas das atividades que ocorreram na classe de trompa com a qual tive maior proximidade e facilidade em aceder à informação, assim como, assistir às mesmas.

Audições

No âmbito da apresentação da classe de trompas do CMP, foram realizadas cerca de vinte apresentações abertas ao público, entre audições escolares, concertos finais e audições de turma, no qual foram apresentadas obras acompanhadas com piano, obras a solo e obras em conjunto. É de destacar a evolução que os alunos foram demonstrando ao longo das mesmas, assim como, a responsabilidade e maturidade com que estes se prepararam para o momento da performance, desde os alunos mais novos aos mais velhos.

Concursos

No âmbito da disciplina de trompa houve a participação de três alunos da classe, incluindo o Aluno B, num Concurso Interno, Categoria Metais, Nível A. Esta, teve como propósito o desenvolvimento do aluno no seu instrumento e a capacidade de preparação para competições, tanto a nível de repertório, como mental. O Aluno B demonstrou segurança, eficiência e evolução, tanto ao longo das semanas de

preparação como nas duas fases do Concurso. Este, obteve o terceiro lugar que, apesar de não ser o pretendido, revela um balanço bastante positivo do seu empenho e evolução.

Objetivos

No sentido de potenciar o crescimento e evolução dos alunos, assim como o nível artístico e pedagógico da instituição, são desenvolvidas diversas ações e ferramentas que permitem a organização pedagógica e coerência nos momentos de avaliação. O principal objetivo com a execução das atividades é tirar o máximo de aproveitamento dos alunos resultando, posteriormente, numa taxa de sucesso crescente e qualificações de excelência. O CMP apresenta um leque de imensas atividades internas com o auxílio dos docentes e da sua direção pedagógica, e externas através de protocolos e, com o apoio dos seus vários parceiros.

Em suma, o CMP tem como finalidade proporcionar uma formação musical de qualidade e promover o desenvolvimento artístico e cultural dos seus alunos, preparando-os para os diferentes desafios académicos e, posteriormente, para o mundo real.

Caracterização das Disciplinas – Orquestra de Sopros e Percussão | Música de Câmara

Contrariamente ao subcapítulo anterior, não foi possível aceder a uma informação tão detalhada sobre a matriz e o programa a trabalhar nas aulas de Orquestra de Sopros e Percussão e Música de Câmara, uma vez que este, é escolhido pelo docente tendo em conta o nível dos alunos, os aspetos a desenvolver e melhorar no grupo, tanto tecnicamente como musicalmente, e, ainda, as datas comemorativas ou atividades em que os grupos deverão se apresentar.

CrITÉRIOS de Avaliação

Os critérios de avaliação, como já mencionado anteriormente, são específicos para os diferentes departamentos. Neste caso podemos verificar, também, que consoante o grau de ensino é superior há um maior detalhe e rigor nos parâmetros a avaliar, tanto na percentagem, como nas competências. Nas seguintes tabelas podemos observar os critérios de avaliação para as Classes de Conjunto do 1º, 2º e 3º Ciclos (Ensino Preparatório e Básico) e do Ensino Secundário:

Classes de Conjunto – 1º Ciclo

Domínios			
Saber Estar		Saber Fazer	
20%		80%	
Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade Respeito / Cumprimento de Regras Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades. Participar com empenho nas atividades da sala de aula. Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades. Comunicar em diferentes contextos de forma adequada. Ter e preservar os materiais de trabalho. Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. Ser assíduo e pontual. Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa. Manifestar autonomia na realização das tarefas. Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem. 	Saber Estar (20%)	Observação direta
Cognitivo, Sensorial, Técnico e Performativo	<ul style="list-style-type: none"> Algum domínio técnico Postura física correta Concentração Algum domínio da qualidade sonora Afinação; Criatividade e capacidade de improvisar; Domínio do repertório e de interpretação; Capacidade de adaptação ao trabalho de grupo; Participação em audições, concertos ou outras atividades propostas 	Saber Fazer (80%)	Observação direta Estudo individual Apresentação Pública

Figura 15. Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto do 1º Ciclo

Classes de Conjunto - 2º e 3º Ciclos

Domínios			
Saber Estar		Saber Fazer	
15%		85%	
Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades. Participar com empenho nas atividades da sala de aula. Planejar, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades. Comunicar em diferentes contextos de forma adequada. Ter e preservar os materiais de trabalho. Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. Ser assíduo e pontual. Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos. Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa. Manifestar autonomia na realização das tarefas. Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem. 	Saber	Assiduidade e pontualidade 10%
Respeito / Cumprimento de Regras		Estar	
Autonomia		(15%)	Comportamento 5%
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> Alguns domínios Técnico; Postura física correta; Concentração; Alguns domínios da qualidade sonora; Afinação; Criatividade e capacidade de improvisar; Domínio do repertório e de interpretação; Capacidade de adaptação ao trabalho de grupo; Participação em aulas de grupo, audições, concertos ou outras atividades propostas 	Saber	Componente técnica Entoação, leitura, dicção, pulsação e afinação (coro). Domínio técnico, sonoridade, pulsação e afinação (orquestra). 30%
Sensorial		Fazer	Componente pratica Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) Execução pratica, Coordenação de conjunto e Apresentações publicas ¹ 30%
Técnico e Performativo		(85%)	Métodos e hábitos de Estudo 25%

Figura 16. Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto do 2º e 3º Ciclos

Classes de Conjunto – Secundário

Domínios	
Saber Estar	Saber Fazer
10%	90%

Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades. Participar com empenho nas atividades da sala de aula. Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades. Comunicar em diferentes contextos de forma adequada. Ter e preservar os materiais de trabalho. Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. Ser assíduo e pontual. Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. 	Saber	Assiduidade e Pontualidade 5%
Respeito / Cumprimento de Regras	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos. 	Estar (10%)	Comportamento 5%
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa. Manifestar autonomia na realização das tarefas. Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem. 		

Cognitivo,	<ul style="list-style-type: none"> Domínio Técnico Postura física correta Concentração; Domínio da qualidade sonora; Afinação; Adaptação ao estilo de repertório; Fraseado e Domínio do Repertório; 	Saber	Componente técnica Leitura, pulsação, afinação, domínio técnico, sonoridade. 35%
Sensorial,	<ul style="list-style-type: none"> Sentido de cooperação de trabalho em grupo; Capacidade de criar e improvisar; Participação em aulas de grupo, audições, concertos ou outras atividades propostas 	Fazer (90%)	Componente prática Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) Execução prática, coordenação de conjunto e Apresentações públicas ¹ 35%
Técnico e Performativo			Métodos e hábitos de estudo 20%

Figura 17. Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto do Ensino Secundário

Plano de Atividades 2023/24

Como referido anteriormente, o CMP tem um enorme leque de protocolos e parcerias associadas e, neste sentido, a atividade ao longo o ano letivo torna-se intensa pela sua diversidade e quantidade, mas certamente bastante enriquecedora para todos os alunos envolvidos. Ao longo do meu estágio tive oportunidade de acompanhar algumas das audições, concertos e atividades em que estes alunos participaram e, foi sempre com muita satisfação, que assisti à evolução e ao sentido de responsabilidade com que estes se apresentavam.

Audições

O grupo de Música de Câmara, (Trio de Metais) apresentou-se por duas vezes em audições escolares com andamentos de repertório distinto, porém, igualmente desafiante. Apesar de ter acompanhado os ensaios de preparação e ter contribuído para o mesmo, não me foi possível assistir às audições por incompatibilidade de horário.

Concertos

A Orquestra de Sopros e Percussão apresentou-se em concerto por três vezes. O primeiro concerto, ocorrido no mês de dezembro, teve o propósito de demonstrar o trabalho realizado pelos alunos ao longo do período e, simultaneamente, angariar dinheiro para pagar uma partitura encomendada e composta para a orquestra apresentar, em concerto, nas celebrações dos 50 anos da grande Revolução ocorrida a 25 de Abril de 1974. Este concerto teve ambos os objetivos cumpridos, uma vez que a prestação dos alunos foi bem-sucedida e o dinheiro angariado cobriu, na totalidade, a partitura da obra “Esta é madrugada...Op.81” de Nelson Jesus. O segundo concerto, ocorreu em fevereiro apenas com duas pequenas obras para demonstrar o trabalho realizado pelos alunos ao longo das semanas anteriores e, de certa forma, incentivá-los e motivá-los ao trabalho individual do repertório e às apresentações públicas. O terceiro concerto foi realizado no dia 25 de Abril com a estreia da obra comprada.

Atividades de Protocolo ou Parceria

A Orquestra de Sopros e Percussão participou num intercâmbio inserido no projeto Express'Art da escola de música NCM (New Concept Music) de Ermesinde. Esta atividade culminou em dois momentos diferentes: a ida dos alunos da NCM ao Conservatório de Música do Porto onde tiveram oportunidade de assistir a aulas de instrumento e trabalhar em contexto de aula com o professor Avelino Ramos e os alunos da orquestra e realizarem uma apresentação aberta ao público; e posteriormente, a ida da Orquestra do CMP a Ermesinde onde realizaram o segundo concerto no Fórum Cultural de Ermesinde. Foi uma experiência e uma oportunidade enriquecedora para todas crianças que se mostraram muito felizes e recetivas à iniciativa desde o primeiro contacto.

Objetivos

Como já abordado anteriormente, no sentido de potenciar o crescimento e evolução dos alunos, assim como o nível artístico e pedagógico da instituição, são desenvolvidas diversas ações e ferramentas que permitem a organização pedagógica e coerência nos momentos de avaliação. O principal objetivo com a execução das atividades é tirar o máximo de aproveitamento dos alunos resultando, posteriormente, numa taxa de sucesso crescente e qualificações de excelência. O CMP apresenta um leque de diversas atividades internas com o auxílio dos docentes e da sua direção pedagógica, e externas através de protocolos e, com o apoio dos seus vários parceiros.

Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

Caracterização do Professor Supervisor

Na qualidade de Supervisor da Prática de Ensino Supervisionada esteve presente o professor Bohdan Sebestik na disciplina de instrumento e classes de conjunto. Paralelamente a este cargo, foi também o meu professor da disciplina de trompa durante o meu percurso académico na ESMAE como aluna de Licenciatura e Mestrado em Ensino de Música. O professor deixou-me um legado de verdadeira responsabilidade, profissionalismo e rigor, tendo contribuído e influenciado, de forma direta, no meu percurso artístico e pessoal. Através dos seus conhecimentos, práticas e algumas pedagogias muito pessoais, este desenvolveu diferentes métodos e práticas de ensino que, sem dúvida, deixaram marca na minha educação e evolução, assim como naqueles que por si passaram e, em geral, no ensino de trompa em Portugal.

A sua biografia poderá ser consultada no Anexo I deste relatório.

Caracterização do Professor Cooperante de Instrumento

Atualmente, no CMP a disciplina de trompa é lecionada por dois professores: Gil Lopes e Cristiano Pinho. No entanto, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionado a escolha para um destes como meu cooperante foi simples, uma vez que o Conservatório encontrava-se em processo de recruta e, o docente efetivo era o professor Gil Lopes, o que desde início me transmitiu grande confiança pela sua longa experiência musical e profissional. O convite foi aceite de forma espontânea com o compromisso de mútua partilha.

No seguimento das aulas observadas no CMP, o professor Gil Lopes interveio como professor da disciplina de Instrumento – Trompa. O primeiro impacto foi surpreendente pela notória quantidade de recursos e repertório, entre métodos de estudos, exercícios e obras utilizados para a resolução de problemas e desenvolvimento individual dos alunos enquanto instrumentistas. A sua postura eficiente, rigorosa e

organizada no método de trabalho prático, e pedagógico, são fatores que me inspiram e, claramente, influenciam os alunos na sua evolução e motivação do estudo e no planeamento das atividades a que se propõem, maioritariamente, de forma autónoma.

Enquanto pedagogo, é notória a influência da sua formação e experiência nas áreas de educação teórica musical e instrumental, direção de diversos grupos instrumentais e de canto de música litúrgica. O seu vasto currículo no campo musical reflete-se na sua exemplar atitude enquanto docente.

Considero ter sido fundamental o contacto com o professor Gil Lopes ao longo da minha PES. Embora não tenha sido sua aluna, nem deste conservatório, o seu profissionalismo, a cooperação, a sua sabedoria e humildade remeteram-me para uma experiência repleta de novos conceitos, diversas e enriquecedoras partilhas, assim como, ferramentas pedagógicas que serão úteis e cruciais para a minha formação enquanto docente. Nesse sentido, sou muito grata por toda a sua dedicação, atenção e confiança para comigo.

A sua biografia poderá ser consultada no Anexo I deste relatório.

Caracterização dos alunos de Trompa

No seguimento da Prática de Ensino Supervisionada, foram selecionados dois alunos de forma aleatória com a colaboração do professor cooperante Gil Lopes.

Este acompanhamento teve início no dia 11 de outubro de 2023. O Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio, disponibilizado no site da ESMAE, define que a calendarização da PES deve englobar três fases de responsabilização progressiva – observação, cooperação e lecionação – para cada um dos níveis de ensino onde decorre a respetiva prática – Ensino Básico e Ensino Secundário. Na imagem abaixo, segue o exemplo de qual deve ser o tempo mínimo da PES e uma proposta de distribuição para as diferentes fases da mesma:

ENSINO BÁSICO

Semanas 1-3: Observação de aulas do professor cooperante.

Semanas 4: Cooperação em aulas do professor cooperante, previamente planificadas.

Semanas 5-15: Lecionação de aulas na especialidade previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

ENSINO SECUNDÁRIO

Semanas 1-3: Observação de aulas do professor cooperante.

Semanas 4: Cooperação em aulas do professor cooperante, previamente planificadas.

Semanas 5-15: Lecionação de aulas na especialidade previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

Figura 18. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada – Instrumento

Ainda nesta secção será realizada uma pequena caracterização dos alunos, o seu percurso musical, aptidões e algumas curiosidades acerca dos mesmos. É, no entanto, de realçar que toda a informação foi obtida de forma oral e através da observação ao longo do contexto de estágio.

Aluno A

O Aluno A tem 9 anos de idade e frequenta o 4º ano do 1º ciclo de Ensino Preparatório no CMP em regime articulado. Este, iniciou os estudos de trompa na mesma instituição na classe de trompa do professor Eddy Tauber. Porém, por razões alheias, o docente foi obrigado a ausentar-se e o aluno integrou no ano letivo 2023/24 a classe do docente Gil Lopes.

No que diz respeito à aprendizagem da trompa, o aluno revela boas capacidades na execução do instrumento e tem, apesar de não estudar o tempo devido, conseguido desenvolver os conteúdos propostos para o seu grau, e, também, desafios superiores. Adicionalmente, é um aluno, por vezes, agitado e desconcentrado, o que prejudica em

alguns momentos a sua prestação e atitude em sala de aula, no entanto, é empenhado nas tarefas realizadas e esforça-se para conseguir alcançar o que lhe é pedido em aula. Relativamente ao panorama técnico do instrumento, o aluno revela boas capacidades técnicas, como uma bonita sonoridade, boa definição de articulação, preocupação na execução rigorosa das dinâmicas, assim como, boa solidez no registo grave e agudo, face ao grau em que se encontra. No entanto, é nas escalas que revela as suas maiores fragilidades, nomeadamente nas dedilhações das notas com alterações cromáticas e na construção e realização das escalas, sobretudo menores. É de notar a sua atitude elegante e firme nos momentos de audições e apresentações públicas.

Aluno B

O aluno B tem 16 anos de idade e frequenta o 11º ano / 7º grau no regime integrado na classe do professor Gil Lopes. Iniciou os seus estudos musicais no Fórum Cultural de Gulpilhares tendo integrado o CMP no ano de 2017. O aluno participa regularmente em masterclasses e colabora com a Orquestra Clássica da Maia, Orquestra Clássica da FEUP, Orquestra Infanta Dona Mafalda, Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira e Orquestra de Sopros de Santa Maria da Feira. No âmbito de concursos, foi premiado por duas vezes com o 2º Prémio no Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto e uma vez no Concurso Internacional e Paços de Brandão, no escalão juvenil. O aluno tem vindo a participar, também, em vários estágios de orquestras de sopro e percussão e em orquestras sinfónicas.

No que diz respeito à aprendizagem da trompa, o aluno revela boas capacidades na execução do instrumento e revela uma maturidade e capacidade musical técnica de destaque para o seu grau. É um aluno motivado, empenhado, dedicado e focado no seu estudo e percurso musical, pessoal e profissional. É um aluno que demonstra interesse e procura sempre desafiar-se através de atividades que o mantenham ativo na prática do instrumento e na sua evolução enquanto instrumentista. É de realçar, ainda, a sua boa destreza técnica, resistência e facilidade na execução de um vasto e diversificado leque de repertório.

Cronograma Aluno A

CRONOGRAMA ALUNO A – ENSINO 1º CICLO (4º ANO)

Nº DE AULA	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	11/10/2023	x		
2	18/10/2023	x		
3	25/10/2023	x		
4	08/11/2023	x		
5	15/11/2023	x		
6	22/11/2023	x		
7	29/11/2023	x		
8	06/12/2023	x		
9	13/12/2023	x		
10	03/01/2024	x		
11	10/01/2024	x		
12	17/01/2024		x	
13	24/01/2024		x	
14	31/01/2024		x	
15	07/02/2024			x
16	28/02/2024	x		
17	06/03/2024	x		
18	20/03/2024	x		
19	10/04/2024	x		
20	17/04/2024			x

Professor Cooperante

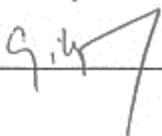


Figura 19. Cronograma Aluno A

Cronograma Aluno B

CRONOGRAMA ALUNO B – ENSINO SECUNDÁRIO 11º ANO (7º GRAU)

Nº DE AULA	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	12/10/2023	x		
2	26/10/2023	x		
3	02/11/2023	x		
4	09/11/2023	x		
5	16/11/2023	x		
6	23/11/2023	x		
7	07/12/2023	x		
8	14/12/2023	x		
9	11/01/2024	x		
10	18/01/2024		x	
11	25/01/2024		x	
12	08/02/2024			x
13	15/02/2024	x		
14	22/02/2024	x		
15	29/02/2024	x		
16	07/03/2024	x		
17	21/03/2024	x		
18	11/04/2024	x		
19	18/04/2024	x		
20	09/05/2024			x

Professor Cooperante

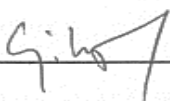


Figura 20. Cronograma Aluno B

Registo das Aulas Observadas de Instrumento

No presente subcapítulo são expostos apenas dois exemplos referentes ao registo das aulas observadas por mim, lecionadas pelo professor Gil Lopes. Os restantes relatórios de observação constarão no Anexo II deste relatório.

Tabela 14. Aula Observada nº1 - Aluno A

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 11/10/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 1
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Aquecimento com exercícios de vibração labiais e harmónicos;
- Escala Fá M em 2 oitavas e relativas menores; arpejos; escala cromática; harmónicos de Fá;
- Aprende Tocando a trompa, Peter Wastall: Unidade 1, exercício n.º 1;
- “Jewel in the crown”, Carol Barratt.

O aluno chega bem-disposto à aula e, após a minha apresentação, o docente questiona se este tem todo o material que foi descarregado, durante o período de férias, na plataforma *Teams*. Após a confirmação, o docente assinala os exercícios que irão ser trabalhados na aula e, posteriormente, quais ficarão para estudo em casa. A parte prática da aula inicia com um aquecimento, em conjunto, de exercícios de vibração labial, inicialmente, sem bocal e, posteriormente, com o mesmo. Após isto, executam exercícios baseados em harmónicos dando ênfase ao registo grave com articulação *stacatto*. Enquanto o aluno realiza o exercício, o professor corrige e trabalha a postura que este deve ter sentado para que melhore questões como o registo, a sonoridade e a respiração. Neste sentido, é realizado, também, um exercício de respiração. Para terminar o aquecimento, realizam um exercício de intensidade com a escala de Dó M até ao V grau em notas longas passando pelas variadas dinâmicas: piano, *crescendo* até forte e *diminuendo*, novamente para piano. As execuções destes exercícios têm o propósito de o aluno criar uma rotina de aquecimento antes do seu estudo, em casa, para que possa evitar lesões labiais, uma vez que os nossos lábios são músculos e, como em qualquer

área, todos os músculos necessitam de aquecimento antes de um treino ou competição. Para além disso, ao executar estes exercícios, o aluno está a desenvolver e aperfeiçoar vários aspetos como a sonoridade, o registo, a articulação, a flexibilidade, a postura e a embocadura. A aula segue com a execução da escala de Fá M e foram apresentadas algumas dificuldades nas dedilhações e no registo agudo, e nesse sentido, o professor interveio com indicações que contribuíram para a execução correta da mesma. O arpejo é realizado com alguma insegurança no som das notas. Num livro disponibilizado pelo docente, é mostrado ao aluno uma série de exercícios que este deve procurar realizar para melhorar os aspetos abordados ao longo da aula. A escala cromática não foi estudada e, por isso, ao revelar dificuldades, o docente adota uma postura de suporte enquanto este a realiza. Antes da execução das escalas menores o docente relembra as regras que deve ter em atenção antes de as tocar. Para a próxima aula o aluno deve apresentar a mesma escala, porém com maior certeza e segurança na sua execução. De seguida, o aluno faz uma leitura a um dos exercícios que leva para estudar em casa, para que o professor consiga dar indicações da forma como este os deve preparar, e esclarecer eventuais dúvidas. O mesmo é feito com a peça e, assim, termina a aula.

Tabela 15. Aula Observada nº1 - Aluno B

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 12/10/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 1
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala Dó M em 2 oitavas e relativas menores; escala por terceiras; arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Escala cromática com articulações;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno), nº 1;
- M. Alphonse (5º caderno), nº 1;
- Alain Weber, nº 1;
- J.F.Gallay “12 G.Caprices Op.32”, 1º Caprice
- D.Ceccarossi, 3º Volume nº 1;
- Strauss, Richard “Concerto nº 1 op. 11”: Allegro, Andamento, Allegro.

A aula começa com a minha apresentação e a explicar o propósito da minha presença ao longo das próximas aulas. Após isso, o aluno inicia alguns exercícios de aquecimento (harmónicos e escalas), enquanto o docente faz registos pedagógicos. Ambos planeiam e confirmam o material que irão trabalhar durante o ano letivo – livros de estudos e obras. O aluno apresenta a escala de Dó M em 2 oitavas com articulações variadas e a mesma por terceiras. A aula é, imprevisivelmente, interrompida pela chegada da pianista acompanhadora para realizarem o ensaio. O aluno afina e seguem com a leitura da obra, em conjunto, para que este fique familiarizado com a mesma e perceba quais os pontos a trabalhar e melhorar para o próximo ensaio e para a execução da mesma. Após a pianista ir embora, o professor aproveita para corrigir o que esteve menos bem e dá dicas para os aspetos a melhorar. A aula continua com a execução dos arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante, com diferentes articulações, assim como a escala cromática. O primeiro estudo interpretado é de Bach, a duas vozes (aluno-professor) com o propósito de trabalhar registo agudo e a leitura, assim como, tocar em conjunto, e a exploração da articulação da época. De seguida, o docente introduz o outro estudo que o aluno deve executar, destacando a importância do contraste de dinâmicas e articulações apresentadas ao longo do número 1 de Maxime Alphonse e o aluno executa-o. Enquanto isso, o docente vai dando orientações e fazendo correções. Segue o estudo de A. Weber, onde o aluno realiza uma leitura e o professor enaltece o que deve ser valorizado e melhorado no estudo do mesmo: articulação e registo agudo. No 1º *Caprice* de J. Gally é realizada uma leitura, em que o aluno executa e o professor, simultaneamente, orienta com a marcação de tempo, cantando as notas e dando outras indicações a nível de dinâmicas, assim como, correções rítmicas e melódicas. Antes de terminar a aula é realizada, pelo docente, uma contextualização acerca do estudo número 1 de D. Ceccarossi. A aula termina com o docente a relembrar o material a trabalhar e estudar para a próxima aula, sendo que hoje, o material executado foi para mera leitura e esclarecimento de dúvidas e correções.

Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Instrumento

No presente subcapítulo estão expostos apenas dois exemplos referentes ao registo das aulas planificadas e lecionadas por mim. As restantes planificações constarão no Anexo III deste relatório.

Tabela 16. Planificação da aula nº 12 - Aluno A

Planificação da Aula nº 12 de Trompa

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 17/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 12
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Quebrar o gelo e criar empatia entre eu e o aluno; • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Aperfeiçoar questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas e respiração;
Escala de Sol M e relativas menores (Mi m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem boa respiração/ gestão de ar; • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção) – autonomia e sem apoio visual; • Domínio e aperfeiçoamento do som nos diversos registos.
Unidade 9 do livro “Aprende tocando a trompa” de P. Wastall	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Explorar e trabalhar diferentes articulações; • Explorar o leque de dinâmicas; • Rigor na velocidade e ritmo.
Estudos 33 e 34 do 1º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da sonoridade nos diferentes registos (grave, médio e agudo).
Estudo nº 3 do 1º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o exercício com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e acentuações; • Rigor nas diferentes dinâmicas; • Boa resistência e sonoridade ao longo do exercício.
“In the Limelight” de Carol Barratt Bravo	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar a pequena peça; • Capacidade em realizar as várias diferenças de dinâmicas e diferentes articulações ao longo da peça; • Rigor na velocidade e ritmo.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na execução; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação para estudo do instrumento.
-------------------------	--

Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
---	---

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Sol M e relativas menores (Mi m). Arpejos. Harmónicos. Cromática. • Estudos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a sonoridade. - Rigor no ritmo e velocidade. • Peça (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra; - Correções rítmicas e melódicas; - Definição da ideia musical desejada. • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
-----------------------------------	--

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula decorreu de forma dinâmica com o aluno. Este manteve-se empenhado e motivado durante todo o período da aula. Nesse sentido, senti-me confortável a lecionar e o aluno correspondeu ao solicitado de forma ativa e positiva. Este demonstrou que quando está concentrado consegue executar o diversificado material com sucesso e fluidez.

Tabela 17. Planificação da aula nº10 - Aluno B

Planificação da Aula nº 10

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 18/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 10
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Escala de Lá M e relativas menores (fá # m). Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção e rigor rítmico); • Domínio dos diferentes registos; • Sonoridade equilibrada e definida; • Rigor e definição das diferentes articulações.
Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 43 a 45; ex. técnica nº 4.	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor rítmico e de velocidade; • Domínio dos diferentes registos (grave e agudo); • Embocadura bem definida e forte; • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Estudo nº 5, 3º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Conhecimento do excerto apresentado “Sinfonia nº 5” de Ludwig van Beethoven”

	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio de questões técnicas: sonoridade, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, sons <i>bouché</i>, diferentes intensidades e diferentes andamentos.
Estudo nº 8 do 5º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e dinâmicas.
J. F. Gallay 12 G. Caprices Op. 32 nº 7	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor nas diferentes articulações e dinâmicas; • Capacidade de uma boa e coerente interpretação do estudo.
Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno) pág. 42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Conhecimento do excerto executado; • Domínio do registo agudo; • Rigor no ritmo e articulação; • Adaptação à música em conjunto.
Alain Weber 13 Estudos nº 4	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor na articulação e diferentes dinâmicas;
“Concerto nº 3 – Allegro, Larghetto, Allegro”, W.A. Mozart	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar o concerto com ideia musical adequada à época e compositor; • Rigor no ritmo e velocidade; • Domínio nas diferentes articulações e dinâmicas; • Afinação; • Capacidade na adaptação à sonoridade, afinação e ideia interpretativa na junção com a pianista acompanhadora.
“Sonata Op. 178 – Quasi Adagio”, Rheinberger, J.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interpretação melódica do andamento; • Rigor no ritmo e articulação; • Sonoridade suave e expressiva.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Inculcar o rigor na apresentação e execução de forma a preparar o aluno para futuras provas e concursos.
-------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá M e relativas menores (fá # m). Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações • Estudos (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Sonoridade sólida e firme; - Rigor no ritmo e velocidade; - Rigor na interpretação exigida nos diferentes estudos (melódicos e técnicos); - Domínio dos diferentes registos. • Peças (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das peças na íntegra com a pianista acompanhadora; - Correções rítmicas e melódicas; - Identificação dos aspetos a melhorar: trabalho individual de excertos específicos de forma a corrigir erros e sugerir exercícios a realizar; • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno revela boas capacidades e um nível muito bom para o ano em que se encontra. O repertório a trabalhar é muito e a exigência deve estar sempre presente, uma vez que este tem definido o objetivo de participar em vários e diversificados concursos e provas para orquestra, além das provas e concursos internos no Conservatório. Neste sentido, é importante o rigor nas aulas o que exige da minha parte, também, uma maior preparação e conhecimento do repertório a apresentar, o que é um desafio que encaro com dedicação, ambição e o máximo de profissionalismo. A primeira aula enquanto professora deste aluno correu muito bem com muitas partilhas de ideias musicais onde o aluno correspondeu ao pretendido e demonstrou interesse e evolução no trabalho desenvolvido. No entanto, uma vez que este está envolvido em várias atividades, deve gerir melhor o seu tempo de estudo e definir um plano que lhe permita trabalhar tudo com mais rigor e pormenor. Acredito que com este método, seja mais fácil o aluno se organizar e conseguir apresentar todo o material pedido de forma mais segura, eficaz e rigorosa para o nível que é ambicionado. Senti que o aluno está motivado para continuar o bom trabalho que tem realizado ao longo deste ano letivo. Neste sentido, também eu, me sinto muito entusiasmada e motivada para continuar a acompanhar o seu percurso. Agradeço, nesse sentido, a confiança demonstrada, desde o primeiro dia, do meu professor cooperante Gil Lopes.

Caracterização do Professor Cooperante de Orquestra e Música de Câmara

No âmbito da Prática do Ensino Supervisionado no CMP, as disciplinas de Orquestra de Sopros e Percussão do Ensino Básico e o Trio de Metais do Ensino Secundário (Classes de Conjunto) são lecionadas pelo professor Avelino Ramos. Uma vez que não conhecia o docente, a minha escolha teve influência através de uma aluna sua e do meu professor cooperante de instrumento. O convite foi aceite de forma espontânea com o compromisso de mútua colaboração e partilha de conhecimentos e bases necessárias para aplicar na leção de pequenos e grandes grupos de música de câmara ou classes conjuntos.

O docente adotou sempre uma postura e uma energia adequada a cada nível e essa capacidade de adaptação cativou-me de imediato. Com a orquestra do ensino básico, este adotou uma postura dinâmica, carinhosa e, ao mesmo tempo, profissional e clara do que pretendia ao longo das aulas e com o diversificado repertório. Através da sua forma de interagir com as crianças, consegui sentir a sua paixão pela música, pelo ensino e o orgulho em poder fazer parte do crescimento e do percurso musical destas. Por outro lado, nas aulas com o Trio de Metais do ensino secundário, o docente adotava uma atitude mais assertiva e rigorosa com o intuito destes alcançarem o melhor nível musical possível, tanto individualmente como em grupo. O facto de serem alunos mais velhos implica mais maturidade e mais responsabilidades, e, nesse sentido, sempre foi muito interessante e importante os momentos de reflexão e partilha em conjunto.

Considero fundamental o contacto com o professor Avelino Ramos ao longo da minha PES e agradeço todos os ensinamentos, conhecimentos e estratégias partilhadas ao longo da mesma. O ramo da direção musical é algo que ainda domino pouco e, nesse sentido, a ajuda do docente, a sua atenção e cuidado para comigo, em solucionar problemas e dar dicas para aplicar no momento e no futuro, foi crucial.

A sua biografia poderá ser consultada no Anexo I deste relatório.

Caracterização dos grupos de classe conjunto

No seguimento da Prática de Ensino Supervisionada, foram selecionados dois grupos de classe conjunto, um do Ensino Básico e outro do Ensino Secundário. A seleção tomou como base a minha compatibilidade de horário e contou com a colaboração do professor Avelino Ramos. Este acompanhamento teve início no dia 11 de outubro de 2023 após a proposta ao docente. O Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio, disponibilizado no site da ESMAE, define que a calendarização da PES deve englobar três fases de responsabilização progressiva – observação, cooperação e lecionação – para cada um dos níveis de ensino onde decorre a respetiva prática – ensino básico e ensino secundário. Em concordância e sugestão da coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, responsável pelo Estágio, foi definido que as 30 semanas indicadas abaixo seriam divididas em, no mínimo, 15 semanas para cada nível de ensino. Na imagem abaixo é possível visualizar o exemplo de calendarização e distribuição das diferentes fases propostas para a Prática Supervisionada dos diferentes grupos:

MÚSICA DE CÂMARA | CLASSE DE CONJUNTO | CORO | NAIPES INSTRUMENTAIS

Semanas 1-3: Observação de aulas do professor cooperante.

Semanas 4-6: Cooperação em aulas do professor cooperante, previamente planificadas.

Semanas 7-30: Lecionação de aulas na especialidade previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

Figura 21. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada – Música de Câmara, Classe de Conjunto, Coro, Naipes Instrumentais

Ainda nesta secção, à semelhança do que foi apresentado anteriormente, será realizada uma caracterização de cada grupo e a sua constituição. Neste sentido, realço, novamente, que toda a informação foi obtida de forma oral e através da observação ao longo do contexto de estágio.

Orquestra de Sopros e Percussão

Os alunos que integram a Orquestra de Sopros e Percussão frequentam o 2º ciclo do Ensino Básico que representam os 1º e 2º graus. A orquestra é constituída pelos seguintes instrumentos: clarinete, oboé, saxofone alto, flauta transversal, trompete, trombone e percussão. O grupo é dinâmico, empenhado e dedicado no trabalho desenvolvido nas aulas. Os alunos demonstram boa receptividade no diferente repertório apresentado para executar, assim como, uma boa adaptação ao meio envolvente. Para mim, foi fácil trabalhar com este grupo pois, como já mencionado, é um grupo empenhado e, nesse sentido, conseguiam corresponder ao que era solicitado. É, ainda, de realçar a maturidade musical, a responsabilidade e a postura, bastante, positiva que estes apresentam e o cuidado e simpatia que sempre tiveram para comigo, tanto em contexto de aula, como extra-aula.

Música de Câmara - Trio de Metais

O trio é composto por um trompete, uma trompa e um trombone. Os alunos integram o 11º ano / 7º Grau e são notáveis na sua formação e performance. O repertório trabalhado ao longo das aulas foi um verdadeiro desafio técnico para os três, no entanto, foi superado com muito empenho, dedicação no trabalho em aula e estudo em casa. Os alunos revelam boas capacidades e bom espírito de equipa e colaboração dinamizando o ambiente e o trabalho realizado em aula. Musicalmente, o trio demonstrou uma evolução, essencialmente, na sonoridade em grupo e na articulação. Também a nível individual, foi sentida uma evolução gradual no que diz respeito à técnica e destreza musical, postura, expressividade e musicalidade. É um grupo que revela maturidade musical, responsabilidade e, acima de tudo, paixão pela música e isso é sentido na forma como se expressam a tocar.

Cronograma Orquestra de Sopros e Percussão

CRONOGRAMA ORQUESTRA DE SOPROS E PERCUSSÃO – ENSINO BÁSICO

Nº DE AULA	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	11/10/2023	x		
2	18/10/2023	x		
3	25/10/2023	x		
4	08/11/2023		x	
5	15/11/2023	x		
6	22/11/2023	x	x	
7	29/11/2023	x		
8	13/12/2023	x		
9	03/01/2024	x		
10	17/01/2024	x		
11	24/01/2024	x		
12	31/01/2024			x
13	07/02/2024	x		
14	21/02/2024	x		
15	28/02/2024	x		
16	06/03/2024	x		
17	13/03/2024	x		
18	10/04/2024	x		
19	15/05/2024	x		
20	29/05/2024		x	

Professor Cooperante

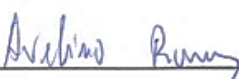


Figura 22. Cronograma Orquestra de Sopros e Percussão - Ensino Básico

Cronograma Trio de Metais

CRONOGRAMA TRIO DE METAIS – ENSINO SECUNDÁRIO

Nº DE AULA	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	6/12/2023	x		
2	13/12/2023	x		
3	03/01/2024		x	
4	17/01/2024	x		
5	31/01/2024	x		
6	07/02/2024	x		
7	21/02/2024		x	
8	28/02/2024	x		
9	06/03/2024	x		
10	13/03/2024	x		
11	20/03/2024	x		
12	10/04/2024	x		
13	17/04/2024			x
14	08/05/2024		x	
15	15/05/2024	x		

Professor Cooperante



Figura 23. Cronograma Trio de Metais - Ensino Secundário

Registo das Aulas Observadas de Orquestra

No presente subcapítulo será exposto apenas um exemplo referente ao registo das aulas observadas, lecionadas pelo professor Avelino Ramos. Os restantes relatórios de observação constarão no Anexo II deste relatório.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 11/10/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 1
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.08 e Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- Exercícios de aquecimento em conjunto: respiração, sonoridade, afinação, articulação.
- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

Ensaio de Orquestra (45min)

- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

Os ensaios da Orquestra de Sopros e Percussão do Ensino Básico são, na sua maioria, divididos em duas partes: 45 minutos de ensaio de naípe em separado (madeiras, metais e percussão) e os restantes 45 minutos de ensaio com toda a orquestra. Neste sentido, a primeira metade da aula inicia com a minha apresentação aos alunos do naípe de metais e com uma breve explicação do propósito da minha presença ao longo dos próximos meses. De seguida, o docente realiza exercícios de respiração, abordando a importância de uma boa respiração, tanto individual, como em conjunto, com os colegas de orquestra e com o gesto do professor/maestro. São realizados alguns exercícios de respiração utilizando o ar, o diafragma e o corpo. Nesse sentido, o professor apela a uma postura mais relaxada do corpo, porém, firme, abordando assim uma forma correta de estar. Ainda no âmbito do tema da respiração, o docente faz uma contextualização acerca da forma como o ar circula no corpo abordando as partes que trabalham e têm influência nesse processo, assim como, a forma de utilizar e gerir o ar durante a execução do instrumento. Por outro lado, relativamente à postura, o docente aborda como estes se devem sentar e usar a estante de forma a não prejudicar a sua performance, visibilidade para o maestro e o

bloqueio do ar. Já com os instrumentos, os alunos colocam em prática as correções realizadas até ao momento. O professor tem um discurso adequado e cativante para a idade das crianças, o que torna um ambiente mais dinâmico e produtivo. Com o avançar da aula é trabalhada a forma como o grupo se deve posicionar e respirar para responder da melhor forma ao gesto do maestro como se estivessem a tocar. Durante cerca de 4 minutos, são realizados exercícios técnicos, apenas a soprar para os instrumentos, dando assim, espaço para os alunos se focarem no gesto, no ar e na sua posição. Para poder introduzir exercícios com notas, o professor explica o conceito de efeito real e como os alunos deverão realizar as respetivas transposições para que cada um saiba qual nota deve executar, em uníssono, com os outros instrumentos. Assim, são executados diversos exercícios melódicos em conjunto. Para iniciar o estudo da peça “Foxwood Overture” é executada uma leitura pela mesma e realizadas correções rítmicas. O docente explica quais as partes mais importantes de cada instrumento. De seguida, é realizada a afinação e a troca de sala para o Auditório onde será o ensaio geral de orquestra, a segunda parte da aula. Logo após a saudação, o professor aborda a importância de todos os alunos terem um lápis na estante para que seja mais rápido e eficaz fazer apontamentos, sempre que necessário. Posteriormente, é realizada a chamada para a marcação de presenças. Antes de iniciar a parte prática do ensaio, o maestro/docente partilha com os alunos a audição de um concerto para saxofone soprano solo e orquestra de John Mackey – ação importante e interessante uma vez que estimula a audição e conhecimento das crianças no gosto pela música e do repertório musical. Após terminar a audição desta, o professor dirige-se às crianças dizendo que *“se quiserem, um dia podem e conseguem tocar aquela obra também”*. Talvez, os alunos não tenham entendido, mas revela, por parte deste, confiança e perspetiva de que todos os alunos, um dia, conseguirão alcançar o nível de exigência da obra e do intérprete, se estes trabalharem e se esforçarem para isso. É iniciada a leitura da obra “Foxwood Overture” até ao compasso 25 e são realizadas correções no que diz respeito ao ritmo, à afinação, notas e articulações. O professor elogia a progressão sentida em relação à aula anterior, reconhecendo o trabalho realizado pelo grupo. É realizado um trabalho com naipes específicos (clarinetes e saxofones), primeiramente de forma individual, e posteriormente, com ambos os naipes, com o objetivo de melhorar o som e a afinação. Após trabalhar os aspetos necessários, voltam a tocar a obra de início e a diferença de sonoridade é bastante notória! Este resultado, momentâneo, revela a atenção e o cuidado do grupo ao que foi pedido. O professor mantém, sempre, uma postura calma, motivante e clareza na sua direção. Posteriormente ao trabalho realizado, é introduzido o andamento rápido, assim como o carácter que a obra menciona. Mais uma vez, os alunos reagiram de forma imediata e positiva, estando sempre atentos aos gestos do maestro. Para agilizar o trabalho do segundo tema, o docente exemplifica através de expressões quotidianas e ideias. Após trabalhar a melodia, com os respetivos instrumentos, o docente segue a leitura com todo o grupo até ao fim. A aula termina com o professor a congratular o trabalho do grupo dizendo que na próxima aula irão trabalhar melhor a parte final e terão uma peça nova para executar.

Tabela 18. Aula Observada nº1 - Orquestra de Sopros e Percussão

Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Orquestra de Sopros e Percussão

No presente subcapítulo será exposto apenas um exemplo referente ao registo das aulas planificadas e lecionadas por mim. As restantes planificações constarão no Anexo III do relatório.

Planificação da Aula de Orquestra de Sopros e Percussão nº 6

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de sopros e Percussão	Data: 22/11/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 6
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h (45 min)	Sala: Auditório Principal

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Aquecimento em conjunto com a escala Mib M de efeito real (tonalidade da peça).	<ul style="list-style-type: none"> • Quebrar o gelo e criar empatia entre o grupo e professora; • Observar a postura dos alunos; • Aperfeiçoar questões técnicas em grupo: sonoridade, ataque das notas e respiração; • Cooperação entre o grupo.
“Foxwood Overture”, Anne McGinty.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentido de coesão de grupo; • Melhorar o rigor rítmico e qualidade sonora de grupo; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra; • Solidificar o trabalho desenvolvido ao longo das aulas sobre esta obra.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as capacidades de autonomia na performance, em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	--

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir eventuais erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) - Escala Mib M, efeito real (escala da tonalidade da peça) com variações rítmicas e de dinâmicas: ataques, sonoridade, afinação e respiração. • Peça (30 min) - Revisão da obra de início ao fim; - Correções rítmicas e melódicas trabalhando passagens específicas; trabalho por naipes ou individual; - Consolidação das diferentes articulações e sonoridade; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; • Conclusão (5 min) - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que estudem o que podem e devem melhorar.
--	---

Tabela 19. Planificação da Aula nº 6 - Orquestra de Sopros e Percussão

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: Sinto-me feliz e satisfeita com o resultado final desta primeira aula enquanto professora/maestrina. Nunca tinha tido a oportunidade de lecionar um grupo desta dimensão, ainda mais, com diferentes instrumentos. Foi uma experiência muito enriquecedora e exigente que me fez envolver ao máximo com os alunos, conseguindo captar a atenção destes, para que eu própria me sentisse mais confiante e segura. Para aquecimento em conjunto foi realizada a escala de Mib M de efeito real com diferentes ritmos trabalhando aspetos como: ataques, sonoridade, afinação e respiração em conjunto. O

ensaio seguiu com a execução da obra “Foxwood Overture” de início ao fim para relembrar o trabalho e estudo desenvolvido até ao momento pelos alunos. Com um feedback positivo do trabalho apresentado, senti a necessidade de congratular os alunos, o que os deixou mais motivados e seguros para a continuidade da aula. Posteriormente, foram realizadas pequenas correções rítmicas e dadas algumas indicações melódicas como o exagero da realização das dinâmicas escritas, a condução das frases e a firmeza no tempo indicado. Após algum trabalho realizado, inicialmente por naipes, pequenos grupos, e posteriormente com todo o grupo, os aspetos que eram necessários melhorar ficaram corrigidos. Desta forma, reuniram-se todas as condições para voltarmos a executar a obra de início ao fim, e o resultado final é de grande evolução e satisfação para mim e para o grupo. Os alunos responderam bastante bem ao que fui pedindo durante o ensaio sempre com atenção, boa disposição e empenho.

A segunda parte da aula foi orientada por outro colega que, também ele, está a realizar estágio no conservatório, tendo sido trabalhada a obra “Windhaven Celebration”.

Registo das Aulas Observadas do Trio de Metais

No presente subcapítulo será exposto apenas um exemplo referente ao registo das aulas observadas, lecionadas pelo professor Avelino Ramos. Os restantes relatórios de observação constarão no Anexo II do relatório.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 6/12/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 1
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Der Hand part 2 “de Heinrich Isaac (arrj. Allan Dean)

A aula inicia com o docente a apresentar-me ao grupo. Após isto, este felicita a atitude dos alunos durante os momentos de audição que se realizaram antes da aula. Os alunos ficam, assim, mais motivados para o trabalho que têm a fazer e pelo seu progresso musical. A parte prática inicia com a afinação do grupo e um exercício melódico onde os alunos através do canto, devem ter noção do som, afinação e também a definição do tempo que estes pretendem tocar. Os alunos iniciam a execução da obra de forma autónoma. Após a primeira paragem, uma vez que começou a haver quebra, o docente faz pequenas correções rítmicas e melódicas. São trabalhadas partes técnicas específicas para clarificar articulações, sonoridade e juntar células rítmicas, principalmente com o trompete e o trombone. Após conseguirem corrigir estes aspetos, o docente junta todos os elementos e seguem a execução da obra adiante. Durante o ensaio são realizados exercícios de solfejo, em conjunto, para que estes consigam corrigir os ritmos que não estavam a ser bem executados e entendidos. Com mais segurança rítmica, seguem o ensaio a tocar. Porém, uma vez que os alunos revelam alguma tensão muscular, o docente propõe um exercício para que consigam relaxar: fechar os olhos e sentir/imaginar uma cascata de água a correr, tranquila e toda a tensão do corpo a fluir. Após uns minutos, mais relaxados, voltam ao trabalho da obra até ao final da aula. Antes de terminar, o docente dá indicações do que os alunos devem trabalhar em casa para que na próxima aula consigam desfrutar mais das suas partes e dar mais ênfase a questões melódicas e fraseadas. De forma geral, a aula de hoje serviu para melhorar e trabalhar aspetos técnicos e, também, para os alunos desanuviarem do momento de avaliação que tiveram antes desta.

Tabela 20. Aula Observada nº1 - Trio de Metais

Registo das Aulas Lecionadas e Planificações do Trio de Metais

No presente subcapítulo será exposto apenas um exemplo referente ao registo das aulas planificadas e lecionadas por mim. As restantes planificações constarão no Anexo III do relatório.

Planificação da Aula nº 3 do Trio de Metais

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 03/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 3
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
“Carmen #50” de Heinrich Isaac (arr. Allan Dean)	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentido de coesão de grupo; • Melhorar a qualidade sonora individual e de grupo; • Aperfeiçoar e adaptar som e aspetos musicais (estilo, articulação, fraseados, etc.) ao estilo da obra; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra;

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura, de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos, individualmente e em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	--

Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos e atividades propostas; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
---	--

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Obra (30 min) - Revisão do andamento de início ao fim; - Reflexão dos aspetos positivos e aspetos a melhorar; - Exploração da sonoridade e expressão musical do grupo; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a afinação do grupo;
-----------------------------------	---

Tabela 21. Planificação da aula nº3 - Trio de Metais

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula correu conforme o planeado uma vez que o grupo apresenta boas capacidades técnicas e de compreensão. Os aspetos que foram abordados e melhorados foram: a expressividade, os ataques no início de cada frase, a estabilidade e rigor do andamento e as principais ideias musicais. Os alunos mostraram-se empenhados e cooperativos durante toda a minha intervenção. A aula seguiu com a nova obra “Red Zone” de A. Bonaldo, desta vez, orientada pelo docente oficial. Um desafio técnico para os alunos, uma vez que apresenta um carácter bastante enérgico e de andamento rápido. Para introduzir a obra e, também, para ajudar a solucionar possíveis erros rítmicos, junção e questões harmónicas, o docente realiza exercícios subdividindo os ritmos à colcheia e pede aos alunos que solfejem as várias partes, e cantem, permitindo que cada um consiga entender e interiorizar o som dos intervalos que devem tocar e ouvir. A aula termina com o desafio de estudarem a obra para que na próxima semana consigam desenvolver aspetos mais técnicos e específicos da mesma.

Parecer do Professor Cooperante de Instrumento


Prática Educativa – Ano letivo 2023/2024		
Estagiária: Cristiana Azoia	Professor Cooperante: Gil Lopes	Escola: Conservatório de Música do Porto
Disciplina: Instrumento (Trompa)		
Comentário do Professor Cooperante		
<ul style="list-style-type: none"> • Muito boa adequação aos contextos da prática (observa/analisa o contexto de intervenção. Conhece/analisa documentos reguladores do processo de E/A (programa, manuais, planificações anuais, ...). Desenha um plano relevante face ao contexto de intervenção; • Elevado potencial formativo (define temas/objetivos/estratégias de ação direcionados à compreensão e melhoria das práticas de E/A); • Forte fundamentação ético-concetual (fundamenta as suas opções em pressupostos éticos e conceptuais atuais e relevantes); • Dimensão investigativa consistente (prevê o recurso a estratégias de investigação pedagógica que apoiem a compreensão e avaliação das práticas de E/A); • Plena adequação curricular e pedagógica (Articula as suas decisões com os documentos reguladores e o contexto de E/A. Integra na planificação/ação a dimensão do “aprender a aprender” (estratégias de aprendizagem). Sequencia a ação de forma potencialmente motivadora e significativa para os alunos. Promove a participação e a negociação de saberes, experiências e decisões. Envolve os alunos em práticas de autorreflexão e reflexão sobre o processo de E/A. Estimula a criatividade, o espírito crítico, a autoconfiança e a vontade de aprender); • Postura responsável, com grande empenho e espírito colaborativo (Cumpre as obrigações e normas consensualmente estabelecidas. Assume responsabilidade pelas suas escolhas. Investe continuamente na sua formação, demonstrando interesse, esforço e iniciativa. Mantém uma atitude de abertura ao diálogo, à partilha e à cooperação); • Honestidade intelectual (revela autenticidade e integridade nas suas atitudes profissionais. Explicita dúvidas, problemas, dilemas ou conflitos e participa na sua resolução); • Espírito reflexivo, crítico e autocrítico (reflete regularmente (oralmente/por escrito) sobre a prática profissional (sua e de outros) e os contextos em que esta decorre • Documenta a sua reflexão com elementos da prática (materiais pedagógicos, registos de observação, dados de investigação, trabalhos dos alunos, etc.). Revela capacidade de autoquestionamento e questionamento dos contextos pedagógico e formativo). 		
Assinatura:		
		

Figura 24. Parecer Professor Cooperante de Instrumento

Parecer do Professor Cooperante das Classes de Conjunto

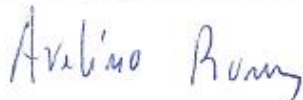
Prática Educativa – Ano letivo 2023/2024		
Estagiária: Cristiana Azoia	Professor Cooperante: Avelino Ramos	Escola: Conservatório de Música do Porto
Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão e Música de Câmara – Trio de Metais		
Comentário do Professor Cooperante		
<p>A Cristiana, desenvolveu parte do seu Estágio Profissional comigo, nomeadamente, nas disciplinas de Música de Câmara e Orquestra de Sopros e Percussão. O grupo de Música de Câmara era constituído por um Trio de Metais - Trompete, Trompa e Trombone, alunos do 11º ano de escolaridade. Paralelamente, desenvolveu o seu trabalho com a Orquestra de Sopros e Percussão do 2º ciclo, alunos do regime Integrado do 5º e 6º anos.</p> <p>Em primeira instância, cabe-me testemunhar da sua participação ao longo de todo o ano nas disciplinas que seguia. Sempre o fez com aprumo, curiosidade e cooperação. A relação que foi construindo com as disciplinas em causa, foram de uma proximidade sempre crescente e com uma intensa vontade de aprender.</p> <p>Esteve em diferentes momentos oportunidade de trabalhar com os respetivos grupos. No grupo de metais, onde a linguagem requerida era mais formal e específica, pautou a sua intervenção por aspetos assertivos e corretos. No ponto das relações humanas, foi afetiva, compreensiva e paciente. Com os meninos da Orquestra, mantendo a sua toada de tolerância, de positividade e de empatia para com os alunos, obteve resultados consideráveis na sua atividade. Pode, contudo, tornar a sua ação mais dinâmica, acrescentando a tudo isto, um maior grau de confiança em si própria.</p> <p>Estou certo, que a Cristiana fará o seu caminho sempre em <i>crescendo</i> na área da lecionação e com muito sucesso.</p>		
Assinatura: 		

Figura 25. Parecer do Professor Cooperante das Classes de Conjunto

Parecer do Professor Supervisor


Supervisão da Prática Educativa – Ano letivo 2023/2024		
Estagiária: Cristiana Azoia	Professor Supervisor: Bohdan Sebestik	Escola: Conservatório de Música do Porto
Disciplinas: Instrumento (Trompa) e Classe Conjunto (Orquestra de Sopros e Percussão e Trio de Metais)		
Comentário do Supervisor		
<p>Adequação aos contextos da prática: Conhecimento da matéria estudada e trabalhada durante as aulas individuais e coletivas; boa adaptação aos diferentes níveis lecionados. Neste sentido, encontrou um bom equilíbrio para garantir o bom funcionamento das aulas e o progresso do(s) aluno(s).</p> <p>Adequação curricular e pedagógica: Clareza nas estratégias pedagógicas utilizadas para resolver os problemas do(s) aluno(s) durante as aulas utilizando várias formas da pedagogia e da psicologia para que estes conseguissem encontrar as ferramentas necessárias para a resolução das suas dificuldades e problemas.</p> <p>Postura, empenho, cooperação, atitude: Postura e atitude profissional no desempenho como professora e trompista foram transmitidos de forma natural e honesta resultando numa bonita harmonia e confiança entre alunos e a mesma. A atitude, a disciplina, o entusiasmo e o sorriso são, na minha opinião, pontos cruciais para qualquer aprendizagem e atividade e a aluna transmitiu-os bem. Destaco ainda, o cuidado que esta teve em abordar alguns tópicos relacionados com a motivação e práticas de estudo que poderão ser cruciais no futuro destes alunos.</p> <p>Organização na planificação das aulas: Boa organização na planificação das aulas e no conteúdo didático descrito. A aluna revela-se autónoma e consciente no material pensado e executado em aula adaptando, sempre, às necessidades dos alunos e/ou do grupo. Relativamente aos objetivos e estratégias a aplicar revelou firmeza e confiança nas suas capacidades e conhecimentos, proporcionando uma mensagem clara através da identificação dos pontos a corrigir e na cooperação de uma análise eficaz para a resolução destes.</p> <p>Atitude e desempenho: No que diz respeito à disciplina de instrumento – trompa, a aluna revelou que tem experiência na leção da mesma, gerindo as aulas com boa liderança, conhecimento das peças, assim como, das dificuldades e desafios da cada um dos alunos. Já nos diferentes grupos de música em conjunto, esta destacou-se pela capacidade de boa integração e adaptação aos alunos e conteúdos. Apesar de revelar que nunca tinha tido oportunidade de lecionar grupos com esta constituição e dimensão, a aluna revelou boa noção dos conteúdos abordados e na sua prática enquanto professora e maestrina, assim como, boa capacidade na análise e resolução de problemas, como por exemplo afinação, ritmo, dinâmicas e conjunto, postura, respiração, sonoridade, criação das frases e melodias.</p> <p>Apreciação Global: Durante as aulas seguiu corretamente as pedagogias com base nos meus ensinamentos e dos meus colegas professores de Trompa. Durante este estágio, a aluna Cristiana Azoia demonstrou um nível excelente, revelando um enorme potencial no campo de ensino de música e na contribuição para a evolução do ensino de trompa em Portugal.</p>		
Assinatura:		
		

Figura 26. Parecer do Supervisor

Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada

A oportunidade de poder estagiar no Conservatório de Música do Porto resumiu-se numa oportunidade enriquecedora e feliz com imensas partilhas pedagógicas e pessoais, assim como, na certeza de que não poderia ter escolhido melhor instituição para o fazer. Apesar do seu conceituado nome e de conhecer alguns docentes que lecionam nesta instituição, nunca tinha tido a oportunidade de trabalhar com o docente de trompa nem interagir de forma tão próxima com o conservatório e todo o meio envolvente. Desde o primeiro contacto com os professores cooperantes foi criada uma empatia e colaboração imprescindível para que este estágio viesse a ter um resultado tão positivo.

Ao longo do decorrer da PES o espírito de cooperação entre os alunos e os docentes do conservatório foi notável, assim como toda a confiança depositada em mim e nos meus conhecimentos pedagógicos e musicais. Foi interessante sentir alguns dos aspetos que considero cruciais na pedagogia como o respeito, o sentido de responsabilidade e organização, o rigor e a capacidade de motivar os alunos a serem melhores e nunca desistirem dando sempre a oportunidade de tentarem as vezes necessárias, serem, também por eles, implementados. Estes são aspetos que valorizo muito, pois cresci neste meio e eu própria fui-me moldando com estas ideais e sempre tentei transmitir e exercer sobre todos os meus alunos. Sentir que existe esta semelhança faz-me ter a certeza de que estou no caminho certo para integrar a área do ensino de música, ou que pelo menos, tive sempre bons professores que me souberam dar as ferramentas certas. Ser professor(a) de trompa é muito mais do que ensinar ou saber tocar bem. Ser professor(a) é saber ouvir, ajudar os alunos a crescerem e a descobrirem novos horizontes que lhes permitam crescer profissionalmente e pessoalmente. Ser professor(a) é saber errar e querer aprender mais, ser um eterno aprendiz na vida, pois os tempos mudam, tudo à nossa volta evolui e, mais importante do que isso, os alunos nunca serão todos iguais nem terão os mesmos problemas. Por isso, é importante, cada vez mais, adquirir novos conhecimentos e novas ferramentas para conseguir, enquanto professora, identificar a razão dos problemas e ajudar a solucioná-los. Neste sentido, acho imprescindível que todos os futuros professores

devam passar por este processo de estágio captando novas ideias, aprendizagens e conhecimentos, novas experiências e estratégias com diferentes alunos e docentes, assim como, partilhar a própria experiência. Só assim, conseguirão ter um suporte e uma orientação para o caminho desejado e esperado para o futuro enquanto bons docentes.

Agradeço profundamente aos docentes Gil Lopes e Avelino Ramos pela total disponibilidade, desde o primeiro contacto, pela cooperação e a partilha de materiais, conselhos construtivos e dicas pedagógicas que levarei em conta para o meu futuro. Agradeço ao professor Bohdan Sebestik primeiramente, por ter aceite o meu convite enquanto Supervisor neste estágio, e posteriormente, pela sua disponibilidade em me acompanhar, orientar e dar o seu *feedback* acerca da minha abordagem pedagógica. Por fim, um agradecimento, ainda mais especial, aos alunos que me receberam sempre com muito carinho e prescindiram de algumas das suas aulas para colaborar neste trabalho, embarcando comigo neste desafio sem reservas, com uma atitude dinâmica e aberta a novas pedagogias e ideias. Esta atitude permitiu-me arriscar e falhar sem pudores, não ser para lá da minha essência e, o mais importante, evoluir enquanto professora.

Referências Bibliográficas⁴

Provas Finais/Globais/ PAA – Departamento de Sopros e Percussão – Grupo de metais, PDF

Critérios Específicos de Avaliação Sopros 1º Ciclo (2023), PDF

Critérios Específicos de Avaliação Sopros – Secundário (2023), PDF

Programa de Trompa, Provas de admissão (2023), PDF

⁴ Todos os documentos consultados e abordados neste capítulo foram gentilmente cedidos pelo professor cooperante de instrumento uma vez que não se encontravam disponíveis no site do Conservatório de Música do Porto. No caso das Biografias, as mesmas foram cedidas por cada professor mencionado.

Capítulo III – Projeto de Investigação: A influência da prática de
Aikido no ensino de trompa

Introdução

Desde que iniciei o meu percurso no ensino superior, na classe de trompa do professor Bohdan Sebestik, deparei-me com uma abordagem de ensino muito diferente de todas as que tinha tido até então. Uma vida preenchida pela música, a prática e ensino de *Aikido*, e ainda, aviação, levou a que este tenha adotado uma forma de estar, ser e ensinar muito própria, relacionando todas estas vertentes entre si “tudo está ligado com tudo”.

“Procurei sempre estabelecer ligações entre as duas artes que pratico (música e AIKIDO) e, embora aparentemente sejam completamente diferentes, têm muitas ligações entre elas, nomeadamente no que diz respeito ao próprio significado de AIKIDO: AI – harmonia, KI – energia, Do – caminho.” (Sebestik, 2010, pág. 20)

Esta é a verdadeira razão e explicação que leva o professor Bohdan Sebestik a utilizar estas pedagogias no ensino de música, pois acredita que são pontos importantes para o sucesso de um instrumentista. A falta de ferramentas para introduzir boas bases no estudo inicial de um instrumento, pode trazer graves consequências para os alunos, principalmente quando integram o ensino superior, onde o principal objetivo de trabalho é desenvolver de forma mais rigorosa e profissional as competências dos alunos para o mundo de trabalho.

Hoje, prestes a terminar este ciclo de aprendizagem e partilha com o docente, sinto-me diferente na forma como toco, respiro e, essencialmente, como utilizo o meu corpo para toda a execução do meu instrumento. A correção de vários erros que faziam parte do meu percurso escolar, como a postura do corpo, a leveza que o mesmo deve ter enquanto toco, a respiração, a disciplina e a organização de pensamento através dos ensinamentos transmitidos com base na sua prática de *Aikido*, levou-me a sentir a necessidade de explorar mais sobre esta arte marcial. Explorar os seus benefícios e as suas características no dia-a-dia de quem a pratica e entender de que forma é possível transpor os mesmos para o ensino da música, em específico na trompa. A respiração, o saber gerir a energia do nosso corpo para atingir a máxima eficiência com o mínimo de esforço, a concentração e disciplina são alguns dos princípios base que facilmente são

transportados do *Aikido* para qualquer arte, neste caso para a música, especialmente na trompa.

“...todas as técnicas do Aikido, arte marcial fundada pelo Sensei Morihei Ueshiba, envolvem um centro forte e estável que ajuda não apenas no bem-estar do corpo, mas também no seu estado de prontidão e de percepção do entorno.” (Batista, 2016 pág. 3).

Esta arte marcial é utilizada pelo professor Bohdan no ensino de música, como já referido, no entanto, há outros artigos que revelam a sua utilização como prática e progresso em diferentes atividades profissionais, como por exemplo na representação. No âmbito de qualquer arte, sabemos que a palavra rigor está sempre presente, e nesse sentido, é essencial termos ferramentas alternativas ao tradicional, que possam tornar a prática de estudo e estilo de vida mais natural e harmonioso. *“Mente sã em corpo sã”* é uma expressão abordada muitas vezes pelos praticantes de *Aikido*. Esta, significa que uma mente saudável está diretamente relacionada com um corpo saudável, implicando que a criação de bons hábitos físicos é fundamental para manter uma boa saúde mental. No contexto do ensino de trompa, essa expressão pode ganhar uma importância maior, uma vez que tocar um instrumento exige uma boa condição física, principalmente em relação ao sistema respiratório e aos músculos envolvidos na técnica da execução do mesmo. A prática de qualquer instrumento exige concentração, coordenação motora e disciplina, que pode ser aprimorada com a prática de conceitos relacionados com o *Aikido*, como refere no seu artigo. Desta forma, trabalhar o conceito de *“mente sã em corpo sã”* já durante o ensino básico poderia ajudar os alunos a compreenderem a importância de manter tanto o corpo como a mente em equilíbrio, para um desempenho musical mais satisfatório e eficiente.

Neste capítulo, procuro desenvolver e dar a conhecer esta arte marcial que é o *Aikido* e os benefícios que a prática desta pode trazer, de uma forma geral, para a vida de um indivíduo e, no ensino de música, em específico no instrumento de trompa. Para além disso, esta investigação pretende descrever os efeitos e de que forma a prática de *Aikido* se começou a tornar uma influência na execução do instrumento e no ensino do professor Bohdan Sebestik e, posteriormente, nos seus alunos. Neste sentido, foi importante compreender e procurar, para lá da minha experiência enquanto sua aluna, e entrevistar o docente, assim como, realizar um pequeno questionário a 10 ex-alunos

seus, atualmente em exercer de funções. Este, teve como objetivo compreender se a pedagogia utilizada pelo professor Bohdan Sebestik teve impacto nos diferentes percursos profissionais e pessoais e, de que forma transportam, ou não, esses ensinamentos.

Revisão da Literatura

O corpo na execução musical

A performance musical exige processos físicos e mentais do instrumentista (Domeneci, 2013). Segundo a minha visão, enquanto instrumentistas temos tendência a valorizar em demasia o cuidado do nosso instrumento musical seja pelo valor sentimental, valor monetário, ou mesmo pela importância que este tem na nossa carreira profissional. No entanto, será que valorizamos de igual forma o nosso corpo? Ou será que nos esquecemos da importância e na influência que este, juntamente, com a nossa mente podem ter na execução de um instrumento? A execução de uma obra musical, por exemplo, reclama a participação unificada do corpo, instrumento e a mente, ligando intimamente a percepção corporal à percepção musical. (Leonido et al, 2017) Neste sentido, este tema fez-me refletir sobre a importância de pensar no corpo como o nosso primeiro instrumento e perceber que, na maioria das vezes, não valorizo nem cuido dele como deveria. A ideia de que o corpo é o nosso primeiro instrumento surge na reflexão de simples ações do dia-a-dia, como a respiração o movimento, o corpo como noção de espaço e tempo, como o nosso veículo de comunicação (emissão e escuta), e o nosso maior transmissor de emoções e de expressões...enfim, o nosso corpo é o que define e reflete o nosso bem-estar. Neste sentido, posso afirmar que o corpo é o reflexo da nossa saúde, tanto física como mental.

A aquisição da consciência corporal, essencial à prática instrumental necessita uma profunda reflexão e observação cuidada do corpo e dos seus movimentos durante o ato performativo (Gainza, 1988). Contudo, este cuidado deve ser tido em conta, primeiramente, no nosso dia-a-dia, como uma prática de vida saudável para que, posteriormente possamos ter uma prática profissional, igualmente, saudável. Neste

sentido, destacam-se as práticas de várias alternativas que se baseiam em ferramentas essenciais para exercitar, corrigir e solidificar aspetos como: a respiração, a postura, o movimento, a concentração e exercícios musculares a realizar em momentos de tensão, aquecimento ou relaxamento. O *Yoga*, o *Aikido*, a *Alexander Technique*, a *Feldenkrais*, são algumas das técnicas teóricas e práticas que se baseiam na consciência corporal e têm como objetivo o cuidado e a recuperação da saúde dos praticantes, neste caso, em nós enquanto músicos para preservar e fortalecer o nosso bem-estar, físico e mental e, conseqüentemente, o nosso empenho e prestação enquanto instrumentistas.

Aikido

A origem do *Aikido*

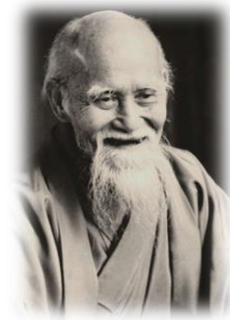


Figura 27. Morihei Ueshiba

O *Aikido* é uma arte marcial⁵ japonesa desenvolvida pelo mestre Morihei Ueshiba (1883-1969), também conhecido como *O Sensei*, no início do século XX. Nascido no Japão numa época em que o país estava a passar por uma grande mudança social, política e cultural, foi, durante toda a sua infância influenciado pela educação de uma família tradicional que valorizava a disciplina, a honra e a devoção ao imperador. (Bionde, 2023) Foi praticante de várias artes marciais, incluindo *kendo*, *jujutsu* e *kenjustu*, no entanto Ueshiba sentia que haveria mais a explorar e a descobrir através destas artes marciais. Após se mudar, no ano de 1925 para o norte do Japão, mais concretamente para Hokkaido, teve a oportunidade de experienciar novas técnicas, diferentes artes marciais e contactar com novos mestres. No entanto, esses contactos não foram suficientes para Ueshiba se sentir realizado e satisfeito com a execução

⁵ As artes marciais são um conjunto de disciplinas de luta e combate, com princípios que desenvolvem aspetos físicos e mentais dos intervenientes.

destas artes levando-o assim, a procurar um método mais completo. Nesse sentido, foi na década de 1920 e 1930 que este viria a desenvolver a sua própria técnica de defesa pessoal, ao qual chamou posteriormente de *Aikido*.

O *Aikido* resulta numa combinação entre várias experiências, sobretudo com elementos do *Daito-ryu Aiki-jujutsu*⁶, e a sua filosofia espiritual (harmonia, não-violência e respeito mútuo). O objetivo é refinar a mente e o corpo através das técnicas nascidas da disciplina física e do poder respiratório de entrada e transformação, e praticar uns com os outros em competições amigáveis. (Aikikai, 2014) A ideia de competição nesta arte marcial não surge como ataque ao inimigo, mas sim como uma prática de superação pessoal e cooperativa que implica respeitar o outro e aprender o espírito de harmonia. Como disse Ueshiba “*Os iluminados nunca deixam de se querer superar*”.

Objetivos e princípios do *Aikido*

Cedo, ou tarde, todos aqueles que praticam o aikidô notam que, pelo fato de os movimentos dessa arte serem baseados em princípios naturais, o equilíbrio entre o corpo e a mente é naturalmente restabelecido. (Ueshiba, 2008, p.17)

Mais do que um desporto, o *Aikido* é uma filosofia que procura aprimorar o carácter, a saúde física e mental. Os principais objetivos passam pela defesa pessoal, o desenvolvimento do autocontrolo, da autoconfiança, da disciplina, da concentração e da integridade. A filosofia por trás desta arte marcial é baseada em princípios de não agressão e de respeito mútuo, onde se procura encontrar o equilíbrio entre o agressor e o defensor, evitando conflitos e promovendo, dessa forma, a paz e a harmonia.

A importância da respiração e da meditação são também dois aspetos valorizados na prática de *Aikido* e, nesse sentido, existem diferentes técnicas de

⁶ Originalmente denominada como *Daito-ryu Jujutsu* é uma arte marcial japonesa com, segundo os seus praticantes, cerca de 900 anos e foi criada por Shinra Saburō Minamoto no Yoshimitsu (1045-1127). No final do século XIX, Sokaku Takeda terá revitalizado o *Daitō-ryū Aiki-jūjutsu* e ensinado por todo o Japão. Esta, destaca-se pelas técnicas físicas utilizadas para combate direto com o oponente, assim como, no controlo da postura e equilíbrio em busca de um controlo e domínio sem recorrer à força.

respiração profunda e meditação que podem ser praticadas regularmente para melhorar a concentração, a calma mental e a clareza de pensamento.

O *Aikido* é uma arte marcial que combina movimentos fluídos e técnicas de defesa pessoal, como já mencionado, e por isso, a sua prática combina também numa série de benefícios a nível físico e de postura, como por exemplo:

- Melhoria na coordenação motora: Os praticantes de *Aikido* desenvolvem um melhor controlo sobre os movimentos do seu corpo, o que pode ajudar a melhorar a coordenação motora e a agilidade do mesmo;
- Fortalecimento muscular: Durante a prática do *Aikido*, os praticantes realizam uma série de movimentos que exigem o uso de diferentes músculos, o que pode resultar num fortalecimento geral do corpo;
- Melhora da flexibilidade: Os movimentos fluidos e circulares do *Aikido* ajudam a aumentar a flexibilidade das articulações e dos músculos, evitando lesões;
- Postura corporal: O *Aikido* enfatiza a importância de manter uma postura direita e equilibrada durante a prática, o que pode ajudar a corrigir maus hábitos posturais e promover uma melhor postura no dia a dia.
- Alívio do stress: A prática do *Aikido* envolve técnicas de respiração e relaxamento, o que pode ajudar a reduzir o stress e a ansiedade, promovendo uma sensação de bem-estar físico e emocional.

O *Aikido* e as outras artes marciais

O *Aikido* e as outras artes marciais têm muitas semelhanças no que diz respeito às técnicas de defesa pessoal e à filosofia de autoaperfeiçoamento, no entanto, há alguns pontos que os diferencia de forma significativa. Enquanto algumas artes marciais são focadas na competição e na luta, o *Aikido* enfatiza a não-violência e a procura pela harmonia através de uma prática cooperativa. Para além disso, o *Aikido* não organiza competições formais ou torneios, como acontece noutras artes marciais. Os eventos de *Aikido*, geralmente, envolvem demonstrações e apresentações de movimentos e técnicas, tendo como principal objetivo, incentivar os praticantes a concentrarem-se no

autoaperfeiçoamento físico, mental e espiritual, em vez de tentarem derrotar os seus oponentes.

A influência dos princípios do *Aikido* na Cultura

O *Aikido*, como outras artes marciais, estão presentes, muitas vezes, em filmes em que as personagens utilizam estas técnicas nas suas lutas. Alguns exemplos notáveis incluem o ator Steven Seagal, que é 7^º *dan*⁷ de *Aikido*, em filmes como “Difícil de Matar” e “Nico – Acima da Lei”, bem como a personagem Michonne em “The Walking Dead”. (Raphael Biond, 2023) No entanto, há também, alguns artigos que mostram que os princípios de *Aikido* estão, também, ligados a outras áreas, como a dança, o teatro, a formação de atores e, ainda, na área de música como irei abordar e desenvolver no subcapítulo seguinte.

A arte marcial pode parecer muito distinta de todas as restantes artes, no entanto, os seus princípios básicos, como por exemplo, a postura, o movimento, a harmonia, a concentração e a leveza do gesto e do corpo, podem estar diretamente ligados e com o objetivo de atingir o mesmo resultado, mesmo que para um fim distinto. No livro “Sharing the Dance: Contact Improvisation and American Culture”, Novack realça que, devido ao alto nível técnico, motivados pelos princípios do *Aikido*, os dançarinos evitavam lesões no momento de quedas. Já na representação, são encontrados alguns artigos que defendem e demonstram as vantagens do *Aikido* na formação de atores, como “*um método para modelar a mente e o corpo*”, enfatizou Sensei Kisshomaru, filho do grande mestre e fundador do *Aikido*, Morihei Ueshiba. O *aikidô* é um aprimoramento das técnicas marciais tradicionais, combinado com uma sublime filosofia do espírito. Trata-se de um método para modelar a mente e o corpo. (Ueshiba, 2006 p.10) Ainda nesta área, encontrei um artigo, muito curioso, que aborda e explora técnicas, princípios e a filosofia do *Aikido* no ator contemporâneo tendo como objetivo criar procedimentos que auxiliem na preparação corporal deste e na sua criação

⁷ Terminologia japonesa usada nas artes marciais para indicar o nível de graduação do praticante. Existe do nível 1 ao nível 10

artística. Neste sentido, para a construção das ações físicas destacam a utilização das técnicas sem arma: a partir de alguns movimentos de *Aikido*, dentre os quais destacam-se as torções *kotegaeshi*, *sankyo* e *nikyo*, as posturas de imobilização executadas pelo *nage*, técnicas como *uti mawashi Kaiten nage ura*, *shuuko*, *iriminage* e *shihonage*, as posições do braço em ataque por trás (*ushiro*), dentro outros, (...) (Batista, 2009, p.156)

Na música, tive a sorte e o prazer de conhecer alguns professores, para além do mencionado anteriormente, que praticam esta arte marcial e a interligam com o ensino e prática do seu instrumento, como é o caso do professor de fagote, Hugues Kesteman e o professor de piano, Telmo Marques. Apesar de surgirem alguns artigos que abordam a influência das artes marciais na execução do instrumento face aos princípios de postura física e mental, são ainda muito escassos, os artigos direcionados para a prática do *Aikido* em específico com esta área. Ao longo dos anos, a observação da execução de variadíssimos músicos, ajudou a confirmar a teoria da semelhança de postura física na execução destas duas artes. (Teixeira, M. 2004. p. 43)

O artigo que irei abordar de seguida, é o único que aborda a ligação entre as duas artes (*Aikido* e música), em específico no ensino de trompa e, por isso, é o artigo que considero essencial para a realização deste trabalho de investigação.

A influência da prática de *Aikido* na performance musical e no ensino de trompa

No artigo “Memórias de Uma Vida Dedicada à Trompa” escrito em setembro de 2010, o docente Bohdan Sebestik partilha com os leitores de que forma o meio onde vivemos, trabalhamos e experienciamos tantas outras atividades, profissionais e não profissionais, pode influenciar a nossa evolução pessoal e profissional. Este documento foi importante para mim para abordar este tema, pois foi a base para esta investigação. Entre vários temas, o docente aborda a influência do *Aikido* na performance musical, no ensino e na sua vida revelando de que forma os princípios desta prática podem ser transportados para a prática da trompa e, de que forma podem servir como ferramentas de trabalho, tal como para si tem sido ao longo da sua carreira profissional.

Neste sentido, e também utilizando a minha experiência enquanto sua aluna, é importante todas as expressões utilizadas e entender a ligação que o docente sempre procurou estabelecer entre as duas artes (música e *Aikido*) que, embora nos pareçam muito diferentes *têm ligações entre elas, nomeadamente no que diz respeito ao próprio significado de AIKIDO: AI – harmonia, KI – energia, DO- caminho.* (Sebestik, 2010) Nos tópicos abaixo, será desenvolvida esta ideia e a semelhança entre estas duas artes, tendo sempre como base o artigo acima mencionado.

*No AIKIDO utiliza-se o **mínimo esforço** possível para atingir a **máxima eficiência.*** (Sebestik, 2010, p.20) Na música, os mesmos princípios podem ser aplicados com o propósito de tocarmos de forma leve e fluída com o mínimo de esforço, isto é, sem pressão nos músculos e nos lábios. Enquanto instrumentistas utilizamos inúmeros músculos e, por isso, é importante mantermo-nos ativos, mas, principalmente, livres de qualquer tipo de tensão muscular causadas por movimentos rígidos ou forçados que possam criar lesões. Além disso, a procura pela leveza e fluidez contribui para uma performance mais harmoniosa tanto para nós, enquanto intérpretes, como para quem nos ouve e vê em palco. A leveza e a fluidez nos movimentos e na interpretação ajudam a controlar a dinâmica, a articulação e o ritmo da música, tornando a performance mais expressiva e agradável de se ouvir. Portanto, procurar a leveza e a fluidez enquanto instrumentistas não só melhora a qualidade da execução musical, mas também promove o bem-estar físico e emocional do músico.

*O Aikido, tal como a música ou o teatro, não se aprende em pouco tempo, sendo **um caminho de muitos anos de aprendizagem, e de procura.*** (Sebestik, 2010, p.21) A maior semelhança entre estas artes é caracterizada pelo tempo e dedicação necessário para serem verdadeiramente dominadas. É um caminho longo e contínuo de aprendizagem, onde cada passo traz consigo novas descobertas e desafios a serem superados. É a procura constante pela excelência e aperfeiçoamento que guia os intervenientes, ao longo da sua jornada tornando-se, não apenas um caminho de aprendizagem, mas também de autoconhecimento e crescimento pessoal. Nunca devemos parar de nos educar e de nos desenvolver, pois a aprendizagem contínua é fundamental para o nosso crescimento pessoal e profissional. Cada nova informação que adquirimos, cada desafio que enfrentamos e cada erro que cometemos são

oportunidades de aprendizagem e de crescimento. É importante mantermos uma mente aberta e humildade para reconhecer que temos sempre algo a aprender, seja com os outros, com os nossos erros ou com as nossas próprias experiências. A vida é um constante processo de aprendizagem e evolução, e devemos abraçar todas as oportunidades com entusiasmo e dedicação.

*No AIKIDO, a **respiração** é quase sempre igual e varia só com a velocidade do movimento, enquanto que a respiração com o instrumento depende do registo, da dinâmica, do comprimento da frase, da velocidade do ritmo, etc. O importante aqui é adquirir a noção de qualidade da respiração e de uma boa postura corporal.* (Sebestik, 2010, p.21) A **postura corporal** está ligada com uma boa respiração, pois uma posição incorreta não permite uma boa circulação do ar, assim como um ponto de equilíbrio e energia para que tudo flua de forma natural e eficiente. Por exemplo, o docente, ao longo das suas aulas, sempre priorizou a posição das pernas em que a esquerda deveria acompanhar o movimento do corpo, ao pegar no instrumento, colocando ligeiramente para a frente e ligeiramente dobrada para que fosse possível manter as costas uma posição vertical, mais saudável e que proporciona um melhor equilíbrio.

Uma **respiração** controlada ajuda a resolver questões de nervosismo e a diminuir os seus efeitos prejudiciais para a performance. A expressão que o docente mais utiliza para nos explicar a energia necessária para um bom fluxo e apoio do ar é *HARA*⁸. Existem muitos exercícios de respiração que são efetuados em todos os treinos de *Aikido*, inclusive os mesmos iniciam e terminam com um exercício de respiração que consiste em inspirar pelo nariz e expirar pela boca. Com a trompa é igualmente importante realizar exercícios de respiração, principalmente, antes de começarmos a tocar, no entanto, a inspiração é feita essencialmente pela boca e a expiração igual. As importâncias dadas aos exercícios de respiração na execução da trompa refletem-se numa maior resistência (tocar frases longas sem respirar), maior qualidade sonora e de

⁸ Na cultura japonesa, o Hara é considerado o centro da energia vital. A expressão refere-se à zona do abdómen e, é a partir desse ponto que a energia flui para todo o corpo, influenciando diretamente a saúde física, emocional e espiritual.

volume e ainda, maior facilidade em alcançar os diferentes registos, sendo que quanto mais ar, menor pressão iremos fazer no corpo, em específico nos lábios.

Concentração e criação do MUSHIN⁹ - mente vazia. (Sebestik, 2010, p.22) O princípio da concentração é extremamente importante no contexto da prática da trompa e de qualquer outro instrumento, ou atividade que exija foco e presença mental. No *Aikido*, esse princípio refere-se à capacidade de esvaziar a mente de pensamentos desnecessários, preocupações e distrações, permitindo assim, que o praticante esteja totalmente voltado para o momento presente e para a execução correta dos movimentos. Na música, e especialmente na execução de um instrumento, a concentração e a presença mental são fundamentais para alcançar um desempenho de alta qualidade, quer na preparação (estudo em casa ou aulas), quer no momento da performance. A capacidade de manter a mente tranquila, focada e livre de interferências externas ou internas permite que o músico consiga entrar num estado de fluidez e conexão com a música. Ao aplicar este princípio na prática da trompa, podemos tornar-nos mais conscientes da nossa técnica, da qualidade do som e da expressividade da nossa interpretação. Além disso, a capacidade de estar plenamente presente no momento da performance possibilita uma maior conexão e transmissão de emoções e sentimentos através da música. No *Aikido* é praticado um exercício inicial e final designado *REIGI SAHO*¹⁰, e consiste na preparação dos intervenientes para praticar a arte marcial com uma postura correta. *Não falar, treinar, ter respeito pelo SENSEI (mestre), respeito pelo adversário e pelos colegas de forma a não magoar ninguém e criar um bom ambiente são aspetos que ilustram uma ligação evidente entre a concentração e a vida de um músico e artista.* (Sebestik, 2010, p.22) A prática do *Aikido* ensina valores importantes como o respeito, a humildade e a concentração, que são essenciais, não apenas para a arte marcial, mas também para a vida em geral. Da mesma forma, na música e, em qualquer arte, é fundamental termos esses valores presentes para crescermos enquanto artistas e indivíduos sem prejudicar os outros. A concentração e a disciplina são essenciais para alcançar a excelência na música e em qualquer outra área da vida. A humildade lembra-nos que há sempre espaço para

⁹ Arte japonesa de esvaziar a mente e ficar livre de preocupações.

¹⁰ Comportamento que expressa cortesia e respeito pelos outros.

aprender e melhorar, e que devemos valorizar o nosso percurso e não apenas o resultado final.

*No Aikido treina-se a visão periférica. A **visão e a audição periféricas** podem bem utilizar-se na música de câmara ou na orquestra, quando precisamos ter contacto simultâneo com o maestro e com os outros músicos sem olhar, criando apenas contacto auditivo.* (Sebestik, 2010, p.22) Utilizar os conceitos de visão e audição periféricas do *Aikido* na música pode oferecer vários benefícios, incluindo:

- 1) **Maior consciência do ambiente:** Assim como no *Aikido*, onde é importante estar ciente de todo o campo de visão para antecipar os movimentos do oponente, a audição periférica na música pode ajudar a ter uma maior percepção do ambiente sonoro ao redor evitando distrações.
- 2) **Melhor comunicação e interação com os outros músicos:** O *Aikido* enfatiza a comunicação não verbal e a capacidade de ler e responder aos movimentos e intenções do oponente. Da mesma forma, a visão periférica na música pode facilitar a comunicação e interação com os outros músicos, permitindo uma melhor sintonia e harmonia na execução das peças musicais.
- 3) **Maior foco e concentração:** A prática do *Aikido* envolve manter um estado de concentração e foco constante, mesmo diante de situações desafiadoras. Utilizar os conceitos de visão e audição periféricas na música pode ajudar a desenvolver essa capacidade de concentração, permitindo uma execução mais fluida e precisa das obras.

Hierarquia e respeito. O Japão advém de uma tradição hierárquica dos tempos samurais até aos dias de hoje. *Obviamente a hierarquia e o respeito fazem parte do Aikido em forma de SENSEI (mestre) e SEITO (aluno) e os alunos estão divididos pelos SEMPAL (aluno mais velho) e KOHAI (aluno mais novo).* (Sebestik, 2010, p.22) Esta hierarquia foi utilizada ao longo das aulas de trompa pelo docente para explicar de que forma nós, enquanto alunos, nos devemos respeitar mutuamente e o mesmo em relação a ele enquanto nosso professor. Neste sentido, o *SEMPAL* deve ajudar e apoiar o *KOHAI*, no entanto, o *KOHAI* deve respeitar e quase obedecer ao *SEMPAL*, como se estes fossem cooperantes do *SENSEI* na transmissão de conhecimentos e ensinamentos.

Esta hierarquia pode-se desenvolver no meio escolar entre colegas, professores e alunos, como um sistema de respeito mútuo, harmonia e colaboração. Assim como no *Aikido*, onde não há competição, mas sim aprendizagem mútua e respeito pelo próximo, essa hierarquia procura promover um trabalho em conjunto de cooperação e colaboração. No contexto escolar, os professores ocupam, naturalmente, uma posição de autoridade, mas essa autoridade não deve ser imposta de forma autoritária, e sim exercida com base no respeito e na empatia pelos alunos. Os alunos, por sua vez, devem respeitar os professores e os seus colegas, procurando sempre aprender e evoluir juntos. Da mesma forma, numa orquestra, a hierarquia baseada no *Aikido* implica uma relação de colaboração e respeito mútuo entre os músicos, o maestro e os demais membros da mesma, em que cada um desempenha o seu papel de forma harmoniosa, respeitando e apoiando os colegas com um objetivo comum: a excelência musical.

*No Aikido o SENSEI (professor) deve trabalhar com os alunos observando os atos de apoiar, ajudar e trabalhar com **Rigor, Entusiasmo e Sorriso** (palavras do fundador de Aikido sensei Mohirei Ueshiba). (Sebestik, 2010, p.23)* Estes três princípios foram transmitidos pelo docente desde o início do meu percurso musical com este, pois vê como ferramentas essenciais para aplicar no ensino ou em qualquer atividade profissional. O rigor remete à disciplina que devemos aplicar ao nosso estudo e na nossa performance, assim como na nossa postura e atitude para que consigamos atingir o máximo de eficiência. No entanto, este deve ser equilibrado com o entusiasmo que resultará numa energia motivadora tanto para os alunos estudarem, como enquanto docente identificar e desenvolver os problemas de forma clara, harmoniosa e inspiradora. O sorriso, por sua vez, é uma forma de demonstrar alegria, gratidão e amor pelo que se faz.

Em suma, todos os tópicos abordados e desenvolvidos, anteriormente, influenciam e fazem parte da prática de ensino de trompa do professor Bohdan Sebestik, a qual tive oportunidade de experienciar nos últimos quatro anos. Tanto simultaneamente como inevitavelmente, influenciou a minha forma de aprender, assim como, a forma de pensar, estar e a planear as minhas aulas enquanto instrumentista e professora. Nesse sentido, achei essencial abordar e esmiuçar este tema para que esta informação sirva de suporte para mais docentes de trompa e música em geral, assim

como músicos e, possivelmente, a mesma possa servir como base para o início de uma investigação mais aprofundada e fundamentada com mais partilhas e experiências. Apesar de serem princípios baseados na prática de *Aikido*, é perceptível de que forma estes podem ser desenvolvidos e transportados para a prática e lecionação de um instrumento garantindo um percurso saudável, harmonioso, disciplinado e motivador.

A minha experiência com a prática de *Aikido*

Como já referi ao longo deste trabalho, a minha entrada no ensino superior na classe do professor Bohdan foi marcada pela mudança e adaptação na forma de executar, pensar e estar, tanto em sala de aula como, posteriormente na planificação do meu estudo. Considero, ainda hoje, um desafio executar, na íntegra, as práticas transmitidas, porém, ao longo do tempo fui conseguindo compreender a eficácia e a fidedignidade deste método e procurar saber mais, mesmo que isso implicasse transpor os mesmos conceitos para outras formas mais fáceis de compreender e praticar.

O professor sempre insistiu na importância da disciplina e do respeito mútuo, valores que são fundamentais tanto no *Aikido* como na nossa vida, assim como numa boa respiração, postura e atitude. A respiração foi, e ainda hoje é, o aspeto que mais difícil é compreender pela sua forma de execução, pois é algo muito físico e característico de quem pratica a arte marcial. No entanto, a persistência tem resultado numa maior consciencialização da forma como respiro e como utilizo o meu corpo para tocar. O facto de investir numa boa respiração utilizando mais o diafragma (*HARA*) e adotar uma postura mais direita e relaxada resultou numa melhoria notável da minha sonoridade, na expansão do registo agudo, assim como na segurança e confiança com que toco e faço transmitir a quem me ouve.

A concluir o Mestrado em Ensino de Música, vi uma oportunidade de poder abordar este tema para o desenvolver e dar a conhecer a mais trompistas e músicos, esta pedagogia que, certamente é inovadora no ensino de trompa em Portugal e, que muitas vezes foi incompreendida, criticada e mesmo gozada por tantos colegas de curso. Neste sentido, tive a oportunidade de assistir e experienciar algumas aulas de *Aikido*,

durante 2 meses, no Clube de *Aikido* Aikikai do Porto orientadas pelo mestre e professor Bohdan Sebestik que, prontamente aceitou o meu convite e incentivou à prática da mesma. Enquanto meu pedagogo ao longo destes anos, supervisor do estágio e cooperante deste trabalho, revelou uma prontidão imediata e alegria por poder partilhar comigo esta sua outra paixão e, simultaneamente, realizar esta ponte de ligação de conhecimentos e práticas através destas duas áreas, aparentemente tão diferentes.

O que inicialmente pensava ser extremamente físico e de força (por exemplo as quedas e os exercícios de defesa), facilmente consegui perceber e sentir a leveza envolvida em cada gesto e em cada movimento dos praticantes, assim como a postura relaxada e equilibrada, a disciplina e o espírito de cooperação. O intuito de frequentar as aulas de *Aikido* nunca foi praticar de forma aprofundada, mas sim, conhecer e praticar as bases e os conceitos desta arte marcial e, compreender melhor muitos dos conceitos e princípios que o docente foi me transmitindo ao longo do meu percurso universitário. Foi muito simples, ao fazer os vários exercícios de respiração, aquecimento e, alguns, dos passos básicos de defesa, entender a ligação que o professor falava e transmitia. Desde a importância dada a uma boa respiração e postura para evitar lesões, a concentração, a energia corporal e mental, a leveza que, por vezes conseguia sentir, transmitia-me uma sensação incrível na execução dos exercícios e maior eficácia. O resultado das aulas via-se no meu sorriso, pois sentia-me muito mais leve fisicamente e mentalmente.

Posteriormente, consegui aplicar alguns desses exercícios de uma forma mais consciente e eficiente na execução da trompa, como por exemplo os exercícios de respiração e concentração antes e depois de tocar como ferramenta física, mas principalmente mental, e o aquecimento corporal para alongamento e aquecimento dos músculos. Comecei, também, a dar mais importância e rigor à minha postura e à posição que todo o meu corpo emprega juntamente com a trompa.

Neste sentido, considero que esta experiência foi bastante enriquecedora. Aprender a controlar o corpo e a mente, a manter a calma e a concentração e poder transportar para a minha vida pessoal e profissional, em momentos de tensão, é algo

muito importante e essencial para mim. Por outro lado, saí completamente, da minha zona de conforto e isso também me deu a lição de que não devemos desconfiar de algo sem antes tentar experimentar e perceber a sua verdadeira essência. Lembro-me de que no início da minha licenciatura todos estes conceitos aplicados, na prática, criaram-me confusão, porém, agora com a oportunidade de experienciar esta arte marcial, consegui compreender muito melhor alguns aspetos físicos que antes não conseguia, e aplicá-los de forma mais eficiente. Assim, se tiver a oportunidade, com certeza, pretendo continuar a praticar esta arte marcial, pois acredito que os ensinamentos e os benefícios que esta proporciona são extremamente valiosos e podem contribuir de forma significativa para o meu desenvolvimento pessoal e artístico.

Entrevista ao professor Bohdan Sebestik

A entrevista conduzida ao professor Bohdan Sebestik (ao qual me irei referir como B) tem como objetivo compreender as origens da sua prática no *Aikido* e, posteriormente, de que forma a mesma teve impacto na sua vida pessoal e profissional. A entrevista realizou-se com uma base semiestruturada de questões para que fosse objetiva e concisa no seu conteúdo. Neste sentido, e já no âmbito dos objetivos mencionados na Introdução deste capítulo, procurei obter resposta às seguintes questões:

1. Como teve o primeiro contacto com o *Aikido*?
2. Em que momento, e de que forma, percebeu que a prática desta arte marcial poderia trazer benefícios para a prática do seu instrumento?
3. Porque achou necessário aplicar este método como uma pedagogia, mesmo sendo algo pouco explorado e pouco convencional, em especial no ensino de trompa em Portugal à época?
4. Como foi a reação dos alunos a esta pedagogia?
5. Ao longo destes anos de ensino, alguma vez, se questionou da fidedignidade desta Metodologia? Alguma vez colocou em causa?
6. Houve algum caso em específico de algum(a) aluno(a) que tenha conseguido resolver um problema com a implementação desta abordagem? E o contrário?

Sentiu que, alguma vez, algum(a) aluno(a) tenha sentido desconforto ao ponto de questionar e negar-se a seguir esta metodologia?

7. Alguma vez realizou uma formação ou uma masterclasse sobre este tema? Se sim, qual a reação e *feedback*? Se não, nunca achou interessante e relevante?
8. Conheço o artigo que escreveu em 2010, “Memórias de Uma Vida Dedicada à Trompa”, em que aborda o seu percurso musical, a experiência no *Aikido* e as formas de ensinar. Porque sentiu a necessidade de o escrever?
9. Alguma vez pensou realizar um projeto de investigação científica e desenvolver este tema para que pudesse abranger mais alunos e, simultaneamente, outros professores, mesmo que de instrumentos diferentes?
10. A sua pedagogia foi comentada, ao longo destes anos, pela influência que a domina e caracterizada como sendo positiva por uns e negativa por outros. Alguma vez teve essa perceção? Como reage aos comentários ou críticas pela aplicação deste método no seu ensino? Nesse sentido teve a necessidade de alterar alguma coisa?
11. Como gostaria de ser lembrado no legado do ensino de trompa em Portugal?
12. Que mensagem ou conselho gostaria de deixar para os estudantes, futuros músicos profissionais e/ou professores de trompa?

As últimas duas questões foram pensadas e realizadas com o intuito de homenagear e agradecer todo o empenho, partilha e ensinamentos ao professor Bohdan Sebestik no ensino de trompa em Portugal.

De seguida, apresento alguns excertos da entrevista, apenas as questões que acho relevante, para este trabalho. A entrevista completa poderá ser consultada no Anexo IV deste relatório.

1. Como teve o primeiro contacto com o *Aikido*?

B. *O primeiro contacto com o conceito da prática de Aikido foi no ano de 1989 quando integrava a orquestra Régie Cooperativa Sinfonia do Porto. (...) Numa conversa entre colegas de orquestra partilhávamos a nossa participação em atividades extra música e fiquei a conhecer essa arte marcial através de um dos trombonistas. Até essa data nunca*

tinha ouvido falar sobre Aikido, mas senti-me fascinado pelo conteúdo e partilha que obtive nessa conversa. Ele sugeriu-me alguns espaços em Portugal onde poderia praticar e também alguns nomes de praticantes, entre eles o professor de fagote Hugues Kesteman com quem entrei logo em contacto e com ele comecei a treinar.

2. Em que momento, e de que forma, percebeu que a prática desta arte marcial poderia trazer benefícios para a prática do seu instrumento?

B. *Senti isso logo. Primeiro, porque faz muito bem para a saúde física (movimento do corpo, atividade física) e mental (controlo da mente e controlo corporal, concentração, entre outras coisas) Mas mais tarde, comecei a perceber os princípios de respiração e de postura tidos como pontos bases do Aikido, e os outros princípios básicos, um pouco diferentes, na trompa e senti que faria todo o sentido que os unificasse. Enquanto praticante é essencial seguir os princípios em todos os momentos, caso contrário não é garantida uma boa prática.*

3. Porque achou necessário aplicar este método como uma pedagogia, mesmo sendo algo pouco explorado e pouco convencional, em especial no ensino de trompa em Portugal à época?

B. *(...) Estes princípios básicos, muito básicos podem-se aplicar em qualquer atividade. A maioria dos alunos de trompa, semelhante ao Aikido, quando encontram um problema tentam resolver com a força dos músculos, tensão e rigidez, tanto na mão como nos lábios, tensão no corpo, nos ombros, pouca respiração, sem relaxamento... O Aikido ensina a relaxar, respirar com HARA (centro do corpo) e enviar energia KI, para os sítios onde se precisa, por isso tantas vezes digo: mínimo esforço, máxima eficiência. Para além disso, é muito importante ter sempre o 1, 2 e 3 presentes: 1. Disciplina, é um princípio essencial para uma boa organização e rigor no trabalho; 2. Entusiasmo porque precisamos gostar do que fazemos; e 3 Sorriso, porque apesar de sermos bons profissionais não é agradável estarmos de rosto fechado. Por exemplo, enquanto*

professor, não ia conseguir criar empatia e dinâmica em contexto de aula se tivesse sempre com uma postura rígida e séria.... Acho que todos devíamos sorrir mais e fazer os outros felizes.

4. Como foi a reação dos alunos a esta pedagogia?

B. Os alunos têm todos uma abertura diferente para diferentes abordagens. No início, estes métodos, aparentemente, funcionam, mas deixam os alunos reticentes e confusos, o que é normal. Inicialmente parece não ter nada haver uma coisa com a outra, mas quando começamos a explorar e a desenvolver conseguem, na sua maioria, compreender os principais fatores que nos remetem a esta ligação. A insistência na consciencialização corporal e a forma como os alunos devem utilizar o corpo para respirar e tocar é, talvez o maior desafio. Cada aluno é um aluno e só eles poderão confirmar, realmente, qual a sensação que tiveram com esta pedagogia. Às vezes como os alunos são tão jovens não tem maturidade para entender estes princípios e é aí que tudo se diferencia. É importante haver uma mente aberta para um contacto com novas experiências e novos conhecimentos. Nunca se negaram a fazer algo que eu tenha pedido ou sugerido, no entanto, senti em alguns casos, um ligeiro afastamento e desconfiança, mas tentam sempre e isso já é positivo. Obviamente que respeito e percebo sempre o lado deles.

5. Ao longo destes anos de ensino alguma vez se questionou da fidedignidade desta Metodologia? Alguma vez a colocou em causa?

B. Não, nunca me arrependi, segui sempre os meus ideais! Com o tempo começamos a afunilar tudo o que nos é disponibilizado e a eliminar o que não é bom. Tudo nesta vida é uma experiência e tudo o que nela existe é influenciável, tanto para o bom, como para o mau. Como referi há pouco, é importante ter uma postura de mente aberta a tudo o que nos é proposto. Como em qualquer atividade, no início é “copy paste”, mas depois, com o tempo, vamos afunilando e escolhendo o que nos faz bem e começamos a criar a nossa própria ideia, a nossa identidade e interpretação e construímos o nosso caminho.

6. Houve algum caso em específico de algum(a) aluno(a) que tenha conseguido resolver um problema com a implementação desta abordagem? E o contrário? Sentiu que, alguma vez, algum(a) aluno(a) tenha sentido desconforto ao ponto de questionar e negar-se a seguir esta metodologia?

B. Ao longo destes anos tive o prazer de trabalhar com muitos alunos. Quem é excelente não vale a pena mudar muito, só mesmo afinar alguns aspetos, porque se os conteúdos funcionam bem não vale a pena mudar as suas estratégias. Depois, há alunos medianos, que apresentam vários problemas provocados pela falta de um bom alicerce no seu início musical, como na respiração, postura e embocadura. Porém, após aplicarmos algumas estratégias começaram a melhorar e hoje tocam muito bem e têm lugar numa orquestra. Não digo que as ferramentas utilizadas sejam só baseadas no Aikido, mas no seu conjunto, os princípios estão lá: trabalhar com energia e com o princípio de “mínimo esforço, máxima eficácia”, controlo da mente e do corpo, etc. No caso de alunos que surgiram com muitas dificuldades também mostram melhorias e começaram a abrir a mente e a explorar mais e novos conceitos que os ajudaram a desenvolver melhor o seu estudo e o seu percurso. Cada aluno tem a sua liberdade, alguns não se mostram predispostos a tentar e a entender criando uma certa distância /barreira e, nestes casos, não vale a pena insistir.

7. Alguma vez realizou uma formação ou uma masterclasse sobre este tema? Se sim, qual a reação e *feedback*? Se não, nunca achou interessante e relevante?

*B. Sim, em Praga. Vários colegas professores de lá conheciam esta minha paixão e junção entre estas duas artes e acharam interessante que fizesse essa partilha. Nessas formações abordava aspetos como a respiração, a concentração, o relaxamento corporal e mental. O *feedback* foi muito positivo.*

C. E em Portugal?

B. *Em Portugal, não. Quando tive convites para realizar masterclasses foi sempre apenas enquanto pedagogo de trompa. Sempre abordei estes princípios, mas algo específico da vertente aikido-trompa não. Penso que é uma realidade muito diferente e não chega ao pensamento de todos terem esse interesse e essa curiosidade.*

9. Alguma vez pensou realizar um projeto de investigação científica e desenvolver este tema para que pudesse abranger mais alunos e, simultaneamente, outros professores, mesmo que de instrumentos diferentes?

B. *Não, isso seria um processo muito complexo e comprido. (...) Acho que era ótimo os docentes terem mais contacto com princípios como estes ou de outras práticas, mas sei que é algo que não é do interesse de todos e nem todos se revêm neles...Na verdade, penso que de uma forma geral, seria importante toda a gente ter essa oportunidade porque sinto que há poucos sorrisos, pouca disciplina, pouca harmonia e muito ego na humanidade e, nesse sentido, seria importante aplicar os conceitos base desta prática na vida e não só no espaço. (...)*

Metodologias e método

Para além da entrevista realizada e apresentada no subcapítulo anterior, decidi realizar um pequeno inquérito por questionário *online*. Este, teve como objetivo compreender se a pedagogia utilizada pelo professor Bohdan Sebestik teve impacto ao longo do percurso musical destes enquanto alunos e, posteriormente, se utilizam alguns dos princípios abordados e desenvolvidos na sua pedagogia. Neste sentido, trata-se de uma metodologia qualitativa, pois pretende recolher ideias e experiências dos participantes e não quantificar esse efeito na comunidade. Uma vez que se trata de uma pedagogia própria tenho como propósito dar a conhecer e partilhar este método e todas as experiências pela visão de diferentes intervenientes e não gerar uma avaliação acerca do mesmo.

Neste sentido, as questões e as respostas foram estruturadas de forma diversificada, ora através da quantificação da importância e influência de conceitos, ora através de resposta curta ou longa em que poderiam desenvolver e fundamentar as suas respostas, ou apenas através da seleção dos conceitos abordados. As respostas recolhidas foram de carácter anónimo proporcionando uma maior liberdade no conteúdo abordado sem receio de represálias ou julgamentos e a garantia da participação neste questionário.

Participantes e procedimentos

Este questionário destinou-se a um grupo restrito de 10 ex-alunos do professor Bohdan Sebestik, atualmente a exercerem funções no ensino de trompa. Como já referido, este tinha como propósito, apenas, recolher experiências para que, de certa forma, fundamentasse o tema a que me propus e, por isso, selecionei um grupo restrito e pequeno em que os participantes são meus colegas e professores com quem tive oportunidade de estudar e trabalhar ao longo os últimos anos.

Os participantes foram convidados a responder a este questionário através do *link*: <https://forms.gle/w6gtEQ7erdD2SBXT7> .

Resultados e análise de respostas

Os dados recolhidos foram todos enviados até à data pretendida, 5 de junho. Após analisar os gráficos e as respostas de texto dos 10 participantes, foi interessante observar que, apesar das distintas idades e fases profissionais, os resultados da partilha e da experiência de conhecimentos com o professor Bohdan Sebestik, durante e após o percurso musical, foram, na sua maioria, muito semelhantes.

Alguma vez tinha ouvido falar do Aikido?
10 respostas

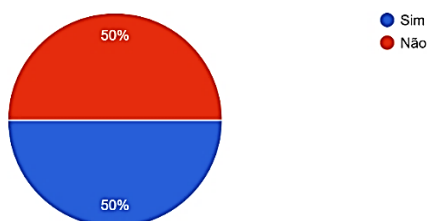


Gráfico 1. Conhecimento acerca do Aikido

Alguma vez teve algum tipo de contacto com esta prática?
10 respostas

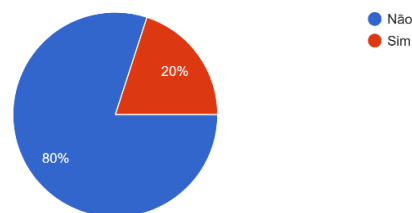


Gráfico 2. Contacto com a prática de Aikido

Curiosamente, metade dos participantes neste inquérito já tinham ouvido falar do conceito desta arte marcial antes. No entanto, podemos verificar no gráfico 2, que apenas 2 participantes dizem ter tido contacto com esta prática. Porém, no seguimento do questionário percebi que um dos participantes se referiu ao “Sim” pelo facto de ter realizado alguns exercícios específicos do *Aikido* em contexto de aula e não externamente, como o que seria esperado obter como resposta: *“Não pratiquei. Apenas uma vez o professor utilizou uma das técnicas para me relaxar”*.

Por outro lado, o outro participante revelou que a sua experiência na prática de *Aikido* em contexto extra-aula *“fez melhorar todos os índices físicos e mentais, que estavam relacionados diretamente com a prática instrumental.”*

O quanto influenciável considera a prática do Aikido no método de ensino do professor Bohdan Sebestik?
10 respostas

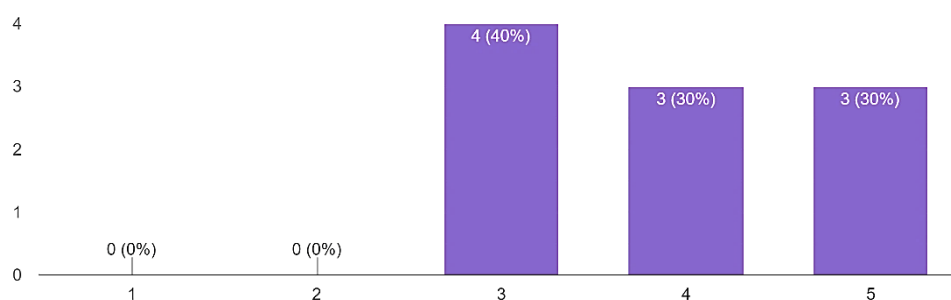


Gráfico 3. A influência da prática do Aikido no método de ensino do professor Bohdan Sebestik

Em relação à influência da prática de *Aikido* no método de ensino utilizado pelo professor Bohdan, as opiniões dividem-se entre o influenciável e o totalmente influenciável, sendo que nenhum participante acha que esta prática não tem qualquer tipo de influência. As opiniões dividem-se, talvez, pelo facto de, musicalmente e tecnicamente, haverem questões diferentes a trabalhar em cada aluno que, em nada, têm haver com esta prática.

À questão “De que forma os princípios de *Aikido* foram aplicados ao longo das aulas?” os participantes referiram que foi essencialmente pelo “*regular paralelismo entre o Aikido e o tocar trompa*”, assim como na correção de aspetos como a postura, a concentração, a preparação antes de tocar, a respiração, a tensão muscular e na necessidade do controlo da ansiedade. “*Foram abordados de uma forma geral. Fazia referências constantes que as duas práticas (prática do instrumento e prática do aikido) tinham muitos pontos em comum. Que poderíamos aplicar muitas técnicas do aikido de forma a potenciar a prática do instrumento. (...)*” Ainda de realçar a seguinte partilha: “*Pela experiência que tive com o professor Bohdan, o Aikido é uma prática que exige muita calma e concentração. Isso foi o que ele sempre me tentou mostrar em aula, manter a calma e concentração, focar o essencial e executar.*” É interessante como as partilhas cruzam-se no seu conteúdo, mesmo que abordado de forma diferente.

Selecione os princípios mais abordados e desenvolvidos ao longo das aulas

10 respostas

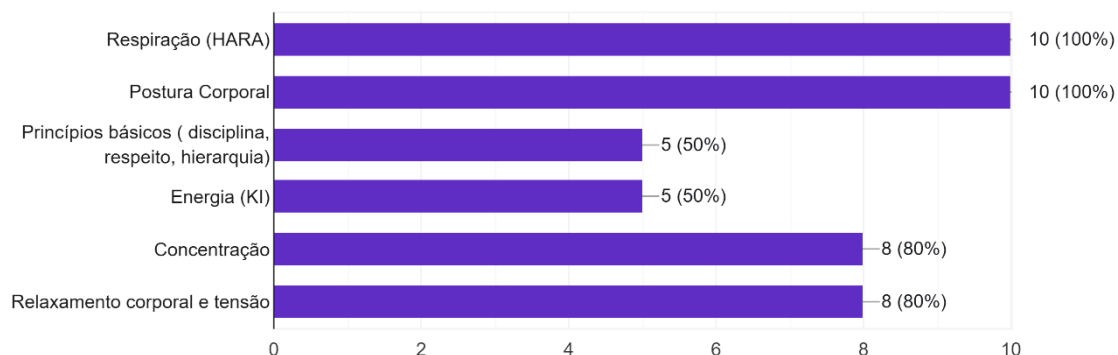


Gráfico 4. Principios abordados e desenvolvidos ao longo das aulas

Na sequência das respostas anteriores, podemos observar e obter a confirmação, neste gráfico, de que os principais conceitos de *Aikido* abordados e desenvolvidos ao longo das aulas, são a respiração e a importância de uma postura correta e, logo de seguida, a concentração e a importância de um corpo relaxado, livre de qualquer tensão e esforço “mínimo esforço, máxima eficácia”.

De que forma considera que esses princípios afetaram a sua aprendizagem ?

10 respostas

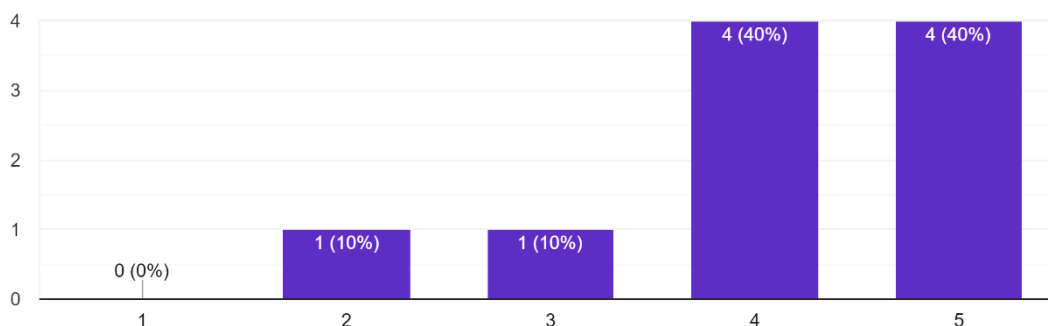


Gráfico 5. A forma como os princípios do Aikido afetaram a aprendizagem dos participantes

No entanto, apesar da consciencialização das práticas abordadas e do resultado positivo que as mesmas possam ter tido nestes participantes, as respostas dividiram-se à questão “De que forma considera que esses princípios afetaram a sua aprendizagem?” havendo 2 respostas que consideraram que estes foram pouco significativos na sua aprendizagem e 8 respostas que demonstram que estes foram muito significativos ou totalmente significativos na sua aprendizagem.

Com o propósito de entender, mais pormenorizadamente, a influência de cada um dos princípios abordados em cada um dos participantes, foram criados diferentes gráficos:

- **Respiração (HARA)**

O quanto esses princípios ajudaram a melhorar a sua prática instrumental?

10 respostas

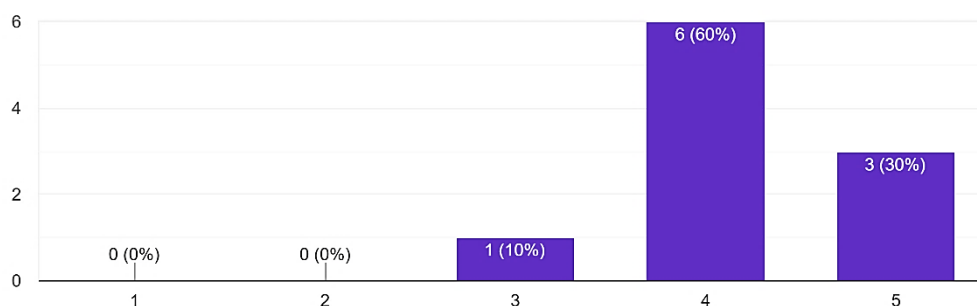


Gráfico 6. A influência da abordagem da Respiração (HARA) na melhoria da execução musical

A maioria dos participantes defende que os exercícios desenvolvidos para melhorar a sua respiração ajudaram a melhorar a prática e performance musical de forma muito significativa. Uma boa qualidade sonora depende, essencialmente, de uma boa respiração, e por isso, é um aspeto tão importante a ter em consideração. Ao longo das suas aulas, o docente sempre aplicou estratégias que ajudassem numa boa respiração utilizando o corpo para uma maior circulação do ar. Para além disso, utilizava também, aparelhos inventados e construídos pelo próprio, e outros mais convencionais como por exemplo os balões cirúrgicos.

- **Postura Corporal**

O quanto esses princípios ajudaram a melhorar a sua prática instrumental?

10 respostas

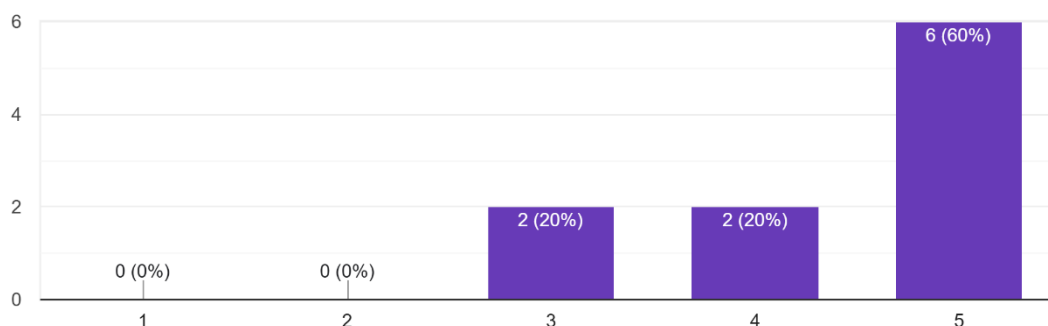


Gráfico 7. A influência da abordagem da Postura Corporal na melhoria da execução musical

A maioria dos participantes considera que a insistência numa boa postura (costas direitas, braços flexíveis com destaque para uma abertura do cotovelo no lado esquerdo para não fechar a sonoridade; e a posição das pernas para criar equilíbrio e apoio) ajudou totalmente na melhoria de problemas ao longo da sua prática instrumental. Uma má postura pode influenciar negativamente não só a sonoridade, como a respiração e provocar lesões pela tensão criada no corpo.

- **Princípios básicos (disciplina, respeito, hierarquia)**

O quanto esses princípios ajudaram a melhorar a sua prática instrumental?

10 respostas

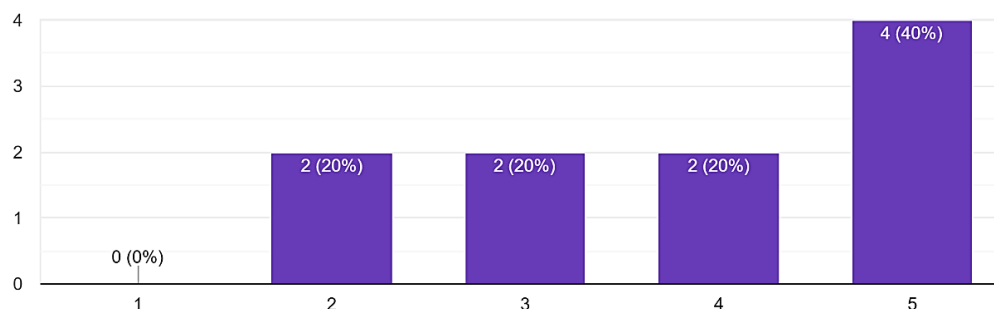


Gráfico 8. A influência da abordagem dos Princípios básicos (disciplina, respeito, hierarquia) na melhoria da execução musical

Talvez por serem princípios básicos de uma boa educação e disciplina que, indiretamente ou diretamente, todos os docentes abordam de diversas formas, as respostas foram, também estas, diversas. Numa partilha realizada neste inquérito, alguns dos participantes realçam o rigor e o testemunho de alguém com um “*grande sentido de organização, disciplina e método.*”

- **Energia (KI)**

O quanto esses princípios ajudaram a melhorar a sua prática instrumental?

10 respostas

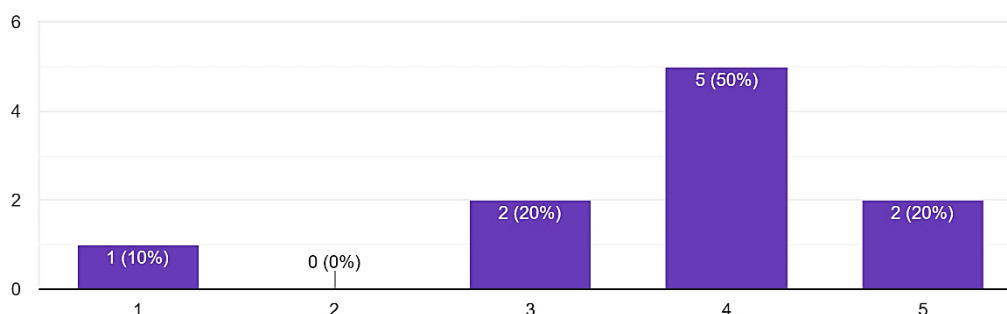


Gráfico 9. A influência da abordagem da Energia (KI) na melhoria da execução musical

Achei curioso o facto deste gráfico ter uma discrepância tão grande nas suas respostas, principalmente pela distância entre os níveis que as separam. Para além disso, chama-me à atenção o facto de a energia estar diretamente ligada com a respiração e, no entanto, as respostas, apesar da maior percentagem defender que ajudou bastante na sua prática instrumental, têm uma ideia diferente referente ao princípio da Energia (KI). Estas podem ser vistas e comparadas, em conjunto, com as respostas do gráfico 6 sobre a Respiração (HARA). Uma possível razão para este resultado pode ser o facto de os exercícios de respiração serem mais direcionados e específicos para a execução musical, já que a respiração é essencial para a produção do som e no controlo da intensidade, articulação e fraseado musical. Enquanto isso, os exercícios de energia podem ser mais abstratos e difíceis de aplicar diretamente à

execução musical. Nota-se ainda, que todos os exercícios dependem da capacidade individual de cada músico em manipular essa energia.

- **Concentração**

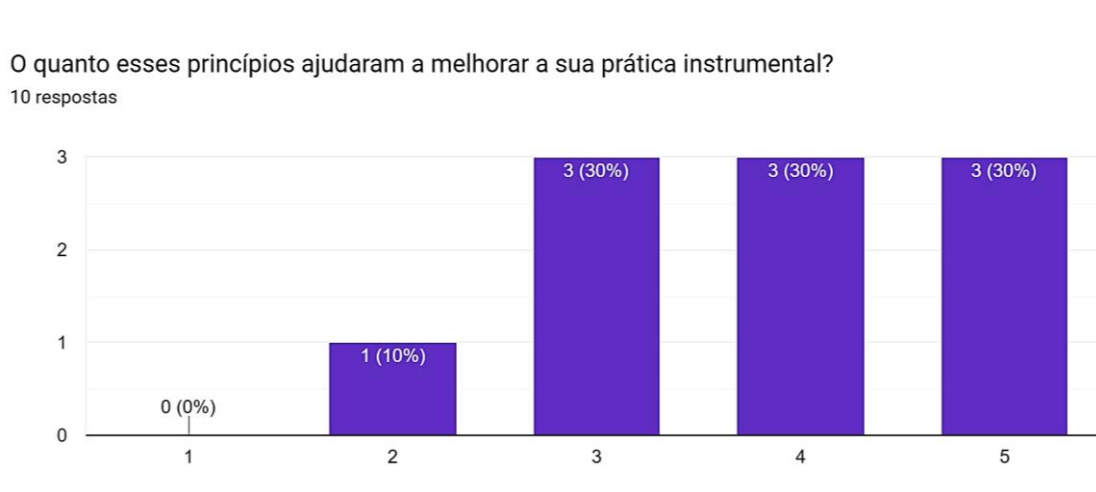


Gráfico 10. A influência da abordagem da Concentração na melhoria da execução musical

A abordagem da Concentração nas aulas de trompa deixou também os participantes dispersados nas suas respostas, no entanto, o resultado continua a ser positivo. Esta questão pode justificar-se pelo facto desta abordagem e deste princípio estarem, intrinsecamente, relacionados com a execução musical. Os músicos que se concentram na execução da música e seguem uma abordagem disciplinada tendem a ter um melhor desempenho do que aqueles que não se dedicam a esses aspetos. Além disso, o nível de habilidade e experiência do músico também pode influenciar a forma como a abordagem e a concentração afetam a execução musical.

- **Relaxamento corporal e tensão**

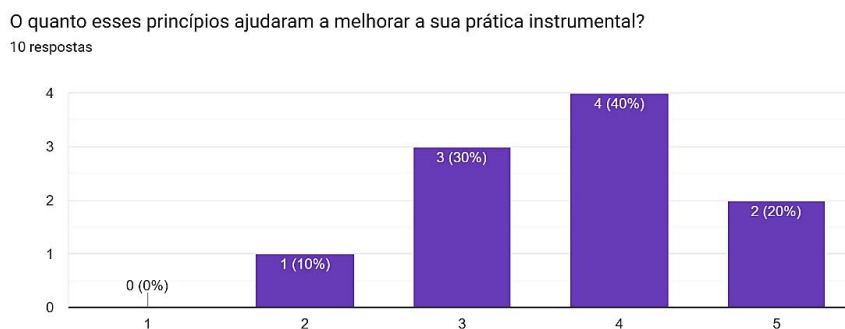


Gráfico 11. A influência da abordagem do Relaxamento corporal e tensão na melhoria da execução musical

O relaxamento corporal evita a tensão muscular sendo, por isso, essencial implementar na prática musical, especialmente nos músicos que passam várias horas na mesma posição a tocar um instrumento. A tensão muscular pode prejudicar a técnica, a precisão e a qualidade do som produzido. Além disso, a tensão excessiva pode levar a lesões musculares e problemas de saúde a longo prazo. Neste sentido, justifica-se que os resultados sejam positivos na implementação destes princípios. Para além disso, o relaxamento corporal também contribui para a concentração e o foco durante a execução musical, permitindo que o músico se conecte mais profundamente com a música e a sua parte artística. Portanto, dedicar um tempo para relaxar, e cuidar do corpo, é fundamental para manter um desempenho musical de qualidade. O professor Bohdan sempre teve esse cuidado e sempre nos impulsionou para a importância do mesmo, pedindo que tocássemos com o corpo relaxado sentindo todo o peso nos pés e os braços leves e fluídos, como ele sempre dizia “leveza”. Recordo-me que durante as aulas, tanto comigo como com os meus colegas, o docente pedia para que pousássemos a trompa e, juntos, realizávamos exercícios de relaxamento através de movimentos calmos, uma respiração calma e consciente, olhos fechados, etc. Ou seja, este sempre procurou que encontrássemos o nosso ponto de equilíbrio e controlo, tanto a nível musical como sentimental e comportamental.

O questionário teve continuidade com duas questões de resposta longa para que fosse possível os participantes detalharem e partilharem o maior número de informação que achassem relevante para este inquérito.

Quando questionados se atualmente recorrem a algum dos princípios baseados no *Aikido* enquanto trompista ou docente, 1 participante respondeu “Não” justificando que teve um percurso complicado na adaptação de alguns dos exercícios e princípios aplicados em aula. No entanto, os restantes 9 participantes responderam positivamente: *“Sim, tento utilizar sempre esses princípios, bem como passar os mesmos aos meus alunos”*; abordando, essencialmente que usufruem e trabalham com os alunos, exercícios destinados à melhoria de aspetos como *“a respiração e concentração”*, assim como, *“a preparação mental antes de tocar (check list), a postura corporal e os princípios da disciplina (hierarquia)”*. Foi interessante e curioso entender que, apesar de valorizarem e praticarem estes princípios, os participantes têm a noção

e escrevem-no, de que não o fazem utilizando os termos técnicos. *“Como nunca pratiquei aikido não posso afirmar que efetivamente recorro aos princípios do aikido, mas indiretamente há influência.”* Outro participante justifica *“Baseados no Aikido em específico, não. No entanto, os princípios indicados anteriormente, de uma forma geral, são fundamentais: respiração, postura, energia, concentração. Mas são princípios comuns a uma prática de alto rendimento, seja no desporto, como na música.”*

Por fim, quis conhecer e compreender o impacto geral que a pedagogia utilizada pelo professor Bohdan teve nestes participantes a nível pessoal e profissional. No geral, o *feedback* foi positivo reunindo informações interessantes e bem fundamentadas da experiência individual de cada um. Por achar relevante e, uma vez que os participantes, na sua maioria, tiveram o cuidado de responder de forma completa a esta questão, irei partilhar algumas das respostas:

- *“Bastante produtiva, concisa e elucidativa”;*

- *“Principalmente do ponto de vista da disciplina necessária para atingir um fim, porém nem sempre os meios justificam os fins. Com o tempo aprendi que cada aluno é único e que nem sempre se encaixam num tipo de pedagogia. Terá que ser o professor a encontrar a abordagem ideal para chegar ao aluno e não o contrário.”;*

- *“Muito positiva na medida que devemos estar preparados a 120% para a nossa performance musical.”*

- *“O professor Bohdan teve um impacto positivo na minha carreira, trazendo-me novas ideologias e ideias de pensar e tocar”*

- *“Teve um impacto importante. Estudei com ele quando era muito jovem, incutiu-me um grande sentido de organização, disciplina e método. Orientou-me da melhor forma para ser metódico e organizado no estudo. Criou-me hábitos de reflexão e análise após momentos de performance. A sua postura profissional e de seriedade foram sempre um exemplo a seguir. Tinha vivências internacionais e noção do melhor nível internacional, que não havia anteriormente em Portugal, e que nos ajudou a conseguir.”*

- *“Durante o meu percurso profissional e pessoal, sinto que teve um grande impacto o sentido de responsabilidade e a disciplina que me era exigida pelo professor Bohdan. Ensinou-me a perceber as prioridades, organizar o método de estudo, a agarrar cada oportunidade e a não sair derrotado com um resultado menos positivo.”*

Considerações finais

Com o presente questionário pretendi compreender o impacto da pedagogia baseada em princípios, sobretudo físicos do *Aikido* utilizada pelo professor Bohdan Sebestik em ex-alunos. Como referi anteriormente, não pretendo avaliar a sua eficácia, apenas acrescentar mais ideias e experiências a este trabalho e dar a conhecer este método que se considera pouco convencional. Uma vida dedicada a estas duas artes (*Aikido* e música) resulta numa harmoniosa mistura de saberes, experiências e, acima de tudo, sabedoria. O professor Bohdan Sebestik dedicou muitos anos ao ensino de trompa em Portugal e, muitos foram os alunos que passaram por si e, nesse sentido, foi para mim, um prazer enorme abordar e desenvolver este tema que, tanto por mim como por vários alunos de trompa, mereceu uma adaptação e atenção diferente do habitual.

A investigação encerra um conjunto de mais-valias e fundamentação em relação à investigação prévia desenvolvida neste domínio. Considero um tema importante por diversas razões. Primeiro, pela sua inovação educacional, diferenciada no ensino e na aprendizagem trazendo novas perspetivas e práticas educacionais. Depois, a questão da importância e da consciencialização do corpo – mente: o *Aikido* é uma arte marcial que valoriza a integração do corpo e da mente, promovendo o desenvolvimento pessoal e emocional. A aplicação desses princípios na educação pode contribuir para uma abordagem mais holística e integrada do ensino. Por consequente, o *Aikido* enfatiza a capacidade de lidar com conflitos de uma forma pacífica e respeitadora, promovendo a empatia, a comunicação e a resolução de problemas. Estas habilidades socio emocionais são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Para além disso, a integração dos princípios mencionados ao longo deste trabalho contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e mental promovendo a saúde e o bem-estar que, consequentemente, contribuem para um melhor empenho, rendimento e sucesso na

execução musical. Por fim, a disciplina que é transmitida contribui para uma comunidade mais consciente das suas responsabilidades. Contudo, obviamente, não deixo de reiterar e reforçar de que cada aluno é um aluno e, por isso, as estratégias que são aplicadas não nutrem todas as mesmas dimensões e influência no seu percurso.

Em suma, este trabalho representa o meu compromisso com a música e o desejo de continuar a evoluir e aprender enquanto instrumentista e docente, com uma mente aberta ao que é desconhecido. E, nesse sentido, foi isso que procurei sentir neste projeto permitindo-me conhecer a realidade de uma arte marcial que, embora parecesse não ter nada a ver com a minha profissão está intrinsecamente ligada. Não ter medo de sair fora da nossa zona de conforto é essencial para uma carreira rica em ensinamentos, estratégias e oportunidades de reinventar e inovar. Aprender a cada dia com humildade e disposição para novas ideias torna-nos eternos aprendizes, capazes de evoluir constantemente e contribuir, de forma positiva, não só para a nossa formação, como para quem dela faz e virá a fazer parte.

Referências Bibliográficas

Aikikai Fundation. (2014). [Sobre o Aikido | Aikikai](#)

Batista, R. (2016). *O Aikido e a capoeira como fontes de inspiração para o trabalho do ator*. São Paulo. ECA – Universidade de São Paulo

Batista, R. M. (2009). *O aikido e o corpo do ator contemporâneo*. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bionde, Raphael (2023). *Selva de Pedra*. <https://selvadepedra.com/>

Daitō-ryū Aiki-jūjutsu. (2023, outubro 27). In Wikipédia. [Daitō-ryū Aiki-jūjutsu – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)

Domenici, C. L. (2013). *A performance musical e a crise da autoridade: corpo e gênero*. Revista interfaces.

Gainza, V. (1988). *Estudos de pedagogia musical* (3.ª ed.). São Paulo: Summus Editorial

Leonido et al. (2017). *O corpo na Performance Musical: Percepções, Saberes e Convicções*. Edições Desafio Singular.

Novack, Cynthia. (1990). *Sharing the dance: contact improvisation and American culture*. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press.

Sebestik, B. (2010). *Memórias de Uma Vida Dedicada à Trompa*. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo. <http://hdl.handle.net/10400.22/2348>

Teixeira, Mário Jorge Peixoto (2004). *A interpretação da música japonesa para marimba*. Universidade de Aveiro.

Ueshiba, K. (2006) *O Melhor do Aikidô*. São Paulo: Cultrix.

Ueshiba, Moriteru. (2008). *Aikidô: evolução passo a passo: os elementos essenciais*. São Paulo: Pensamento.

Anexo I – Biografias

Biografia do Professor Supervisor Bohdan Sebestik

Nasceu na Checoslováquia, na cidade de Kromeriz.

Iniciou o estudo de música com o piano, ao qual se dedicou durante sete anos, seguindo-se depois o estudo de trompete durante três anos.

Em 1972, ingressou na Escola Secundária de Música de Kromeriz (Conservatório) onde estudou Trompa, Percussão e Piano, assim como Direção de Orquestra, durante dois anos. Terminou o curso no Conservatório em 1978.

Em 1976 representou a Checoslováquia como 1ª Trompa na Orquestra do Conservatório de Kromeriz, no Concurso mundial de Orquestras organizado por Herbert von Karajan no Berlin ocidental onde esta orquestra ganhou 3º lugar. Com outros dois músicos da mesma foi convidado a visitar o ministro da cultura da Checoslováquia como representantes da orquestra.

Durante três anos no Conservatório liderou o quarteto de Trompas e tocou no Quinteto clássico da escola. No concerto final do seu percurso escolar do Conservatório tocou o Concerto Nº 1 de R. Strauss com orquestra do Conservatório.

Na sequência dos excelentes resultados do instrumento da percussão foi convidado tomar posto como timpanista na Orquestra Filarmónica de Olomouc. No entanto, não aceitou devido à continuação do estudo na escola superior da música JAMU Brno.

Durante os anos 1977 e 1978 ensinou a tempo parcial nas escolas básicas (em Portugal Academias de Música) de Bystrice p. Hostýnem e Zdounky. De 1978 a 1982 frequentou a Academia Janacek de Música (Escola Superior) de Brno, onde estudou Trompa com graduação MgA Mestrado com professor Frantisek Solc.

Participou em vários concursos nacionais como Competição nacional de Kraslice, Competição nacional de Quartetos de Trompa em Kraslice, competição da JAMU Brno onde ganhou 1º lugar, e internacionais na República Democrática Alemã em Markneukirchen, e na Checoslováquia em Praga (Prager's Spring). Em 1980 ganhou o concurso para reforço da Philharmony of Brno onde tocou 3ª Trompa durante 2 anos.

Durante os anos 1978 e 1982 tocou no Quinteto clássico, Quarteto das Trompas e Quinteto de Metais. Durante este período tocou muitos concertos e recitais com piano. Ganhou concursos para 1º Trompa Orquestra Filarmónica de Hradec Králové, Orquestra Filarmónica de Gottwaldov (Zlin), Philharmony of Bratislava, Orquestra Filarmónica de Ópera de Brno, Orquestra Filarmónica das Forças Armadas de Praga.

No serviço militar passou como Trompista na Orquestra das Forças armadas em Praga durante os anos 1982 e 1983.

A partir de 1983, durante quatro anos, fez parte da Orquestra da Ópera de Brno, como 3º e 1º Trompa, passando em seguida para 1º Trompa da Philharmony Orchestra of Brno. Durante este período na Ópera e Orquestra Sinfónica tocou com maestros como Václav Neumann, Jirí Belohlávek, Caetano Delogu, Genaddy Rozhdestvensky, Jirí Pinkas, Petr Vronský etc., assim como com cantores e solistas instrumentistas mundiais. Durante este período tocou repertório de cerca de 60 Óperas e Bailados dos compositores mundiais e checos como G.Puchini, G.Verdi, W.A.Mozart, P.I.Tchaikovski, L.Janáček, B.Martinu, A.Dvorák, B.Smetana etc.

De maio de 1988 a agosto 1989 ganhou o concurso internacional e tocou na Orquestra “Nova Filarmonia Portuguesa” em Lisboa, como 2º. e 1º. Trompa. Neste período, tocou no quinteto de metais em Lisboa. Com Nova Filarmonia Portuguesa tocou vários concertos solo Trompa W.A. Mozart: Concerto Mib Nº 2 para Trompa e orquestra.

De 1989 a 1992 ganhou concurso internacional e trabalhou na “Régie Cooperativa Sinfonia” do Porto como 1ª. Trompa, e em 1994 ingressa na “Orquestra Clássica do Porto” agora “Orquestra Nacional do Porto” (ONP) como 1º. Trompa, na Casa da Música.

Durante estes anos em Portugal trabalhou com maestros como J.L.Koenig, V.Fedoseyev, J.Krenz, Neville Marriner, M.Tang, M. Tardue, M.Zilm, V.Petrenko, A.Casuto e muitos outros. Acompanhou cantores como L.Pavaroti, J.Carreras, M.Caballé, T.Bergansa, instrumentistas como violoncelista M.Rostropovich, H.Schiff, M.Maisky, (fagotista S.Azolini ainda na Rep. Checa) trombonista Ch.Lindberg, violinista V.Hudecek, G.Ribeiro, pianista M.J.Pires, entre outros.

Em Abril 1998 tocou Concerto em Fá maior para duas Trompas, de A.Vivaldi, tocado com Abel Pereira, com a Orquestra Nacional do Porto, (com trompas naturais).

Em Maio 1998 tocou G.Ligeti: Trio para violino, trompa e piano, (estreia em Portugal) e L.v.Beethoven: Sonata opus 17 para trompa e piano (com trompa natural).

Durante o período da sua atividade artística em orquestras em Portugal desde 1988 até 2010 contou com 22 temporadas e cerca de 1900 concertos.

De 1992 a 1994 trabalhou como professor de Trompa na ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave) e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo onde também dirigiu várias orquestras e grupos de Música de Câmara.

De 1995 a 1998 trabalhou como professor de Trompa na Escola Profissional de Música do Porto.

Desde 1995 é professor de Trompa e *AIKIDO* na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto), onde também dirigiu vários grupos de Música de Câmara.

Com o seu ensino nas escolas profissionais de música e na ESMAE deu início ao crescimento de dezenas de trompistas, colocados nas orquestras principais e escolas superiores de música em Portugal.

Foi convidado a lecionar Trompa na “Hornclass” entre 1997 e 1998, 2002, 2007 e 2012 (Curso Internacional de Interpretação) em Praga (antigamente em Nové Strasecí), República Checa onde deu aulas com professores como H.Baumann, Z.Tylsar, F.R.Wekre, B.Tylsar, P.Damm, F.Orval, A.Friedrich, S.Zempleni e outros.

Desde 1995 organiza e leciona, juntamente com professores convidados, Seminários de Trompa, na ESMAE como prof. J.Petras (República Checa), B. Schneider (Suíça), J.Bonet (Espanha), A.Friedrich (Hungaria), F.R.Wekre (Noruega), David Johnson (Suíça), Jef Nelsen (Canadá), Jasper de Waal (Holanda), Arkadi Schilkloper (Rússia), Rodolfo Epelde (Espanhã), Thomas Hauschild.

Em 2001 e 2003 dirigiu Masterclass de Trompa, nas Escolas Profissionais de Música de Mirandela e em 2001 em Viana do Castelo e Espinho. Em junho 2002 dirigiu seminário de trompa em Vigo.

Em 2003 e 2012 foi convidado a lecionar Trompa na “Master Class” na Nagoya University of Arts no Japão.

Em outubro 2007 ensinou Trompa no 1º Congresso Nacional de Trompa na Casa da Música no Porto com a participação de 92 alunos.

Em 2009 foi convidado pela prof. Froydis Ree Wekre para Noruega, Oslo a dar aulas de Trompa no programa Erasmus.

Em 2016 e 2019 visitou, enquanto professor, a Escola Superior de Música de Leipzig no programa Erasmus no convite de prof Thomas Hauschild. Em agosto 2019 foi convidado a dar aulas de Trompa e Música de câmara na Akademia de Música de Verão em Kromeriz (República Checa) com Radek Baborak, onde tocou no concerto inicial com o Ensemble Baborák.

Durante o ano de 2000 estudou direção na orquestra em Brno 2002 com professor de JAMU e maestro chefe da Ópera de Brno (Rep.Checa) Jan Zbavitel.

Em Agosto de 2002 participou no Masterclass de Direção de Orquestra com os maestros Tsung Yeh, K.Travor, J.Schaepli em Kromeriz (República Checa).

Desde 1999 coopera com o fabricante das Trompas Musik Alexander (Alemanha) e Jiracek and Sohn (Rep.Checa) para comprar os instrumentos para os seus alunos e beneficiar da aprendizagem de manutenção da Trompa.

É membro desde o ano 1992 de IHS (International Horn Society com sede no USA) e recebe regularmente a revista do IHS Horn Call. Neste IHS ficou representante de Portugal até 2017. Várias vezes foram publicados artigos dele sobre a sua atividade enquanto Trompista em Portugal na revista do IHS Horn Call.

Gravou 3 CD'S com a Orquestra Nacional do Porto.

Pessoalmente, teve duas vezes entrevista na RDP Concerto solo com orquestra Regie Cooperativa em Lisboa (Ruínas de Carmo) transmitida diretamente por PDP.

Escreveu duas vezes para a revista nacional dos pilotos TAKE OFF sobre os seus recordes em Portugal.

Participou no júri do concurso nacional Premio Jovens Músicos.

Em 2022 recebeu de International Horn Society o "PUNTO AWARD" como reconhecimento de contribuição e serviço de arte de tocar e ensinar Trompa.

Em julho 2004 realizou Filmagem da reportagem para RTP 1 sobre a sua atividade profissional nas áreas de Ensino na ESMAE, Orquestra Nacional do Porto, *AIKIDO* e o voo de demonstração com Moto planador DG-400 G-BYTG no aeródromo em Bragança.

Em 1991 começou a praticar a arte marcial japonês *AIKIDO* na FPA (Federação Portuguesa do *Aikido*) em Lisboa com prof. Luís Antunes, que é até agora o seu

orientador em Portugal. Depões das graduações básicas de 5º até 1º KYU em 1997 passou o exame para SHODAN (1ºDAN) nacional e em 1999 exame SHODAN (1ºDAN) internacional AIKIKAI com Sugano sensei 8ºDAN SHIHAN.

Em 2002 passou o exame para graduação NIDAN (2ºDAN) internacional AIKIKAI com Tamura sensei 8ºDAN SHIHAN. Dezembro 2006 foi graduado para SANDAN (3ºDAN) internacional AIKIKAI.

Em agosto 2012 foi graduado para YONDAN (4ºDAN) internacional AIKIKAI. Em outubro 2015 foi lhe atribuído título SHIDOIN (instrutor credenciado pelo Hombu Dojo em Tokyo).

Em fevereiro 2020 foi graduado para GODAN (5ºDAN) internacional AIKIKAI. Desde inicio desta atividade todos os anos participa nos estágios nacionais e internacionais com os mestres mundialmente reconhecidos com Tamura sensei 8ºDAN SHIHAN, Sugano sensei 8ºDAN SHIHAN, Iwagaki sensei 7ºDAN AIKIKAI, prof. L. Antunes sensei 7ºDAN, C.Pelerin sensei 7ºDAN e muitos outros. Participou nos vários treinos em HOMBUR DOJO (casa mãe) AIKIKAI World Headquarters of *Aikido* em Tokyo no Japão com DOSHU Moriteru Ueshiba (neto do fundador de *Aikido*) e Seiki sensei 7ºDAN SHIHAN e vários outros dojos.

Participou nos estágios internacionais em Espanha, Bélgica, Republica Checa e Portugal.

Desde 2016 regularmente orienta estágios nacionais e internacionais de *Aikido* em Portugal e na República Checa e executa demonstrações de divulgação de *Aikido*.

Desde 1995 esta deu aulas de AIKIDO no Clube de Judo do Porto e na ESMAE e desde 2022 até 2024 no CAAP (Clube de Aikido Aikikai do Porto).

No CJP graduou dezenas de praticantes desde 5ºKYU até 1ºKYU. Além da sua atividade de Música na ONP, ESMAE e AIKIDO Bohdan Sebestik é piloto de planador desde 1972.

Atualmente é piloto e instrutor de Planador, piloto de Motoplanador com total 2.300 horas de voo. Atingiu 3 Insígnias de Diamante de Voo a Vela homologadas pela Federação Internacional Aeronáutica. Tem vários recordes em Portugal com seu planador como atingidos 7.000m de altitude QNH (em cima de nível do mar), 760km de distância e 1º lugar em competição mundial *Online* Contest de planadores dia 29.7.2008 com 742 participantes.

Biografia do Professor Cooperante Gil Lopes

Nascido no ano de 1963, na freguesia de Crestuma, Concelho de Vila Nova de Gaia, no seu currículo cabe destacar os pontos que se seguem:

- Exercício da atividade profissional de advogado, desde 1988;
- Prestação de serviços jurídico-administrativos em empresa do sector têxtil, de 1991 a 2005;
- Professor do ensino secundário (nas disciplinas de Noções de Administração Pública, Relações Públicas, Economia Política, Direito e Introdução à Economia);
- Professor da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Lisboa, de 1984 a 1986;
- Professor do Centro de Cultura Musical das Caldas da Saúde, Santo Tirso, de 1987 a 1989;
- Professor do Conservatório de Música de Aveiro, de 1988 a 1990;
- Professor da Escola Profissional Artística do Vale do Ave, V. N. de Famalicão, de 1989 a 1990;
- Professor do Conservatório de Música do Porto, desde 1990;
- Professor da MorMúsica, escola de música de Moreira de Cónegos, de 1998 a 2021;
- Professor do Conservatório de Música David de Sousa, Figueira da Foz, 2001;
- Diretor do jornal regional "Voz da Trofa", onde teve oportunidade de publicar vários artigos de opinião;
- Maestro fundador do Coral "Canto é Vida" da paróquia de S. Jorge de Arroios, Lisboa, de 1984 a 1986;
- Maestro do Coro Paroquial de S. Martinho de Bougado, Trofa, de 1987 a 1990 e de 2007 a 2010;

- Maestro do Coro e do Grupo de Metais do Centro de Cultura Musical das Caldas da Saúde, Santo Tirso, de 1988 a 1989;
- Maestro do Grupo Coral de S. José de Moreira de Cónegos, de 1998 a 2021;
- Maestro do Grupo Coral de Crestuma, desde 2024;
- Maestro adjunto do Professor António Gomes na Banda de Música da Trofa, de 1988 a 1992;
- Maestro do Grupo de Metais da Trofa, desde 1990;
- Maestro adjunto do Professor José Borges na Banda de Música de V. N. de Famalicão, 1993;
- Maestro da Banda de Música de Ramalde, Porto, 1994;
- Maestro da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, Braga, de 1998 a 2002;
- Maestro da Banda Cabeceirense, Cabeceiras de Basto, 2004;
- Maestro da Banda de Música da Trofa, de novembro de 2004 a outubro de 2006;
- Maestro do Coro Paroquial de S. Martinho de Bougado, Trofa, de 2007 a 2010;
- Maestro fundador do Coral Polifónico da Trofa que iniciou a sua atividade a 04 de março de 2011;
- Maestro fundador da Banda Filarmónica de Moreira de Cónegos que iniciou a sua atividade a 21 de junho de 2015;
- Músico na especialidade de Trompa (Sociedade Filarmónica de Crestuma, de 1974 a 1977; Banda de Música da Trofa, de 1977 a 1992; Banda de V. N. de Famalicão, 1993; Banda de Música de Revelhe de Fafe de 1995 a 1998. Participação em diversos concertos e outros eventos com outras bandas de música: Banda de Tarouquela, Banda de Ponte de Lima, Banda de Pevidém, Banda de Nespereira, Banda da Carris, Banda de Amares, Banda de Loureiro. Participação em concertos com outros agrupamentos instrumentais: Grupo de Metais do C.C.M. das Caldas da Saúde, Grupo de Metais da Trofa, Grupo de

Metais do Conservatório de Música do Porto, Orquestra de Câmara Ars Nova, Orquestra da RDP Porto, Orquestra Konsonantia, Orquestra de Câmara do Distrito de Braga. Participação em gravações discográficas e televisivas).

- Autor (música e letra) de considerável número de cânticos, especialmente de Música Litúrgica e de arranjos instrumentais.

Biografia do Professor Cooperante Avelino Ramos

É natural do concelho da Trofa, distrito do Porto. Licenciado pela Escola Superior de Música do Porto na especialidade em Tuba. Exerce a sua atividade como professor de instrumento (Tuba e Eufónio), de Orquestra de Sopros e Percussão e Música de Câmara na Escola Artística do Conservatório de Música do Porto.

Foi docente na Artave – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, Escola Profissional de Espinho, Jobra, Academia de Música da Póvoa de Varzim e Instituto Piaget em Viseu.

Possui o Advanced Course in Band Conducting do Istituto Superiore Europeo Bandistico em Trento, Itália, na qual trabalhou com Jan Cober, Douglas Bostock, entre outros.

Estudou com Tim Reynish, Mark Heron e Russell Cowieson na Royal Northern College of Music. Estudou a nível particular com o maestro Jean Marc Burfin. Participou na Academia Internacional de Interpretação Musical para Orquestra Sinfónica, sob orientação artística e pedagógica do Maestro Ernst Schelle.

Tem Pós-Graduação em Direção de Banda e Ensembles de Sopro pelo Instituto Politécnico de Leiria.

Dirigiu a Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia de Vermoim, o Brass Ensemble da BSP, Orquestra de Sopros da Academia de Vale de Cambra, Orquestra de Sopros Vale de Varosa, Ensemble e Orquestra de Sopros e Percussão da Academia D'Artes de Cinfães.

Foi diretor artístico da Banda Marcial de Ancede e da Banda de Arcos de Valdevez.

Apresentou-se sob a direção de Francisco Ferreira, Jan Cober, Douglas Bostock, Dario Soutelo, José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings e Eugene Corporon, Alberto Roque, entre outros.

Foi admitido na Academia Europeia de Direção de Banda.

Anexo II – Registos das aulas observadas

Aluno A

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 18/10/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 2
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Aquecimento com exercícios de vibração labiais e harmónicos;
- Escala Fá M em 2 oitavas e relativas menores; arpejos; escala cromática; harmónicos de Fá;
- Aprende Tocando a trompa, Peter Wastall: Unidade 1;
- Domenico Ceccarossi, 1º Volume: nº 2 ao 7;
- “Jewel in the Crown”, Carol Barratt.

A aula inicia com exercícios de aquecimento semelhantes à aula anterior: vibração labial, inicialmente sem bocal, e posteriormente com o mesmo. Utilizando a escala de Dó M são executados dois exercícios, diferentes, trabalhando a expansão do registo grave e as intensidades. Ao longo destes o docente dá indicações sobre como o aluno deve melhorar a sua postura e a sua respiração. A aula segue com a execução da escala de Fá M, porém, o aluno não estudou e, por isso, o professor explica a importância e a necessidade do estudo das escalas. São realizados o arpejo, os harmónicos de fá e a escala cromática. Seguem as escalas relativas menores natural, harmónica e melódica e o professor relembra as regras e as alterações cromáticas que estas possuem. O aluno termina esta secção com a execução do arpejo da escala menor. O docente apela para que o este estude as escalas para apresentar de forma correta e segura na próxima aula. As escalas ajudam no desenvolvimento técnico do instrumento, daí a importância dada à execução das mesmas. Neste sentido, o professor tem como objetivo que os alunos apresentem uma escala diferente em todas as aulas para que o processo de memorização e desenvolvimento técnico seja mais rápido. A aula segue com a realização da Unidade 1 do livro de estudos “Aprende Tocando a trompa”. O aluno executa com sucesso os diversos exercícios e, por isso, deve apresentar a unidade 2 na próxima aula. A peça é apresentada de início ao fim e o professor faz correções rítmicas, e alerta a importância da realização das pausas, assim como, das diferentes dinâmicas representadas ao longo da mesma. Para ajudar, o docente toca em conjunto com o aluno novamente. A aula termina com a marcação de novos exercícios e da nova peça que o aluno deverá estudar e apresentar na próxima aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 25/10/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 3
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Aquecimento com exercícios de vibração labiais e harmónicos;
- Escala Fá M em 2 oitavas e relativas menores; arpejos; escala cromática; harmónicos de Fá;
- Peter Wastall, Aprende Tocando a trompa: Unidade 2;
- Domenico Ceccarossi, 1º Volume: nº 8 ao 10;
- Maxime Alphonse, 1º Caderno: nº 1;
- “Round Dance”, Carol Barratt.

A aula inicia com os exercícios de aquecimento habituais, em conjunto. O professor aborda a importância do uso da língua para um ataque mais claro e definido das notas e uma articulação mais clara nos exercícios técnicos. Para além disso, reforça, também, a importância de estes fazerem parte da rotina do seu estudo em casa. A aula segue com a execução da escala de Fá M, arpejos e cromática sendo necessárias algumas correções de notas e do ritmo durante a sua execução. Apesar da ajuda do docente, o aluno ainda não conseguiu executar a escala de forma correta. De seguida, apresenta as escalas menores, ainda com a necessidade de ajuda do professor relativamente às alterações cromáticas, às regras de construção e, ainda, algumas correções dos sons relativamente às notas. Ao longo da aula o docente vai fazendo correções relativamente à postura do aluno enquanto este toca. Apesar das escalas não estarem bem executadas e seguras, o professor decide escolher uma nova escala para apresentar na próxima aula. O primeiro estudo que o aluno apresenta é do livro “Aprende tocando a trompa”, a unidade 2, e são feitas algumas correções relativamente a hesitações rítmicas e de notas. O leque de exercícios termina com um duo interpretado entre o professor e o aluno, com sucesso. Do livro de D. Ceccarossi, o aluno executa os exercícios com apoio do docente, uma vez que não estudou em casa como pedido e marcado na última aula. Segue a aula com o estudo de M. Alphonse, em que é realizada apenas uma leitura pelo estudo, uma vez que o aluno, também, não estudou o mesmo. O docente dá indicações para que o aluno consiga estudar com sucesso em casa. Para terminar a aula é apresentada a peça “Round Dance” de início ao fim, porém, após várias hesitações, e uma vez que a aula estava a terminar, o professor apoia o aluno tocando com ele de início ao fim e dá indicações do que deve melhorar na sua execução.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 08/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 4
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial; Aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática de Dó M e série de harmónicos;
- Escala de Sib M e relativas menores (sol m); arpejos; harmónicos; cromática;
- Peter Wastall, Aprende Tocando a trompa: Unidade 3;
- Domenico Ceccarossi, 1º volume: nº 11 ao 16;
- Maxime Alphonse, 1º caderno: nº 1;
- “Round Dance”, Carol Barratt.

A aula inicia com um atraso de 5 minutos. O docente questiona o aluno se este estudou durante o período de pausa e, este responde que não. Neste sentido, o docente tenta inculcar a necessidade e importância do estudo do instrumento em casa para uma maior progressão. De seguida, executam os exercícios de aquecimento em conjunto, e é corrigida a forma como o aluno realiza a respiração – direção do ar. Durante os exercícios de harmónicos, é feita uma correção à embocadura do aluno, no registo grave, para facilitar a emissão do mesmo. O aluno inicia a execução da escala, porém, com dificuldades em saber quais as alterações cromáticas que esta apresenta. Para ajudar, o professor relembra a ordem dos sustenidos e bemóis e as regras para a construção das escalas maiores. Após isto, o aluno realiza, novamente, a escala e todos os exercícios envolventes desta. O docente insiste na repetição destes num andamento lento para que o aluno consiga entender e executar de forma correta e sem hesitações. A execução da escala cromática é tocada com a ajuda do professor, uma vez que este não sabe as notas que compõem a mesma e é necessário recorrer ao material de apoio. O mesmo acontece com a execução das escalas menores. Uma vez que o aluno não estudou e continua a revelar dificuldades, as escalas desta aula vão-se manter para estudar e apresentar na próxima aula. O estudo de D. Ceccarossi é apresentado, sendo necessárias correções rítmicas em alguns momentos, no entanto, de forma geral, os exercícios são realizados com sucesso. Segue a aula com a execução da unidade 3 do livro de Peter Wastall, com a explicação, por parte do docente, dos símbolos referentes à suspensão antes da realização destes. É abordado o significado e a diferença dos andamentos apresentados nas pequenas canções. Sempre com o suporte da marcação do tempo pelo docente, o aluno executa os exercícios com poucas hesitações. O docente pede para o aluno executar o estudo de M. Alphonse, porém, este não o consegue executar, uma vez

que, mais uma vez, não estudou. A peça “Round Dance” é tocada de início ao fim e são feitas algumas correções rítmicas e chamadas de atenção para a realização das diferentes dinâmicas ao longo da mesma. A aula termina com a marcação do material a estudar em casa para a próxima semana.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 15/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 5
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial; Aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática de Dó M e série de harmónicos;
- Escala de Sib M e relativas menores (sol m); arpejos; harmónicos; cromática;
- Peter Wastall, Aprende Tocando a trompa: Unidade 4;
- Domenico Ceccarossi, 1º volume: nº 17 ao 19;
- Maxime Alphonse, 1º caderno: nº 1;
- “Carol Crook’s”, Carol Barratt.

A aula inicia com a planificação da audição que se realizará no início do próximo mês. Após isto, o docente inicia os exercícios de vibração labial em conjunto, com o aluno. Uma vez que o docente precisou de se ausentar, por momentos, e para não atrasar o programa da aula, assegurei o aquecimento com o aluno, apoiando-o na execução dos exercícios. A aula seguiu com a realização das escalas, tendo chegado o docente e assegurado a continuidade da mesma. O aluno precisou de algumas correções na execução destas, uma vez que continua com dúvidas nas regras, apesar de revelar melhorias em relação à última aula. Neste sentido, o professor relembra o aluno que as escalas devem ser estudadas e apresentadas de forma autónoma e segura, pois, só assim, poderá avançar para uma nova escala. A unidade 4 é o primeiro leque de estudos que o aluno apresenta sendo necessárias algumas correções rítmicas e melódicas por parte do docente. A unidade termina com um duo realizado por ambos com o intuito de melhorar e desenvolver a música em conjunto. A aula segue com o estudo de D. Ceccarossi e, mais uma vez, são necessárias algumas correções relativamente ao som das notas, uma vez que o registo apresentado é, ainda, pouco explorado pelo aluno. Neste sentido, é notória a dificuldade e insegurança na emissão do ar e na precisão do som, assim como, na posição em que este deve ter a embocadura para facilitar a execução do mesmo. Os exercícios para estudar, para a próxima aula, são do número 20 ao 23. De seguida, é pedido ao aluno que execute o estudo de M. Alphonse. Mais uma vez o aluno não estudou e, por isso, não conseguiu tocar para além da primeira pauta. É realizada uma passagem de início ao fim da obra e o professor dá indicações dos aspetos a ter em conta a melhorar como a articulação e as

dinâmicas. É definida a peça que o aluno vai apresentar na audição e, para que este a conheça, o docente executa-a e, logo de seguida, auxilia-o numa rápida leitura pela mesma.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 22/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 6
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Sib M e relativas menores (Sol m). Arpejos. Harmónicos. Cromática;
- P. Wastall Aprende tocando a trompa: Unidade 5;
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 20 a 23;
- Carol Barratt Bravo Czerny, K. Rise and Shine.

A aula inicia com alguns avisos relativamente à audição marcada para o dia 6 de dezembro – plano de preparação, peça e marcação dos ensaios com a pianista. Após isso, segue com a execução dos exercícios de aquecimento, em conjunto, inicialmente com o bocal e posteriormente com o instrumento. Com a escala cromática é feita uma variação com o intuito de introduzir o hábito de estudo e capacidade do aluno entender os vários aspetos que são explorados e trabalhados: articulação, respiração, controlo da intensidade. O mesmo é feito com o exercício seguinte, em que o principal foco são os a definição do ataque das notas e a intensidade. De seguida, o aluno apresenta a escala e os exercícios envolventes. É importante que o aluno tenha a capacidade de executar as escalas com autonomia, boa sonoridade, segurança e certeza nas posições e regras destas, assim como a precisão dos sons, principalmente no exercício de harmónicos. Nota-se melhoria em relação à aula anterior, contudo, o aluno deve insistir e ser mais rigoroso no seu estudo em casa. O docente auxilia com a correção da altura do som de notas e dedilhações das mesmas sempre que necessário. Antes da realização de cada escala menor, o docente pede para que o aluno relembre as regras para a sua execução. Na próxima aula o aluno deve apresentar a escala de Fá M e as relativas menores. A aula segue com a execução da Unidade 5. O aluno apresenta os exercícios de forma autónoma. São necessárias também algumas correções rítmicas e de articulação. Para a próxima aula o aluno deverá apresentar a unidade 6. De seguida, é solicitado que este apresente os estudos do livro de D. Ceccarossi, porém, o aluno não estudou e, por isso, os mesmos ficam para estudar, novamente. A peça será trabalhada no ensaio de piano ao final do dia em colaboração com o professor de instrumento e a pianista acompanhadora, nesse sentido, a mesma não foi executada no horário da aula, mas sim às 17h30.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 29/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 7
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Fá M e relativas menores (Ré m). Arpejos. Harmónicos. Cromática;
- P. Wastall, Aprende tocando a trompa: Unidade 6;
- Domenico Ceccarossi, 1º volume: nº 20 a 23;
- M. Alphonse, 1º Caderno: Nº 1;
- Carol Barratt Bravo Czerny, K. Rise and Shine.

A aula começa com o habitual aquecimento em conjunto, primeiramente com exercícios de vibração labial com e sem bocal e, posteriormente, com o instrumento. De seguida, o aluno apresenta as escalas e os exercícios associados à mesma, porém, com dificuldades nas dedilhações e na altura do som de algumas notas. Nesse sentido, o docente é obrigado a intervir e ajudar o aluno indicando as posições corretas e cantando o som das notas. O mesmo acontece nas escalas menores. Apesar de ainda ter dificuldades, o aluno revela melhoria na sua execução em relação à aula anterior. Para a próxima aula deve apresentar as escalas de Ré M e si menor. A aula segue com a execução da Unidade 6 onde o aluno executa os exercícios com boa articulação, boa sonoridade e revela domínio rítmico, assim como, maior segurança na sua execução. Para a próxima aula deve apresentar a Unidade 7. O estudo de M. Alphonse é apresentado com alguns erros rítmicos, no entanto, para a próxima aula deve apresentar o estudo número 3, uma vez que o número 2 apresenta um registo agudo, que ainda não é confortável para o aluno executar. A aula segue com a execução dos estudos de D. Ceccarossi, com o apoio do docente na marcação do tempo e na correção de algumas notas. Para os futuros exercícios o aluno deve melhorar a sua sonoridade e apresentar os mesmos mais seguros evitando erros, sejam rítmicos ou melódicos. Para a próxima aula deve apresentar os estudos do nº 24 ao 27. Para terminar a aula, o aluno apresenta a peça que será apresentada na audição. Apesar de a apresentar com boa articulação, boa sonoridade e no tempo pretendido, é solicitado que este respeite mais as dinâmicas apresentadas, assim como

as repetições. Nesse sentido, o aluno volta a tocar a obra de início ao fim e é notória uma melhoria na sua execução. A aula termina.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 06/12/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 8
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmónicos. Cromática:
- P. Wastall, Aprende tocando a trompa: Unidade 7;
- Domenico Ceccarossi, 1º volume: nº 24 a 27;
- M. Alphonse, 1º Caderno: Nº 3.
- Audição escolar Pequeno Auditório (15:30h): Carol Barratt Bravo Czerny, K. Rise and Shine.

A aula inicia com o docente a questionar o aluno se este se encontra preparado para o momento de audição que será logo depois desta. Após incentivar o aluno, a aula inicia com o habitual aquecimento em conjunto, com exercícios de vibração labial com e sem bocal. Nestes, é importante que o aluno se sinta confortável e tenha uma boa respiração e precisão auditiva para executar os mesmos de forma assertiva e sem esforço. Nos exercícios realizados com a trompa, são trabalhados e melhorados aspetos técnicos como a sonoridade, o registo, a articulação, e a concentração na realização dos mesmos. A aula segue com a realização da escala de Ré M e relativas menores, assim como todos os exercícios associados às mesmas. O aluno não estudou e, por isso, revela bastantes dificuldades na sua execução – insegurança, pouca emissão no ar e dúvidas nas dedilhações das notas e na ordem das mesmas. Este revela que não estudou nada para além da peça para a audição, demonstrando, assim, alguma ansiedade e algum nervosismo com esse momento. Nesse sentido, e para não causar mais instabilidade ao aluno, o docente avança as escalas, reforçando a importância de que na próxima aula este deve apresentar as mesmas de forma exemplar. A aula segue com a execução da Unidade 7 do livro “Aprende tocando a trompa”. O docente pede-me para que seja eu a guiar e corrigir, se necessário, o aluno durante a execução dos estudos apresentados. O estudo de M. Alphonse também não é apresentado, uma vez que o aluno não o estudou e revelou dificuldade na leitura à primeira vista. Segue a execução dos estudos de D. Ceccarossi do número 24 ao 27 com o docente a marcar o tempo. No entanto, como estes eram mais fáceis, o aluno conseguiu executar com sucesso, podendo avançar para os próximos estudos. Antes de

terminar a aula, o aluno toca a obra para a audição e o docente dá pequenas indicações a ter em atenção e cuidado na articulação, e rigor no ritmo apresentado. O professor prepara o aluno, psicologicamente, para o momento da audição, motivando-o e depositando-lhe confiança e segura. A aula termina e seguimos para o pequeno auditório onde se realizará a audição.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 13/12/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 9
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmónicos. Cromática;
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade 8;
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 28 a 31;
- Autoavaliação.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento, em conjunto. Antes de seguir para as escalas, o aluno informa que perdeu os materiais de estudo e que, por isso, não estudou. Nesse sentido, o docente apela à responsabilidade do aluno. A execução das escalas, assim como o resto da aula, é assegurada por mim, a pedido do docente. Ao longo das escalas o aluno revelou dificuldades na sua execução, não só pela coordenação e posições das dedilhações como, também, no som das notas e nas regras para a execução das mesmas. Auxiliei-o através da marcação do tempo, cantando o som das notas e relembrando as regras para a construção da escala maior e relativas menores. Uma vez que o aluno não tem a escala segura e apresenta muitas dificuldades na sua execução, a mesma não pode passar nesta aula e, ao contrário do combinado, esta fica para estudar durante o período de férias. A aula segue com a realização da primeira página da Unidade 8 do livro “Aprende tocando a trompa”, onde há a necessidade de corrigir o som e a emissão do ar no registo agudo pois o aluno ainda revela algumas dificuldades na firmeza do seu som. Uma vez que foi perdido muito tempo da aula com as escalas, e não há muito tempo até ao final desta, o aluno deve estudar a segunda página da mesma unidade e a seguinte: Unidade 9. Avançamos para o livro de D. Ceccarossi onde, ao longo dos exercícios, o aluno revela segurança no ritmo e na sonoridade executando-os de forma clara, tanto na sua articulação como na velocidade. Para a próxima aula deve apresentar os exercícios do número 32 ao 34. Antes de terminar a aula, é pedido ao aluno que realize a sua autoavaliação tendo em conta o seu empenho ao longo do período, assim como, uma reflexão dos aspetos que este considera que pode e deve melhorar no seu estudo em casa e nas aulas de instrumento. Esta reflexão é comentada pelo docente que apela a uma postura mais empenhada e responsável no próximo período, assim como maior rigor e rotina no seu estudo em casa. A aula termina com o balanço do trabalho realizado e os objetivos a cumprir nas próximas aulas e até ao final do ano letivo.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 03/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 10
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Estrutura da aula: <ul style="list-style-type: none">- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos.- Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.- P. Wastall, Aprende tocando a trompa: Unidade 8, 2ª parte e unidade seguinte (1-8);
A aula inicia com uma conversa para perceber como correram as férias do aluno e quais os planos para este período já pensando na continuidade deste no ensino secundário. De seguida, executam os habituais exercícios de aquecimento, em conjunto. O aluno segue com a execução das escalas, porém, muito esquecido das regras que compõem as mesmas pois não estudou nas férias. É notada pouca resistência, dificuldade na emissão do ar e na definição do ataque das notas, assim como fraca qualidade sonora. O docente volta a insistir e a apelar ao aluno que deve ser mais responsável e rigoroso no empenho e no estudo do seu instrumento. A aula segue com a apresentação dos estudos do livro “Aprende tocando a trompa”. O aluno revela dificuldade na emissão do som e altura das notas, fruto da sua falta de estudo, sendo necessário, nesse sentido, o docente cantar as notas e corrigir questões rítmicas. Uma vez que o aluno perdeu muito tempo na execução das escalas a aula termina sem tempo para a execução dos restantes estudos e peça.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 10/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 11
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos.
- Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade (1-8);
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 32 a 34;
- Carol Barratt Bravo In The Limelight.

A aula inicia com os exercícios de aquecimento. Primeiramente, são realizados exercícios de vibração labial, sem e com bocal, em que o docente reproduz o exercício e o aluno imita. Este exercício tem como principais objetivos a realização de uma boa respiração, permitindo uma boa condução e emissão do ar, o fortalecimento da embocadura e a correção da mesma. Após estes, dão início aos exercícios, em conjunto, com a escala de Dó M e cromática explorando diferentes intensidades e articulações, assim como os harmónicos. Durante a execução é importante que o aluno se mantenha concentrado, domine as posições das notas, assim como a altura das mesmas e tenha a capacidade de executar os mesmos de forma autónoma, assim como criar o hábito de efetua-los em casa durante o seu estudo. A aula avança com o aluno a apresentar a escala de Ré M e as relativas menores. Ao longo da execução o aluno revela dificuldades na escala cromática, uma vez que ainda não memorizou as dedilhações das notas, assim como nas regras que compõem as escalas menores. Porém, apesar das dificuldades apresentadas, o docente marca uma nova escala para a próxima aula: Sol M e relativas menores, reforçando a necessidade de o aluno ser mais rigoroso e autónomo na execução das mesmas, assim como no seu estudo em casa. A aula segue com a execução das pequenas canções do livro de estudos “Aprende Tocando a trompa”. Foram necessárias algumas correções rítmicas, assim como indicações que o aluno deve ter em conta durante a execução das mesmas: andamento, realização das diferentes dinâmicas e articulações, assim como reagir aos diferentes estilos e carácter destas. Na próxima aula deve apresentar a Unidade 9. Do livro de Domenico Ceccarossi o aluno apresentou apenas o estudo número 32, uma vez que mostrou não ter estudado todos os exercícios solicitados, ficando assim os números 33 e 34 para estudar e apresentar na próxima aula. Antes de terminar a aula, o docente pede que o aluno apresente a obra “The Limelight”, no

entanto, este revela dificuldades na sua execução. Após tocar a primeira pauta, o docente intervém realizando correções rítmicas e dando indicações importantes para o aluno ter em atenção no seu estudo e execução: confirmar armação de clave antes de tocar, realização rigorosa das articulações: ligado e stacatto, rigor na execução das diferentes dinâmicas, assim como a explicação do termo *rit. (ritenuto)* presente na partitura. Após estas indicações o docente exemplifica tocando a obra de início ao fim. Uma vez que o aluno não apresenta dúvidas é feita a revisão do que este deve estudar e termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 28/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 16
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Lá M e relativas menores (Fá# m). Arpejos. Harmónicos. Cromática;
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade 12, 1ª parte;
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 42;
- M. Alphonse 1º Caderno Nº 9
- Barratt Carol Bravo: In The Limelight;
- Czerny, K. Rise and Shine;
- Gervaise, C. Allemande;
- Rueff, J. Cantilène.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento, em conjunto, primeiramente, valorizando a postura, a respiração e uma boa vibração labial, e de seguida, os primeiros sons na trompa com os diferentes exercícios. Esta segue com a apresentação das escalas e o aluno revela melhoria na sua autonomia enquanto as executa, no entanto, revela ainda dificuldades na execução da escala cromática e nas regras que compõem as escalas relativas menores. Hoje o docente introduziu a execução da escala cromática com diferentes articulações pedindo ao aluno que realize a escala com 3 notas ligadas e 3 notas articuladas. O docente ajuda o aluno lembrando as regras, posições e insiste na necessidade de este estudar e memorizar as mesmas. Neste sentido, para a próxima aula o aluno deve voltar a apresentar as escalas de Lá M e relativas menores (fá #m). A aula continua com a execução dos exercícios 1,2 e 3 da Unidade 12, onde o aluno revela algumas dificuldades em manter a pulsação e o docente auxilia-o com a marcação do tempo. Na próxima aula deve apresentar os exercícios da 2ª parte da Unidade 12. A aula segue com a leitura do exercício número 42 do livro de estudos de D. Ceccarossi, com o docente a auxiliar o aluno tocando juntamente com ele e corrigindo questões rítmicas. Para além disso, refere e reforça a importância de solfejar antes de tocar qualquer repertório. Na próxima aula o aluno deve apresentar os estudos números 42 e 43. De seguida, é apresentado o estudo número 9 do livro

de M. Alphonse, porém, também não estudou e, uma vez que é em compasso composto, o professor marca o tempo fazendo a subdivisão à colcheia e num andamento lento ajudando o aluno a executar o mesmo numa leitura prévia. Durante esta semana o aluno deve solfejar e estudar com disciplina este estudo para conseguir apresentar o mesmo com eficácia e segurança na próxima aula. De seguida, executa as obras “The Limelight”, “Rise and Shine” e “Allemande” de início ao fim para relembrar o trabalho desenvolvido durante as últimas semanas. Antes de terminar a aula, o docente introduz a obra “Cantilène” de J. Rueff explicando quais os objetivos e os aspetos musicais que o aluno deve ter como principal foco. De seguida, o docente toca um excerto da obra para que o aluno possa entender melhor a leitura rítmica e, se necessário, questionar possíveis dúvidas. A aula termina com a recapitulação do repertório que o aluno deve estudar, assim como as escalas.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 06/03/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 17
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos.
- Escala de Lá M e relativas menores (Fá# m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade 12, 2ª parte;
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 42, 43 e 44;
- M. Alphonse 1º Caderno Nº 9.
- Barratt Carol: C. Allemande.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento, em conjunto, tendo sempre em atenção a postura do aluno, embocadura, as diferentes articulações executadas ao longo dos exercícios, assim como a capacidade de executar diferentes intensidades com boa sonoridade e precisão no ataque das notas. A aula segue com o aluno a executar as escalas de Lá M e relativas menores. Apesar de revelar, ligeira, melhoria na sua execução, o docente pede para que o aluno estude e prepare as escalas com maior segurança e num andamento mais ligeiro, pois o andamento apresentado é muito lento e irregular. O aluno demonstra, novamente, dificuldade nas escalas menores, sendo necessário relembrar as regras. Após isso, volta a tocar as escalas e consegue executá-las com maior segurança. Para a próxima aula o aluno deve estudar a escala de Mib M e relativas menores. De seguida, são apresentados os estudos números 42 a 44 do livro de D. Ceccarossi onde os principais objetivos são dominar os diferentes registos apresentados (grave e agudo) com boa sonoridade e resistência, assim como dominar a leitura rítmica. Estes estudos são mais difíceis para o aluno, no entanto, o mesmo executa com dedicação e esforça-se por tentar tocar e executar da melhor forma possível. Neste sentido, deve insistir no estudo do registo agudo para conseguir melhorar a sua sonoridade e resistência. De seguida, o aluno apresenta a 1ª parte da Unidade 13 com o auxílio do docente a marcar a pulsação e a explicar como este deverá executar as colcheias e as pausas das mesmas. Apesar de algumas inseguranças, o aluno executa o exercício

com empenho e boa sonoridade, num andamento mais lento. No seguimento da aula, o aluno tenta apresentar o estudo nº 9 do livro de M. Alphonse, no entanto, apenas executa a primeira pauta uma vez que revela dificuldades na sua execução devido ao ritmo e velocidade, assim como as variadas dedilhações com muitas alterações cromáticas. O docente trabalha com o aluno o estudo num andamento lento auxiliando-o com as dedilhações. Antes de terminar a aula, o aluno executa a pequena peça “Allemande” de início ao fim. O docente intervém com algumas correções rítmicas e pede-lhe que exagere mais nas dinâmicas escritas. Neste sentido, o aluno volta a apresentar a peça e é notória mais concentração na sua execução, mais energia, melhor definição na articulação, mais diferenças de dinâmicas e maior segurança nas dedilhações. Para estudo em casa, o aluno deve ter em consideração todos estes aspetos e melhorar a execução desta, assim como estudar as outras que fazem parte do plano de curso para este período: “Cantilène” de Rueff, J. e “Minuet” de J. Haydn (arranjo de Carol Barratt).

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 20/03/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 18
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos;
- Escala de Mib M e relativas menores (Dó m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade 13, 1ª parte;
- Domenico Ceccarossi 1º volume nº 1 dos Exercícios Melódicos;
- M. Alphonse 1º Caderno Nº 9.
- Barratt Carol Bravo Haydn, J., Minuet;
- Rueff, J. Cantilène.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento em conjunto: vibração labial através de imitação entre docente e aluno e com especial atenção à embocadura, postura e respiração. Seguem-se os exercícios harmónicos e técnicos. De seguida, o aluno apresenta as escalas, no entanto, ainda revela dificuldades na execução da escala cromática falhando algumas notas e num andamento ainda muito lento para o pretendido. O aluno revela também, ainda, dificuldades na execução das escalas menores por não saber as regras que constituem as mesmas. O docente alerta o aluno para a necessidade de regular e intensificar o seu estudo, e concentração, tanto nas aulas como em casa, pois para melhorar o seu nível este precisa mudar o seu empenho. A escala de Mib M fica para estudar, novamente, para a próxima aula, assim como, a escala de Ré M que servirá de apoio para um dos estudos. A aula segue com a execução dos estudos da Unidade 13 onde este revela mais segurança e destaca-se pela boa capacidade de adaptação às diferentes articulações apresentadas nos mesmos. Fica para estudar a segunda parte da Unidade 13. A aula continua com a execução do estudo de M. Alphonse e, apesar de algumas dificuldades, o aluno superou os principais obstáculos: extensão do registo, articulação e leitura rítmica. Para a próxima aula deve estudar o estudo número 19. De seguida, o aluno apresenta o estudo número 1 do livro de estudos de Ceccarossi, com algumas dificuldades rítmicas e, por isso, o docente auxilia marcando o tempo e corrigindo algumas questões rítmicas e algumas notas, cantando. Para a próxima aula deve apresentar o estudo número 2. De seguida, apresenta o “Minuet” de Haydn, uma pequena peça do livro de pequenas canções de Carol Barrat. O aluno deve estudar e solidificar o som das notas

apresentadas, assim como, exagerar nas dinâmicas e aumentar o andamento para o exigido pela mesma. O docente exemplifica e trabalha com este como deve estudar. Nesse sentido, a pequena peça fica, novamente, para estudar. Antes de terminar a aula o docente pede ao aluno que execute a obra “Cantilène”, porém, como não está estudada, o docente ajuda-o a solfejar e a corrigir questões rítmicas. O aluno deve estudar a obra e prepará-la bem para que depois seja mais fácil tocar, juntamente, com a pianista acompanhadora. Neste sentido, e já para introduzir o acompanhamento, o docente toca a partitura de piano e dá a entrada ao aluno para que este toque juntamente com o ele. Após isso, voltam a solfejar. O docente volta a reforçar a importância de o aluno estudar e apresentar todo o material com segurança, eficácia e rigor na aula. Termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 11/04/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 19
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala cromática e séries de harmónicos.
- Escala de Mib M e relativas menores (Dó m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.
- P. Wastall Aprende tocando a trompa Unidade 13, 2ª parte;
- Domenico Ceccarossi 1º volume SEM nº 2;
- M. Alphonse 1º Caderno Nº 19.
- Barratt Carol Bravo Haydn, J., Minuet.

A aula inicia com o docente a relembrar o aluno que na próxima semana terá audição, como já havia informado via *teams* durante as férias. Nesta, o aluno irá apresentar a obra “Minuet”. De seguida, a aula segue com os habituais exercícios de aquecimento. No exercício de intensidade o docente consciencializa o aluno de que não deve forçar e abrir a sonoridade e, neste sentido, o aluno esforça-se para continuar o mesmo de forma mais controlada. A aula segue com a execução das escalas e, uma vez que o docente teve que se ausentar pediu-me para que eu orientasse a execução das mesmas. O aluno revelou melhorias na sua execução, segurança e solidez na sonoridade e nas dedilhações. Apesar de alguns erros, conseguiu executar todas as escalas e exercícios. Para a próxima aula deverá estudar e apresentar a escala de Mi M e relativa menor (dó #m). A aula segue com a apresentação da 2ª parte da Unidade 13 do livro de estudos de P. Wastall. O aluno executa os exercícios de forma autónoma sendo necessário, apenas, algumas correções relativamente à falta de rigor das dinâmicas ao longo da sua execução. Já com o docente na sala, é apresentado o estudo número 19 de M. Alphonse e após a sua execução, o docente exemplifica como o aluno o deve voltar a estudar e quais os aspetos a ter em atenção, como a articulação e os crescendos e diminuendos escritos. Assim, para que consiga entender melhor, o docente toca com este, num andamento lento, os primeiros compassos. A aula segue com a apresentação do estudo número 2 de D. Ceccarossi, porém, o aluno confessa de que teve dificuldades rítmicas e, por isso, não estudou como o solicitado. O docente explica ao aluno como o ritmo galope deve ser executado e solfeja com ele os primeiros compassos. De seguida, o aluno toca, num andamento lento, a primeira pauta para conseguir entender como deve estudar e executar o mesmo. Antes de terminar a aula, executa a obra “Minuet” de início

ao fim para relembrar o estudo de casa e, para que o docente possa dar algumas indicações do que melhorar. No final do dia, o aluno voltará à sala para ensaiar com a pianista acompanhadora a mesma para a audição. A aula termina com as últimas recomendações do docente relativamente ao seu estudo individual e com o planeamento da próxima, que serei eu a lecionar.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 26/10/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 2
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e série de harmónicos com inversões;
- Escala Dó M; escala por terceiras; escala de Dó m; arpejos com inversões de 3 e 4 sons e da 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: exercício de harmónico nº 16 ao 20; exercícios de técnico nº 7 ao 8;
- D.Ceccarossi 3º Volume, nº 2;
- M. Alphonse (5º caderno), nº 2;
- J.F.Gallay “12 G.Caprices Op.32”, nº 2;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno), pág. 16 ao 19;
- Alain Weber 13 Estudos nº 1.

A aula inicia com 15 minutos de atraso e o aluno pede desculpa justificando que se distraiu com as horas. São executados os exercícios de aquecimento, em conjunto, do livro de exercícios de Oscar Franz. A aula prossegue com a execução da escala de Dó M e relativas menores com diferentes articulações. De seguida, é realizada uma leitura, em conjunto, dos estudos de Bach das páginas 16 à 19. A pianista surge para fazerem ensaio da obra. O professor vai dando indicações através de gestos, apesar de poucas, relativamente a dinâmicas, velocidade e fraseado. Após a pianista ir embora, o docente faz correções rítmicas e de fraseado, porém, realçando o esforço e melhoria em relação à última aula. A aula prossegue com o estudo de M. Alphonse, no entanto, o aluno não estudou e, por isso, o docente aconselha a que ele o faça e mudam de estudo. O aluno justifica que não teve oportunidade de estudar porque teve muitos ensaios de orquestra durante a semana. Para continuar a aula, escolhe o estudo de J.F. Gallay, porém, uma vez que também não foi estudado, o docente apoia-o na execução do mesmo. De seguida, é executado o estudo número 1 de Weber e, apesar do aluno apresentar algumas dificuldades, o docente deixa-o passar para o seguinte. Antes da aula terminar, é definida uma nova obra para o aluno trabalhar e, nesse sentido, o docente pede para que este a toque fazendo uma

leitura acompanhada da mesma. Enquanto a executa, o docente vai dando indicações e correções sempre que necessário. Com isto, é pretendido que o estudo em casa seja mais eficiente e o aluno se sinta mais seguro do material que irá executar. A aula termina com o docente a consciencializa-lo da importância de se organizar e criar planos de estudo, assim como ser mais rigoroso e trabalhar todo o material solicitado, para que a próxima aula seja mais produtiva.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 02/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 3
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e série de harmónicos com inversões;
- Escala Sol M e relativas menores; escala por terceiras; arpejos com inversões de 3 e 4 sons e da 7ª da dominante; harmónicos com inversões; cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: exercício de harmónico nº 16 ao 20; exercícios de técnica nº 9 e 10;
- D. Ceccarossi 3º Volume, nº 2;
- M. Alphonse (5º caderno), nº 2;
- J.F.Gallay “12 G.Caprices Op.32”, nº 2;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno), pág. 20 e 21;
- Alain Weber 13 Estudos nº 2.
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11: Allegro, Andante, Allegro.

A aula inicia com 15 minutos de atraso e o aluno explica que foi abordado por outros alunos que lhe questionaram sobre assuntos pedagógicos e ele esteve a ajudá-los. Antes de começar a tocar, ambos fazem um planeamento para a participação em provas de orquestra e eventuais concursos. O docente tenta perceber em quais o aluno quer participar e em que ponto de situação está a sua preparação. Este mostra-se motivado e confiante, e o docente incentiva-o para o trabalho que, ainda, terá de realizar para alcançar o nível desejado. De seguida, são executados os exercícios de aquecimento e técnicos em conjunto. O aluno executa, de seguida, a escala e todos os exercícios a ela agregados de forma correta e segura, sem necessidade de intervenção. Segue-se o estudo de Bach com uma leitura em conjunto do duo. De seguida, o aluno apresenta o estudo de M. Alphonse com necessidade de algumas intervenções por parte do professor, relativamente a ritmos, notas e andamento. Apesar de ainda não estar dominado, o docente realça que está melhor em relação à aula passada e deixa-o avançar para o próximo estudo do livro. A pianista chega para o ensaio da obra e, como habitual, é feita uma passagem pela mesma, sem paragem para intervir ou corrigir, e o mesmo vai sendo feito enquanto estes tocam. São realizadas algumas intervenções através de gestos como a indicação de entradas,

questões métricas como manter o andamento ou a correção do mesmo. No final, o docente faz pequenas correções e menciona a importância de o aluno gerir o seu tempo de estudo e execução, uma vez que este apresentou pouca resistência e dificuldade em executar a obra completa. Para além disso, incentiva também, a que este não desista de tocar as frases com registo agudo. A aula segue com o estudo de D. Ceccarossi, porém, como este não o estudou, o docente dá indicações de como o deve fazer para que melhore a sua execução e apresentação na próxima aula. É sugerida a audição da “Sinfonia nº 2” de L.v. Beethoven para que o aluno consiga reter referências e se auxiliar na linha melódica apresentada pela mesma. Neste sentido, o docente aborda, ainda, a importância da realização dos efeitos escritos: *bouché*. Segue a apresentação do estudo de Gallay. O aluno executa a primeira parte do estudo e, antes de prosseguir, o docente dá indicações para que este respire mais vezes e com melhor qualidade, garantindo uma sonoridade sólida e que este aguente até ao final de cada frase melódica. Antes de terminar a aula, o docente pede ao aluno que execute algumas partes da nova obra escolhida, para que sejam corrigidos os aspetos necessários e para perceber em que ponto de situação está o estudo da mesma. São trabalhadas as passagens técnicas em que este apresentou mais dificuldades. A aula termina com a lembrança de que, apesar do aluno ter algum trabalho profissional, não pode, nem deve, esquecer o tempo que deve dedicar ao estudo do seu instrumento e de que tem um percurso académico para terminar.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 09/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 4
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e série de harmónicos com inversões;
- Escala Sol M; escala por terceiras; escala de sol m; arpejos com inversões de 3 e 4 sons e da 7ª da dominante; harmónicos com inversões; cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: exercício de harmónico nº 21 ao 24; exercícios técnicos nº 11;
- D.Ceccarossi 3º Volume, nº 3;
- M. Alphonse (5º caderno), nº 3;
- J.F.Gallay “12 G.Caprices Op.32”, nº 3;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno), pág. 24 e 25;
- Alain Weber 13 Estudos nº 2.
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11: Allegro, Andante, Allegro;
- Cooke, A. Rondo em Si bemol.

A aula inicia com os exercícios de aquecimento, em conjunto, com o objetivo de desenvolver um trabalho pelos vários registos e as várias articulações. De seguida, o aluno executa as escalas e todos os exercícios envolventes, com boa sonoridade, articulação e domínio dos registos. O docente solicita que este execute duas articulações, de grau mais difícil e desafiante, na escala cromática e o aluno consegue responder com sucesso. É definido o material que este deve escolher para a prova final de ano letivo. O docente dá liberdade ao aluno para que possa escolher o repertório dando apenas indicações da quantidade de estudos e que tipo de obras deve preparar. A aula segue com a execução do estudo de Bach, em duo, em que o docente alerta, e insiste, no trabalho que o aluno deve fazer para desenvolver e melhorar o seu registo agudo. No estudo de D.Ceccarossi, o docente informa o que este deve melhorar a nível melódico e como deve realizar e estudar o efeito de *bouché*. De seguida, o aluno inicia a apresentação do estudo de M.Alphonse com a necessidade de algumas correções rítmicas. A pianista chega para o ensaio da obra em conjunto. O mesmo ocorre de forma autónoma, como nos ensaios anteriores, sem interrupções ou intervenção por parte do docente. Após terminar, o docente continua a aula com a recomendação e correção dos aspetos que o aluno deve trabalhar através da execução de partes

específicas. Segue o estudo de M. Alphonse com o auxílio na marcação do tempo e correções rítmicas. O professor aborda a importância de seguir de forma mais rigorosa os símbolos que surgem na partitura. Relativamente ao estudo de Gallay, uma vez que não estudou, é realizada uma leitura para que o docente consiga indicar os principais aspetos a ter em atenção no seu estudo em casa e, para que na próxima aula, o mesmo seja executado com sucesso. O mesmo foi realizado com o estudo de Webber. Antes de terminar aula, o docente pede ao aluno que apresente a nova obra Rondo. Enquanto o aluno executa, o docente vai dando orientações e fazendo correções. A aula termina com o docente a encorajar o aluno a ser mais positivo e confiante no seu trabalho e das suas capacidades enquanto instrumentista.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 16/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 5
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Fá M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 25 a 27; ex. técnica nº 12;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 2;
- M.Alphonse 5ºCaderno nº 4;
- J.F.Gallay 12 G.Caprices Op.32 nº 3;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º Caderno) pág. 26 e 27;
- Alain Weber 13 Estudos nº 2;
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11, Allegro, Andante, Allegro;
- Cooke, A. Rondo em Si bemol.

A aula inicia com o habitual aquecimento em conjunto com exercícios do livro de Oscar Franz (harmónicos e técnicos) onde são exploradas questões como a sonoridade, registo grave e agudo, flexibilidade, intervalos e diferentes articulações. Para a próxima aula o aluno deve apresentar os exercícios seguintes, ou seja, os exercícios harmónicos do número 28 ao 30, e o exercício técnico número 13. A aula segue com o aluno a executar as escalas e os exercícios envolventes de forma autónoma e sem necessidade de intervenção. Ao longo da execução destes, o aluno deve ter como foco uma boa sonoridade, uma boa emissão e gestão do ar, agilidade técnica e capacidade de executar os diferentes registos e articulações marcadas para estudo, ou solicitadas pelo professor no momento da aula. Para a próxima aula deve apresentar as escalas de Fá M e fá m. A pianista chega para passarem a obra. Hoje são trabalhados o 2º e 3º andamentos do “Concerto n.º 1 Op.11” de R. Strauss (Andante e Allegro final), uma vez que estes serão os andamentos que o aluno irá apresentar na audição de classe a marcar. São realizadas algumas correções rítmicas e dadas algumas indicações. De seguida, repetem a parte final do último andamento para que consigam encaixar ambas as partes. Aproveitando que a pianista

está disponível, é realizada uma passagem também pela obra “Rondo em Si bemol”. Ao longo desta, é necessário o auxílio do docente nas entradas com o piano, assim como, nas mudanças de andamento e correções rítmicas. No final, o docente sugere que o aluno, nesta fase inicial, toque e estude num andamento mais lento para que sinta mais segurança na execução das partes técnicas e que estas sejam mais perceptíveis na sua dicção. É decidida mais uma obra para este começar a estudar e trabalhar na próxima aula: Sonata. O aluno executa o estudo de Webber um pouco inseguro ritmicamente e com algumas falhas de notas, porém, com a ajuda do docente, este consegue corrigir e chegar até ao final do mesmo. Para a próxima aula deve estudar o estudo número 3. De seguida, o aluno escolhe o estudo de M. Alphonse para apresentar, porém antes de iniciar, o docente alerta-o para a importância de este respeitar e executar, de forma correta e assertiva, as diferentes articulações ao longo estudo. A articulação, a gestão do ar e a coordenação técnica, são alguns dos aspetos a destacar como fundamentais para a execução deste estudo com sucesso. A aula segue com a execução do “3º Caprice”. Uma vez que o aluno ainda sentia insegurança na sua execução, o docente ajudou-o através da marcação do tempo, correções de células rítmicas e aspetos melódicos e interpretativos. Na próxima aula deve apresentar o “4º Caprice”, e o mesmo fica sugerido como um bom estudo para ser apresentado na prova final do ano letivo. De seguida, o aluno executa o estudo número 2 de D.Ceccarossi e, apesar de algumas falhas rítmicas e de notas, é notório um esforço e melhoria na execução dos efeitos *bouché*. Neste, é trabalhada a capacidade de leitura e interpretação melódica e rítmica das diferentes células, a afinação e a sonoridade dos sons *bouché*. Para a próxima aula deve apresentar o próximo estudo. Para terminar a aula, o docente e o aluno executam o estudo de Bach através de uma leitura pelo mesmo e com o objetivo, semelhante às aulas anteriores, de desenvolver a música em conjunto, assim como, o registo agudo e a articulação adequada ao estilo da época do mesmo. Para a próxima aula, o aluno deve apresentar o estudo da página 18 a 31. A aula termina.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 23/11/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 6
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento com foco em aspetos como: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade e flexibilidade;
- Escala de Fá M. Escala por terceiras. Escala de Fá m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 28 a 30; ex. técnica nº 13;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 4;
- M.Alphonse 5ºCaderno nº 5;
- J.F.Gallay 12 G.Caprices Op.32 nº 4;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º Caderno) pág. 26 e 27;
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11 Andante, Allegro;
- Rheinberger, J. Sonata Op. 178 Quasi Adagio.

A aula inicia com a execução dos exercícios de aquecimento de Oscar Franz, em conjunto. Após a execução destes, são marcados os exercícios harmónicos números 31 a 33 e o exercício técnico número 14 para estudo em casa e apresentação na próxima aula. O aluno segue com a execução das escalas e os respetivos exercícios associados com boa sonoridade e articulação, demonstrando domínio técnico e rítmico. Para a próxima aula, deverá apresentar a escala de Ré M e as relativas menores. A aula segue com a passagem dos estudos de Bach, em duo, tendo como principal foco explorar o registo agudo e a articulação da época Barroca. Para a próxima aula, deverá apresentar o estudo da página 28 a 31. De seguida, é apresentado o estudo de M. Alphonse. Após a sua execução, o docente dá a indicação de que a sua articulação deve ser mais definida. No entanto, uma vez que a sonoridade e a parte técnica e musical foram exploradas e bem-apresentadas, na próxima aula o aluno deverá apresentar o estudo número 6. A aula segue com a execução do “Caprice nº4”, no entanto, ainda é preciso mais definição na articulação, corrigir alguns ritmos e solidificar algumas notas. Por essa razão, o mesmo fica, novamente, para estudar. O estudo que se segue é de D. Ceccarossi e o aluno demonstra domínio técnico e musical do mesmo com bom fraseado, boa musicalidade, efeitos *bouché* com boa sonoridade e boa afinação,

assim como, uma boa precisão no ataque das notas e boa definição da articulação presente ao longo do mesmo. A aula é interrompida pela pianista que chega para realizar o ensaio com o aluno. São tocados o 2º e 3º andamentos do “Concerto nº 1 Op. 11” de Richard Strauss e o 2º andamento da “Sonata Op.178” de Rheinberger com orientação do docente ao longo da sua execução. A aula termina com este a dar indicações que servirão de suporte para o aluno no estudo de ambas as obras.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 7/12/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 7
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Ré M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 31 a 33; ex. técnica nº 14;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 5;
- M.Alphonse 5ºCaderno nº 6;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º Caderno) pág. 28 a 31;
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11, Allegro.
- Rheinberger, J. Sonata Op. 178: 2º andamento.

A aula inicia com os exercícios de vibração labial, inicialmente sem bocal e, posteriormente com o mesmo. Uma vez que o aluno se encontra desconfortável a tocar, porque sente dor nos lábios, o professor realiza um aquecimento destacando a importância de uma boa respiração, sonoridade e, principalmente boa gestão do ar. Executam exercícios a partir da escala de Dó M e cromática, assim como das séries de harmónicos, entre o registo médio-grave. Antes de avançar com a aula, definem o programa que este deve preparar para as provas de orquestra e para os concursos. Após isto, a aula avança com a execução dos exercícios técnicos e harmónicos, em conjunto, do livro de Oscar Franz. Estes exercícios têm como objetivo desenvolver a componente técnica e prática do instrumento, assim como a definição da articulação. Para a próxima aula o aluno deverá apresentar os exercícios harmónicos número 34 ao 36 e o exercício técnico número 15. A aula segue com o aluno a executar a escala de Ré M e as relativas menores, assim como todos os exercícios envolvidos. Este revela boa capacidade técnica na sua execução, boa sonoridade, coordenação, boa definição da articulação e domínio dos diferentes registos. Para a próxima aula deve apresentar as escalas de Ré M e ré m. De seguida, o docente e o aluno executam o estudo de Bach. Uma vez que o aluno não se encontra confortável com o registo, toca uma oitava abaixo do que está escrito, continuando a priorizar a articulação, a

sonoridade, a leitura e o carácter do mesmo. Para a próxima aula deverá apresentar da página 31 a 33. De seguida, executam o estudo de M.Alphonse, em conjunto, sendo realizada apenas uma leitura e o docente indica que será um bom estudo para a prova do final de ano letivo. Para a próxima aula deve apresentar o estudo número 7. O mesmo é feito com o estudo de Gallay, tendo em conta os diferentes andamentos apresentados e o rigor nas diferentes articulações. Para a próxima aula deverá apresentar o estudo número 5. A pianista chega para realizar o ensaio com o aluno e tocam o 1º andamento do “Concerto nº1 op. 11” de Richard Strauss, andamento este que o aluno pretende trabalhar e aperfeiçoar para ser apresentado em concurso. Este revela melhoria na sua interpretação, sonoridade e na resistência em relação à sua execução, em especial ao registo agudo. O aluno adota uma postura autónoma e responsável, pedindo para que seja repetida uma parte com o piano, para que possam ser corrigidas partes técnicas e que possam solidificar essas células em conjunto. Para aproveitar a presença da pianista, o docente solicita que o aluno toque o 2º andamento da “Sonata Op. 178” de Rheinberger para que este possa refletir se realmente gosta da obra para a trabalhar. Após a leitura, o docente dá indicações do que o aluno deve melhorar, como as respirações, ritmos e a execução das dinâmicas de forma rigorosa. Terminado o ensaio, ambos definem o repertório a trabalhar nas próximas aulas, assim como, para as provas que o aluno irá realizar e termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 14/12/2023
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 8
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Ré M. Escala por terceiras. Escala de Ré m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 34 a 36; ex. técnica nº 15;
- M. Alphonse 5º Caderno nº 7;
- J.F. Gallay 12 G. Caprices Op. 32 nº 5;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º Caderno) pág. 31 a 33;
- Alain Weber 13 Estudos nº 3.
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op. 11, Allegro;
- Cooke, A. Rondo em Si bemol;
- Rheinberger, J. Sonata Op. 178 Quasi Adagio;
- Autoavaliação.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento em conjunto. Durante a execução destes, o aluno mantém o foco para uma boa emissão do ar, clareza na articulação, boa sonoridade, flexibilidade, respiração e boa embocadura. Para estudo ficam os exercícios de harmónicos números 37 ao 39 e os exercícios técnicos do número 1 ao 3. A aula segue com o aluno a executar as escalas. As mesmas são apresentadas de forma segura, com boa sonoridade, boa destreza técnica, domínio dos vários registos e das diversas articulações solicitadas. Para a próxima aula deverá apresentar a escala de Sib M e relativas menores. A mesma segue com a apresentação do estudo de Bach, em duo, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da leitura, solidez na sonoridade, domínio do registo agudo, assim como a clareza e a definição da articulação escrita. Para estudo fica o estudo da página 34 a 37. A pianista acompanhadora chega para o ensaio em conjunto das obras que o aluno está a trabalhar neste momento. O mesmo inicia com o 1º andamento do “Concerto nº1 Op. 11” de R. Strauss, que será apresentado brevemente em concurso. Após uma passagem pelo mesmo, o aluno reconhece

os aspetos a melhorar e a ter em atenção como manter o tempo nas partes técnicas, pois há uma tendência em acelerar ou recuar no mesmo, assim como a junção das frases entre trompa e piano. Para corrigir estes aspetos, o aluno solícita que seja realizada mais uma passagem em secções técnicas específicas e, posteriormente, novamente a segunda parte toda do andamento. Após verificar que as correções foram executadas com sucesso, o aluno segue para a passagem do 2º andamento da “Sonata Op. 178” de Rheinberger. De seguida, é feita uma passagem também pelo “Rondo em Si bemol” de Cooke, para ver como este reage à execução da mesma, uma vez que não tem sido ensaiada nem trabalhada em aula. No final do ensaio, o docente revê os aspetos que o aluno deve melhorar e ter em atenção como as entradas com o piano e a clareza de algumas partes técnicas. A aula segue com a apresentação do estudo número 7 de M. Alphonse, onde o aluno deve procurar melhorar a articulação, a precisão dos intervalos e das notas, principalmente no registo agudo. Para além disso, este deve tentar aumentar a velocidade do mesmo para que consiga executar as respirações apenas nos sítios indicados. Para a próxima aula deverá apresentar o estudo número 8. De seguida, o aluno executa o estudo de Alain Weber, com auxílio do docente na marcação do tempo e correção auditiva de algumas notas, principalmente nos sons *bouché*. Deve procurar melhorar a sua resistência e sonoridade no registo agudo. Para a próxima aula fica o estudo número 4. A aula continua com uma passagem pelo “5º Caprice” do livro de J.F. Gallay tendo em conta aspetos como intervalos, clareza no fraseado, capacidade em reagir aos diferentes andamentos, assim como na destreza e flexibilidade dos dedos nas células técnicas. A aula termina com a realização da autoavaliação, onde o aluno reflete o trabalho realizado ao longo do período. Apesar deste ter apresentado um vasto e variado repertório nas aulas, reconhece que deve aumentar o tempo dedicado ao estudo em casa para melhorar o seu nível. No entanto, é de realçar que o aluno tem bastantes atividades profissionais com orquestra e grupos de música de camara, e as mesmas ocupam a maior parte do seu tempo. Neste sentido, o docente realça, que apesar da falta de estudo, o aluno continua a revelar evolução e o nível desejado para as ambições que ambos têm projetado.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 11/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 9
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Sib M. Escala por terceiras. Escala de Sib m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 40 a 42; ex. técnica nº 3;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º Caderno) pág. 38 a 41;
- W.A.Mozart Concerto Nº 3, Allegro, Larghetto, Allegro;
- Rheinberger, J. Sonata Op. 178 Quasi Adagio.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento técnicos e harmónicos, em conjunto, do livro de Oscar Franz. Nestes, o aluno deve ter domínio sobre uma boa respiração, articulação e dos diversos registos. Os mesmos servem para aumentar o rigor e desenvolvimento técnico no seu estudo durante a semana, e a forma do professor seguir esse desenvolvimento, é solicitar que todas as aulas este apresente os diversos exercícios. Na próxima aula deve apresentar os exercícios harmónicos do número 43 ao 45, e o exercício técnico número 4. A aula segue com a execução das escalas, assim como, todos os exercícios envolvidos. O aluno revela boas capacidades no domínio rítmico e técnico, assim como uma embocadura firme e forte, boa sonoridade, boa definição nas diferentes articulações, e ainda um domínio nos registos explorados ao longo destas: agudo, médio e grave. Na próxima aula deverá apresentar a escala de Lá M e as relativas menores. Antes de prosseguir a aula, o docente aborda o aluno sobre o repertório a definir para as provas externas e internas, assim como nos concursos. Após algum tempo de diálogo, a pianista acompanhadora chega para a realização do ensaio com o aluno e, neste âmbito, o repertório a ensaiar é já com base na sua escolha. Primeiramente, o aluno executa o 2º andamento da “Sonata Op. 178” de Rheinberger, um andamento calmo e

expressivo, onde apresenta uma sonoridade bonita e leve, conforme o desejado, assim como o domínio do registo agudo e dos intervalos apresentados. É um andamento muito bonito que o aluno pretende continuar a explorar para apresentação em concurso e, possivelmente, numa das suas provas internas. De seguida, executam o “Concerto n.º 3” de W.A.Mozart para rever a obra, assim como trabalharem questões de afinação, articulação, junção de melodias comuns entre trompa e piano, e ainda, perceber quais os aspetos que este deve procurar melhorar e desenvolver para a próxima aula. Feito esse balanço, a aula avança e, como o aluno já se sente cansado, e não resta muito tempo de aula, o docente escolhe o duo do livro de estudos de Bach que ficará para estudar. Como habitual, estes estudos têm como finalidade aprimorar a técnica, devido à sua exigência, desenvolver o conhecimento musical e melhorar a percepção auditiva.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 15/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 13
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Mi M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 52 a 53; ex. técnica nº 7 e 8;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 6;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 5 e 6;
- Alain Weber 13 Estudos nº 5.
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11, Allegro, Andante, Allegro;
- W.A.Mozart Concerto Nº 3, Allegro.

A aula inicia com os habituais exercícios de aquecimento em conjunto, entre docente e aluno, tendo como principais pontos em atenção uma boa respiração, embocadura firme, boa sonoridade, articulação, flexibilidade e destreza técnica. Para a próxima aula deverão ser executados os exercícios harmónicos números 54 e 55, assim como, os exercícios técnicos números 11 e 12. A aula prossegue com a execução das escalas pelo aluno, demonstrando boas capacidades técnicas, domínio dos registos e diferentes articulações, assim como uma sonoridade homogénea nos mesmos. De seguida, é executado o estudo de Bach, por ambos, com o propósito de desenvolver o registo agudo do aluno, assim como a articulação e leitura das composições da época. Na próxima aula deverá apresentar o estudo da página 7 a 9. A pianista aparece para o ensaio em conjunto. A primeira obra executada é o “Concerto nº1 op.11” de Richard Strauss, onde o propósito é o aluno tocar o concerto completo para perceber como se sente a nível de resistência, devido à sua longa duração, registo agudo e complexidade rítmica e melódica. Após a passagem deste, são feitas algumas reflexões acerca dos

aspectos positivos como a sonoridade, articulação e uma postura firme e confiante, e dos aspectos ainda a melhorar, como o registo agudo e a resistência. De seguida, é tocado o 1º andamento do “Concerto nº3” de W.A. Mozart, uma obra também a preparar para âmbito de concurso. A aula segue com a execução do estudo número 5 de Alain Weber com o principal objetivo de dominar os diferentes intervalos e a flexibilidade apresentada ao longo do mesmo, os diferentes registos (agudo e grave), assim como a leitura em diferentes claves (clave de sol e clave de fá). Antes de terminar a aula, o aluno executa o estudo número 6 de D. Ceccarossi com boa sonoridade e expressividade. Esta, termina com o balanço do que o aluno deve melhorar e trabalhar na preparação do diversificado repertório para concursos externos e internos.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 22/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 14
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Mi M. Escala por terceiras. Escala de Mi m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 54 a 55; ex. técnica nº 9 e 10;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 7 a 9;
- Alain Weber 13 Estudos nº 4
- Strauss, Richard Concerto nº 1 op.11, Allegro, Andante, Allegro.

A aula inicia com um atraso de 20 minutos porque o aluno distraiu-se a aquecer numa sala aparte. Apesar de já ter estado a tocar, o docente e o aluno executam os exercícios harmónicos e técnicos propostos para apresentação na aula de hoje. Para a próxima, deverão ser executados os exercícios harmónicos do número 1 ao 15 e o exercício técnico número 11. A aula prossegue com a execução das escalas pelo aluno que revela segurança e firmeza tanto na embocadura, como na sonoridade e domínio técnico dos diferentes registos e articulações. Na próxima aula deverá apresentar as escalas de Lá M e as relativas menores. De seguida, é realizada uma passagem pelo estudo do livro de Bach (duo) da página 7 a 9, onde o principal objetivo é dar ênfase a questões interpretativas como a articulação, os trilos, a destreza técnica e a resistência no registo agudo. Posteriormente, o aluno apresenta o estudo número 4 de Weber onde os principais aspetos a ter em atenção para a sua execução, continuam a ser a definição e clareza da articulação e a estabilidade do tempo. A pianista chega para o ensaio e começam com a passagem do “Concerto nº1” completo de R. Strauss. A aula termina com uma reflexão do trabalho realizado até ao momento, o que o aluno deve melhorar e como se vai proceder o concurso na próxima semana. Para além disso, o docente deu algumas estratégias que este deve ter em consideração durante a semana na sua preparação como o rigor, uma maior concentração ao longo do estudo, uma maior gestão do tempo de estudo e de descanso, uma boa alimentação e horas de sono de qualidade. Além disso, foram-lhe ditas palavras de incentivo e motivação.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 29/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 15
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Alain Weber 13 Estudos nº 4;

W.A.Mozart, Concerto nº 3 – 1º andamento;

Rheinberger, J. Sonata Op. 178 – 2º andamento.

Hoje foi dia do aluno realizar a prova de Eliminatória do Concurso Interno, Categoria Metais, Nível A. O aluno realizou uma boa performance mostrando domínio em todos os parâmetros que têm sido trabalhados ao longo das últimas aulas como a segurança, rigor rítmico e melódico, boa sonoridade, boa postura, expressividade e confiança no seu trabalho. O resultado saiu no final de todas as prestações e este passou para a Final. Neste sentido, o docente planeou o que este deve ter em atenção ao estudar para a mesma e reforça o seu bom desempenho com um discurso positivo e motivador.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 07/03/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 16
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Láb M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 1 a 15; ex. técnica nº 11;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 7;
- M.Alphonse 5ºCaderno nº 8;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 10;
- Alain Weber 13 Estudos nº 6;
- Mozart, W. A. Concerto Nº 2 Allegro maestoso.

A aula inicia com o feedback da prestação do aluno no concurso interno realizado na semana passada (Eliminatória) e na passada 3ª feira (Final) onde este obteve o 3º lugar. O aluno aborda os pontos positivos e os que correram menos bem e o docente reforça com a sua opinião. No geral, a sua prestação foi bastante positiva e de uma evolução notória, no entanto, o lugar atribuído não foi o desejado, e na opinião do aluno, do professor, e na minha, não foi o justo, e isso deixou o aluno frustrado. Neste sentido, foi importante haver um diálogo para motivar o aluno a continuar o seu trabalho com uma atitude positiva, pois é o caminho certo para alcançar o sucesso. A aula segue com a execução dos exercícios de aquecimento, em conjunto. De seguida, o aluno apresenta as escalas de Láb M e as relativas menores com o habitual rigor rítmico e técnico, boa sonoridade e definição na articulação. A aula segue com a execução, em conjunto, do estudo de Bach da página 10 onde o aluno esforça-se para alcançar a sonoridade pretendida no registo agudo, sendo notada uma melhoria nesse sentido. Para a próxima aula deve apresentar o estudo da página 16 a 19. De seguida, o aluno apresenta o estudo número 6 do livro de Alain Weber. São corrigidas algumas questões rítmicas e é pedido para que este exagere mais nas dinâmicas e nas articulações escritas. O aluno volta a executar alguns excertos específicos do mesmo e a maior parte das questões ficam solucionadas. Para a próxima aula deverá apresentar

o estudo número 7. O aluno apresenta o estudo número 8 de M. Alphonse que já havia ficado para estudar a algumas semanas e, nesse sentido, executa-o com melhor definição rítmica e técnica em relação à última aula, assim como, com maior rigor na velocidade e carácter. A execução do estudo número 7 do livro de D. Ceccarossi é marcada pela eficiência com que o aluno executa o mesmo ritmicamente e melodicamente, assim como, uma boa sonoridade, tanto em som aberto como com som *bouché*. Para além disso, destaca-se o conhecimento que este tem pelo excerto apresentado (sinfonia nº 6 de Ludwig van Beethoven). Para a próxima aula deve apresentar o estudo número 8. Antes de terminar a aula é realizada uma leitura pelo 1º andamento do “Concerto nº 2” de W.A.Mozart para que o aluno consiga entender os aspetos a ter em consideração no estudo e execução do mesmo. São corrigidas algumas questões rítmicas e melódicas e, para ajudar, o docente sugere exercícios e gravações que este pode e deve tomar como apoio ao seu estudo e na definição da sua própria interpretação.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 21/03/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano/ 7º Grau	Nº de aula: 17
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Si M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 21 a 24; ex. técnica nº 13;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 9;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 20 a 23;
- Rheinberger, J. Sonata Op. 178.

A aula inicia com o feedback da prestação do aluno no concerto final de período realizado ontem. De seguida, o docente alerta-o para a importância de definir o repertório a apresentar na prova final do ano letivo, pois o tempo passa depressa e é necessário começar a planear o que deve ser trabalhado e melhorado. A aula segue com a execução dos exercícios harmónicos e técnicos de aquecimento. Para a próxima aula, o aluno deve apresentar os estudos harmónicos do número 25 ao 27 e o estudo técnico número 14. De seguida, o aluno apresenta a escala revelando segurança, boa sonoridade, definição na articulação, assim como domínio técnico. Para a próxima aula deve estudar as escalas de Si M e Si menor. A aula continua com a apresentação do estudo número 9 do livro de D. Ceccarossi, um estudo que faz referência ao excerto da Sinfonia número 8 de Beethoven e, nesse sentido, o docente questiona e aborda alguns aspetos de forma a contextualizar o mesmo, para que este consiga entender os aspetos a ter em atenção, como a ideia musical pretendida. O aluno revela domínio rítmico e técnico, assim como segurança e boa sonoridade, principalmente no som *bouché*, algo que tem vindo a melhorar ao longo do tempo. A aula segue com a execução, em conjunto, do 1º e 3º andamentos da Sonata de Rheinberger, em forma de leitura para que o docente possa explicar quais os aspetos principais que este deve ter no seu estudo, assim como, a ideia musical. A pianista acompanhadora aparece e tocam juntos apenas o 1º andamento para que o aluno se possa familiarizar com este, contando com o apoio do docente nas entradas e na condução das frases e andamentos. Após isso, o docente dá algumas dicas importantes para o aluno ter em consideração no seu estudo durante as semanas de paragem letiva. A aula termina.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 11/04/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 18
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Si M. Escala por terceiras. Escala de Si m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 25 a 27; ex. técnica nº 14;
- D.Ceccarossi 3ºVolume nº 10;
- M.Alphonse 5ºCaderno nº 10;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 23 e seg.s;
- Poot, M. Légende.

A aula inicia com o feedback do aluno relativamente ao estágio OJ.com (Orquestra de jovens dos conservatórios oficiais de música) que frequentou nas férias de Páscoa. De seguida, o docente informa o aluno de que irá participar num outro estágio pois foi selecionado, juntamente, com outros colegas do conservatório. A aula segue com a execução, em conjunto, dos exercícios de aquecimento tendo sempre em atenção a postura, sonoridade e articulação, assim como o domínio dos diferentes exercícios de flexibilidade e dos diferentes registos. Para a próxima aula, o aluno deverá executar os exercícios harmónicos números 28 a 30 e o estudo de técnica número 15 do livro de Oscar Franz. A aula segue com a execução da escala Sib M e relativas menores, arpejos com inversões e a escala cromática com diferentes articulações a pedido do docente. O aluno executa as escalas de forma segura, revelando domínio técnico, uma embocadura forte, boa definição na articulação e uma sonoridade equilibrada nos diferentes registos. Para a próxima aula deve apresentar a escala de Réb M e relativas menores. De seguida, executam o estudo de Bach com especial atenção na articulação e sonoridade no registo agudo. O aluno, ao longo das últimas aulas, tem revelado mais facilidade e resistência na execução deste registo. Na próxima aula deve apresentar o estudo número 24 do 2º caderno dos estudos de Bach. A pianista acompanhadora chega para realizarem o ensaio e o aluno interpreta a obra “Légende” que será para

apresentar na próxima semana em audição. Primeiramente, é realizada uma passagem pela obra de início ao fim e, posteriormente, são trabalhados excertos específicos onde o aluno revelou dificuldade técnica na sua execução e nas entradas com o piano. Depois de entender e conseguir corrigir estas questões, o aluno pede para que voltem a tocar a obra de início ao fim. É notada uma melhoria, no entanto, este deve aperfeiçoar e limpar as partes técnicas, e nesse sentido, o docente apela para que seja rigoroso no seu estudo, uma vez que a audição é já na próxima semana. A aula segue com a apresentação do estudo número 10 do livro de M. Alphonse. O aluno executa-o com o docente a marcar a pulsação, subdividida, e os diferentes andamentos. Apesar de alguma insegurança, executa as dinâmicas e as diferentes articulações de forma clara, no entanto, deve, se tiver oportunidade, estudar de forma mais rigorosa o ritmo e a velocidade (estudar com apoio do metrónomo) e aperfeiçoar a sua técnica. Na próxima aula deverá apresentar o estudo seguinte. Antes de terminar a aula, o aluno executa o estudo número 10 do livro de D. Ceccarossi. Este é desafiante a nível técnico (ritmo, efeito *bouché*, diversificados andamentos) e, também, pela leitura, uma vez que ao longo do mesmo surgem 4 transposições diferentes: Ré, Fá, Sib e Mi. A transposição implica boa leitura, estudo e conhecimento de como executar. O aluno revela mais dificuldade na leitura do excerto em Sib uma vez que nunca tinha tocado com esta transposição. Apesar de executar o estudo com dificuldade, por todas as questões mencionadas anteriormente, este demonstra conhecimento na sinfonia nº 9 de L. Van Beethoven, através da sua expressão musical. Para a próxima aula deverá preparar o estudo número 1 dos 10 estudos inspirados nas sinfonias de Brahms. A aula termina com a recapitulação do material a estudar e dos aspetos a melhorar para a sua performance e audição.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 18/04/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 19
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões;
- Escala de Réb M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7 da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações;
- Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 28 a 30; ex. técnica nº 15;
- Kurt Janetzki Estudos de Bach (2º Caderno) pág. 24 a 27;
- Mozart, W. A. Concerto Nº 2 Allegro maestoso, Andante, Rondo - Allegro.

A aula inicia com um feedback sobre a prestação do aluno na audição de ontem. A opinião é mútua de que houveram alguns erros, sobretudo nas entradas com a parte de piano e técnicas. Apesar disso, o docente salientou a sua qualidade sonora e postura positiva e firme ao longo da performance. A aula segue com a execução dos exercícios de aquecimento, em conjunto. A execução dos exercícios do livro de Oscar Franz decorreram de forma segura com boa articulação, sonoridade, boa destreza técnica e precisão nos diferentes registos. Para a próxima aula deverá apresentar os exercícios harmónicos do número 31 a 33 e os exercícios técnicos do número 1 ao 15. De seguida, o aluno executa as escalas de forma segura, boa sonoridade, boa coordenação e agilidade técnica, demonstrando domínio na sua execução, como tem vindo a ser habitual, em todas as escalas apresentadas. Na próxima aula deverá apresentar a escala de Ré b M e réb m. Antes de seguir, o docente informa-o de que devem definir, nesta aula, o material a estudar e preparar para apresentar na prova final de ano que irá decorrer no dia 21 maio. Em conjunto, escolhem 1 escala, 4 estudos e 3 peças, tendo em consideração as capacidades do aluno, o tempo de preparação e o material já trabalhado. Para além disso, é necessário ter uma ideia consciente do repertório a definir uma vez que a prova será longa e exigirá maior resistência e capacidade de adaptação à diversidade do repertório musical apresentado. De seguida, executam, em conjunto, o estudo de Bach que havia ficado para estudar. O maior desafio nestes estudos é a execução do registo agudo, assim como o rigor rítmico e técnico. É de destacar que, a cada semana, o aluno tem revelado uma extraordinária evolução na sua execução com maior segurança e, essencialmente, com boa sonoridade e

uma embocadura firme. A pianista acompanhadora hoje não vem e, nesse sentido, o restante tempo de aula é para fazer uma leitura pelo Concerto nº 2 de W.A. Mozart, que será para apresentar como obra obrigatória na prova final. O aluno executa cada um dos andamentos com a atenção do docente que vai realizando pequenas correções rítmicas e melódicas, e dando sugestões interpretativas ao longo dos mesmos. Neste sentido, o aluno aproveita para, também ele, tirar algumas dúvidas relacionadas com a obra e perceber quais os aspetos deve ter em maior consideração no seu estudo. O docente destaca o rigor na articulação, dinâmicas e um carácter leve, mas solístico. A aula termina com a planificação do repertório a estudar para a próxima aula (daqui a duas semanas, pois na próxima semana será feriado) e o docente relembra o aluno de que não se deve esquecer de preparar o repertório para a prova.

Orquestra de Sopros e Percussão

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 18/10/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 2
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.08 e Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- Exercícios de aquecimento em conjunto: respiração, sonoridade, afinação, articulação.
- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

Ensaio de Orquestra (45min)

- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

A aula inicia com um exercício de respiração, em conjunto, sem os instrumentos. De seguida, são executados exercícios melódicos em conjunto: cantar após a audição da nota tocada no piano pelo docente e executar a mesma através da vibração labial com o bocal em diferentes ritmos e tempos; ao longo destes, são sempre mencionados aspetos a melhorar, nomeadamente a respiração e a postura. O professor questiona aos alunos em quais compassos, na obra que estes estão a trabalhar, encontram o ritmo que acabaram de realizar para que estes consigam entender e melhorar a sua execução quando a estiverem a tocar a mesma. Assim, inicia o trabalho desta, indicando as diferentes formas que irão ajudar os trompetistas a tocar a frase melódica de forma mais eficiente e clara. De seguida, trabalha o mesmo compasso com o naípe de trombones. Após as correções feitas, o docente junta os naipes seguindo, assim, o trabalho de grupo e destaca a importância dos instrumentos que tocam o acompanhamento, pois servem de suporte para a linha melódica. O final da obra é trabalhado por naipes com o intuito de melhorar a dicção do ritmo e a articulação dando destaque à última nota. Na segunda parte da aula, já no Auditório com toda a orquestra, o professor informa que não conseguiu trazer a nova peça e, por isso, hoje irão trabalhar e aperfeiçoar a obra da última aula. Os alunos ficaram mais agitados e nesse sentido, o docente adota uma postura diferente e sem necessidade de repreensão, estes acalmam e escutam a explicação de como irá funcionar a aula da próxima semana. A partitura nova será carregada na plataforma para os alunos poderem estudar em casa e a mesma será trabalhada na próxima aula. O professor dá, ainda, a indicação de que as disposições entre os instrumentistas devem mudar, dando assim oportunidade de todos se desafiarem a tocarem papéis com outros registos. É ainda informado, que na próxima

semana, a aula inicia com toda a orquestra, ao contrário do que tem acontecido, para que façam a primeira leitura em conjunto. Após isso, o docente procede à afinação da orquestra de forma individual e por naipes, corrigindo o som e a afinação do conjunto, assim como a postura dos alunos. A obra é executada de início ao fim. Após isso, são realizadas correções rítmicas, melódicas, de articulações e de dinâmicas. O professor trabalha a partir do último compasso para o início pequenas secções, corrigindo de forma calma e clara para que todos os alunos consigam entender quais os aspetos a melhorar. Uma vez que surgiram dúvidas rítmicas, é proposto um exercício de solfejo em conjunto. Estando as mesmas esclarecidas, o professor trabalha com os naipes em questão, porém desta vez a tocar e vai juntando mais músicos. Posteriormente, a orquestra volta a interpretar toda a peça e termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 25/10/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 3
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Exercícios de aquecimento em conjunto: sonoridade, afinação, articulação.
- “Windhaven Celebration” de John Edmondson;
- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

O ensaio inicia com toda a orquestra conforme indicado na semana passada. Para proceder à afinação em conjunto, o professor aborda o conceito de efeito real e as notas que correspondem a cada instrumento. Para ter a certeza que entenderam, este pede para que cada aluno indique qual o intervalo musical que estes devem pensar em relação à nota real para tocarem a nota em uníssono com todos os outros instrumentistas. Enquanto isso, este insiste na correção da postura dos alunos. Posteriormente, é realizado um exercício com alternância de nota em diferentes tempos e com naipes específicos. O professor pede a uma aluna para executar o exercício sozinha para que os colegas consigam entender qual o objetivo do mesmo. De seguida, todo o grupo executa o exercício conforme as indicações dadas e o resultado é um exercício harmónico de audição interessante para todos. Para introduzir a nova obra, o docente aborda o conceito de dissonância explicando em que o mesmo consiste e pede a dois alunos que toquem um intervalo de 2^om. De seguida, revela que o exercício rítmico pedido anteriormente, será o ritmo que surgirá na nova obra que irá ser entregue “Windhaven Celebration” e começam a leitura da mesma. O professor questiona quais os pontos a dar prioridade quando tocamos uma partitura pela primeira vez e reúne as várias respostas dadas pelos alunos. Para além das ideias do grupo, o professor alerta a importância de uma prévia leitura rítmica e de notas antes da execução. A aula segue e os alunos executam a obra, novamente, de início e é notória a diferença. O docente não deixa o ensaio prosseguir sem destacar isso mesmo, deixando os alunos mais motivados e seguros. Após trabalhar pequenos excertos nos naipes onde eram necessárias essas correções, o professor prossegue com todo o grupo e segue este esquema durante a maior parte do ensaio, dando sempre indicações de aspetos a melhorar. É dada a indicação de como o este quer que os alunos trabalhem a obra para a próxima aula, uma vez que terão um feriado e devem estudar mais. É feito um intervalo de 3 minutos. A aula segue com a troca de obra para a “Foxwood

Overture” e é realizada uma audição individual de alguns alunos, de naipes distintos, corrigindo aspetos que estão menos bem, como o ritmo, as notas, a projeção de som, a dinâmica e a utilização do ar para soprar de forma mais eficiente no instrumento. Posteriormente, segue o ensaio com toda a orquestra. É notória uma dificuldade no grupo em acompanhar o andamento do maestro e, para melhorar esta questão, este realiza exercícios que possam ajudar os alunos a sentirem o tempo solicitado. Segue o ensaio com a continuidade do trabalho em grupo e termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e percussão	Data: 15/11/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 5
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: - 1.08 e Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- Exercícios de aquecimento em conjunto: respiração, sonoridade, afinação, articulação
- “Windhaven Celebration” de John Edmondson

Ensaio de Orquestra (45 min)

- “Windhaven Celebration” de John Edmondson

A aula inicia com a introdução do que irão fazer na peça que estão a estudar, dando continuidade ao trabalho da semana anterior. Para isso, o professor questiona a tonalidade que os alunos têm na sua partitura e explica o conceito de modelação exemplificando através da execução no piano. De seguida, é pedido aos alunos que executem as 2 escalas que surgem na obra, repetidamente e em grupo, para que estes se preparem para as mudanças de tonalidade que irão encontrar ao longo da mesma e noutras situações semelhantes. É realizado um exercício de respiração para a correção da emissão do ar e da sonoridade e seguem-se os exercícios harmónicos através da execução de escalas, em unísono, com ritmos diversificados, intercalando entre tocar e cantar. Ao longo destes, o docente corrige a postura enquanto tocam, a respiração, os ataques e a afinação do som das notas. Após isto, inicia o trabalho com a obra a partir do compasso 35, a segunda parte da obra que tinha ficado para estudar. Com a necessidade de trabalhar partes rítmicas com o naípe de trompetes e, para que os alunos de trombone não percam a atenção e a envolvência no trabalho, o docente coloca-os a marcar o tempo através do estalar dos dedos e os colegas tocam. O trabalho segue, posteriormente, com o naípe de trombones sendo corrigidas questões rítmicas e de notas enquanto os trompetes estudam a sua parte e esperam que o professor volte a trabalhar com eles. Desta vez, enquanto este trabalha com os trompetes a parte melódica, coloca os trombones a tocar diferentes ritmos do escrito para que consigam auxiliar os colegas na sua execução. O resultado imediato é incrível! Sente-se agora mais energia e motivação no grupo. Assim, o docente solicita que voltem a tocar do compasso 35, porém, com o ritmo original, e com a atenção nos gestos deste, uma vez que há uma alteração de andamento e estes precisam ver o gesto do braço, que marca o tempo, para que respondam de forma rápida e eficaz a este. A primeira parte da aula termina e os alunos deslocam-se para o Auditório. Antes de prosseguir com o ensaio geral, é dito que uma aluna da orquestra faz anos e, nesse

sentido, o docente pede para os alunos cantarem e, quem souber, tocar os parabéns, enaltecendo assim o espírito de grupo e envolvimento. De seguida, é feita uma introdução, semelhante à dada anteriormente no ensaio de naipe, ao grupo de orquestra. São executados exercícios com escalas, em conjunto, com o propósito de melhorar questões como a afinação, a sonoridade e a postura. Após vários minutos de exercícios, o maestro pede aos alunos que executem a obra de início e tocam-na até ao final. Após isto, o docente trabalha partes específicas com alguns naipes: questões de interpretação e articulação. Vai, de forma progressiva, juntando os outros naipes e, posteriormente, pede para que todo o grupo de orquestra execute da parte que estiveram a trabalhar. Para terminar a aula, a orquestra volta a tocar a obra de início ao fim e são notórias todas as correções realizadas ao longo da mesma. O grupo soa mais homogéneo e musicalmente mais interessante.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 29/11/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 7
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: - 1.08 e Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- Exercícios de aquecimento em conjunto: respiração, sonoridade, afinação, articulação.

“Foxwood Overture” de Anne McGinty.

- “Windhaven Celebration” de John Edmondson;

Ensaio de Orquestra (45min)

- Escala de Fá M de efeito real: sonoridade, afinação, ritmo, articulação.

- “Greasy Kids Rock” de Tom Tucker.

A aula inicia com um aquecimento, em conjunto, utilizando a escala de Mib M efeito real (trompetes: Fá M e trombones Mib M) em que executam a mesma a cantar e através da vibração labial com o vocal. Com estes exercícios são aperfeiçoadas questões técnicas como a precisão nos ataques das notas, a articulação, a respiração, a afinação e a sonoridade quer individual, quer em conjunto. Após estes, iniciam o ensaio da obra “Foxwood Overture” executando a mesma de início ao fim. O docente encoraja os alunos a não deixarem de tocar quando se enganam e relembra quais são os tempos fortes nos compassos apresentados. Esta explicação surge com o objetivo destes repousarem a melodia e encaixarem ritmicamente a mesma nos tempos certos para que se sinta uma sonoridade mais homogénea, equilibrada e uma ideia musical mais definida. A aula segue com a afinação individual e coletiva. Com esta corrigida, seguem com a execução do compasso número 25 até ao fim da obra. Antes da troca de sala para o ensaio em conjunto, com a restante orquestra, é passada a obra “Windhaven Celebration” e são corrigidas partes específicas relativamente à sonoridade, ao ritmo e à afinação. Na segunda parte da aula, já no Auditório com a orquestra, o ensaio inicia com a afinação do grupo e segue com exercícios em diversos ritmos utilizando a escala de Fá M de efeito real até chegar ao ritmo pretendido para a introdução da nova obra. Após chegar ao efeito pretendido, o docente inicia a leitura da obra “Greasy Kids Rock”. Para corrigir questões rítmicas, em conjunto, o docente coloca alguns alunos de instrumento de sopro a cantar o ritmo enquanto os colegas da percussão marcam o tempo a percutir. Após juntar a percussão com as vozes secundárias (trompetes, trombones, flautas e fagotes), o docente trabalha agora os naipes que

apresentam a melodia principal (saxofones e clarinetes). Para corrigir questões métricas e rítmicas este trabalha diferentes ritmos a partir da primeira nota escrita no compasso inicial. Após tirar dúvidas rítmicas com alunos que solicitaram a sua ajuda, o docente junta todo o grupo e voltam a tocar de início a obra. A diferença é notória: um grupo mais motivado e seguro enquanto executam a mesma. Para terminar a aula o docente pede para que os alunos estudem os seus papéis e avisa que esta obra, também, será para apresentar no concerto do próximo dia 13 de dezembro. Neste sentido, é solicitado que estes sejam responsáveis e empenhados para executarem e prepararem, com qualidade, todo o repertório até à data.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 13/12/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 8
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio geral de Orquestra (45 min)

- “Greasy Kids Rock” de Tom Tucker.
- “Windhaven Celebration” de John Edmondson.
- “Foxwood Overture” de Anne McGinty.

Intervalo (15 min)

Concerto (30min)

A aula de hoje vai ser dividida em duas partes: ensaio geral e pequeno concerto. A primeira parte da aula é muito importante para o que se vai suceder. Uma vez que na última semana não houve aula, porque todos os pequenos e grandes auditórios estavam ocupados com audições, o ensaio geral de preparação para o concerto é muito importante e, por isso, é solicitado no início da aula o máximo de atenção, concentração e empenho aos alunos. O ensaio inicia com a obra “Greasy Kids Rock”, uma vez que foi a menos trabalhada. São executados excertos rítmicos por naipes e consoante os mesmos vão ficando automatizados e seguros, o docente vai pedindo a outros que se juntem. É empenhado maior parte do tempo de ensaio nesta obra para que os alunos consigam sentir segurança na sua execução, e também, para que consigam sentir o carácter pedido pela obra: energia, boa articulação, e a máxima exploração das dinâmicas e efeitos, assim como muita animação. O concerto é realizado no mesmo espaço, porém com abertura à comunidade escolar e ao público externo. Para além de este ter como objetivo demonstrar o trabalho realizado pelos alunos ao longo do período, há também outro propósito: angariar dinheiro para pagar uma partitura que foi encomendada e composta para a orquestra apresentar nas celebrações dos 50 anos da grande Revolução ocorrida a 25 de Abril de 1974.

-----CONCERTO-----

O concerto docorreu com boa disposição, animação e concentração. Os alunos corresponderam ao pedido pelo maestro/professor, revelando domínio técnico e melódico, assim como uma sonoridade homogénea nas diferentes obras e estilos. Desta forma, considero que o concerto foi bastante positivo não só, enquanto mera ouvinte, mas também enquanto cooperante de todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 03/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 9
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Esta é a madrugada..., Op. 81”, Nelson Jesus
- “A Scottish Hymn”, Arrj. Patrick Roszell

A aula inicia com o feedback dado pelo docente relativamente ao concerto realizado na última aula, assim como a confirmação de que o valor angariado foi suficiente para pagar a nova partitura. É reforçado o empenho e a boa execução durante o mesmo, atendendo aos poucos ensaios que tiveram, principalmente, com uma das obras apresentadas. De seguida, é distribuída a nova obra composta, em especial, para a orquestra do ensino básico do conservatório do Porto, para as comemorações do 25 de Abril. O docente começa por inserir e explicar os conceitos e os símbolos apresentados nas partituras que são desconhecidos pelos alunos, como os sinais de improvisação rítmicos e melódicos. À medida que este vai apresentando o significado dos símbolos em cada naipe trabalha a execução dos mesmos. Vai trabalhando desta forma por naipes, e posteriormente, vai acrescentando os restantes alunos, juntando as diferentes partes. Vão sendo dadas indicações sobre a forma como devem interpretar, qual a sonoridade pretendida, assim como o efeito através das dissonâncias. Para ajudar mais, o docente lê as notas de programa que o compositor teve o cuidado de escrever para que fosse possível compreender o propósito destes efeitos e da obra. Os alunos de percussão surgem apenas no segundo bloco da aula, e apresentam os novos instrumentos que serão executados nesta obra: *tam-tam*, vibrafone e *glockenspiel*. Agora com a percussão presente, o docente pede que a obra seja executada de início, juntando assim o que foi trabalhado até ao momento. São trabalhadas e melhoradas as entradas dos diferentes naipes em momentos específicos, exploradas sonoridades e questões interpretativas. O principal desafio será os alunos entenderem e amadurecerem o conceito desta obra contemporânea, uma vez que é um estilo, para eles, ainda, muito pouco desenvolvido. Desta forma é criada uma sensação de insegurança e dúvida durante a execução e audição da mesma. Porém, tal como menciona o compositor nas suas notas *“Quanto mais cedo temos contacto com novas línguas, melhor as conseguimos aprender. Na música, quanto mais cedo temos contacto com diferentes técnicas e estéticas, mais depressa as assimilamos e se tornam parte da nossa estética.”*. Nelson Jesus (2023) Os alunos voltam a tocar de início até à parte definida pelo professor e seguem para a leitura, em conjunto, de uma outra nova obra: “A Scottish Hymn”. Para introduzir a articulação *tenuto*

escrita na partitura, o docente realiza, com os alunos, um exercício através da escala de Sib efeito real com diferentes articulações e ritmos. Este informa que nesta peça é pretendido que os alunos trabalhem a sonoridade e a articulação *tenuto*, assim como, a musicalidade e expressividade. Após isto, é pedido ao trompete e ao oboé que toquem a sua parte, uma vez que é o tema da mesma e os restantes alunos devem conhecer. O docente volta a pedir a execução da obra de início até ao compasso 10. O ensaio termina com este a felicitar o trabalho que foi realizado durante a aula de hoje.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 17/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 10
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Esta é a madrugada..., Op. 81”, Nelson Jesus

Ao contrário do combinado na última aula, esta inicia com os metais e madeiras, uma vez que a professora que iria fazer o ensaio do naipe das madeiras está doente. O professor pede aos alunos que escolham uma escala à sorte, enquanto este irá dirigir e dar diferentes indicações, às quais deverão reagir (andamentos, dinâmicas, prolongamento ou corte do tempo das notas, etc.). Antes de iniciar o exercício, este o apela aos alunos que tenham em atenção os seguintes aspetos: contacto com o maestro, boa preparação para tocar cada nota e que estes mantenham uma mente aberta ao que irá acontecer. Durante alguns minutos são executados exercícios com diferentes ritmos e dinâmicas tendo em consideração, sempre, a sonoridade do grupo, qualidade do som, o controlo da sonoridade e das dinâmicas, assim como, a mudança das notas em simultâneo. Após este exercício, o docente realiza outro com a mesma ideia rítmica e melódica, no entanto, sob efeito real da escala de Mib M, trabalhando assim os seguintes aspetos: afinação, sonoridade, definição de ataques e articulação e a exploração de diferentes dinâmicas. Após este exercício, o docente afina a orquestra, primeiramente, de forma individual e depois em conjunto, por naipes. De seguida, é realizada uma passagem pela obra até ao compasso trabalhado na semana passada, tendo como objetivo rever o trabalhado e o estudo realizado. Após chegarem a esse compasso, o docente introduz e desenvolve os novos motivos rítmicos e melódicos que irão surgir. São trabalhados os aspetos, primeiramente de forma individual, de seguida por naipes, e por fim com todo o grupo. É feito um pequeno intervalo. Após este, com os alunos mais calmos, e agora com os alunos de percussão também presentes, o docente partilha a audição de uma obra composta por um compositor norte-americano, a qual os alunos ouvem com atenção. De seguida, o ensaio reinicia com a execução da obra, novamente de início. São trabalhadas questões melódicas e, para isso, o docente trabalha com os alunos de forma individual, pedindo para que estes cantem para que consigam perceber o som preciso das notas e dos intervalos. São trabalhados aspetos rítmicos e de interpretação até ao final da aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 24/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 11
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: - 1.08 e Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- “Esta é a madrugada..., Op. 81”, Nelson Jesus

Ensaio de Orquestra (45min)

- “A Scottish Hymn”, Arrj. Patrick Roszell

- “Esta é a madrugada..., Op. 81”, Nelson Jesus

A aula inicia com a execução de exercícios de aquecimento em conjunto. O professor, sentado ao piano, toca os acordes que representa a nota que cada aluno deve reproduzir vibrando os lábios com o bocal. Este vai variando o ritmo solicitado e aumenta a sua complexidade de forma gradual. O exercício tem como objetivo solidificar, não só a articulação em conjunto, como a clareza nos ataques e a definição de articulação, tanto no conjunto como individualmente. Para além disso, é importante, também, ter especial atenção à respiração: realizar uma boa respiração e respirar no tempo certo. A aula prossegue com a revisão e melhoramento de uma parte específica da obra “Esta é a madrugada..., Op. 81”. Neste bloco, o principal objetivo é corrigir as células rítmicas dos trompetes, assim como a junção de todas as partes dos metais. A passagem trabalhada torna-se complexa, para os alunos, uma vez que os instrumentos têm as mesmas partes rítmicas, porém, em tempos diferentes. Neste sentido, são necessárias correções rítmicas, e o docente adota estratégias, como solfejar e cantar. Numa primeira instância, este trabalho é realizado apenas com os trompetes e posteriormente com os trombones. Antes de terminar este bloco o docente apela aos alunos a necessidade de estudo e uma embocadura forte para conseguirem executar as passagens rítmicas e de registo agudo com sucesso, conforto e de forma natural, sem necessidade de forçar os lábios ou o som. É realizada a mudança de sala para o Auditório. A aula de orquestra inicia com a afinação da mesma. Hoje, o docente solicita que os alunos executem a obra “A Scottish Hymn” em modo de uma breve leitura e revisão. Uma vez que os alunos apresentaram dificuldades e dúvidas na execução da sua parte, este realiza com os alunos de sopros um exercício de solfejo em que cada um solfeja a sua parte sem nome de notas, apenas com sílabas. De seguida, como forma de juntar a articulação e solidificar a clareza no grupo, o docente pede que os alunos solfejem em diferentes ritmos do que está escrito. O professor dá dicas dos pontos que estes devem ter em atenção antes de tocar uma partitura,

em especial, nas partituras nunca antes tocadas ou visualizadas: verificar armação de clave, notas e ritmo. O docente trabalha com as flautas a melodia que estas apresentam, colocando-as, primeiramente, a solfejar e depois a tocar a sua parte, num andamento lento. Após um feedback geral do trabalho que cada naipe deve realizar, o docente troca de obra para “Esta é a madrugada..., Op. 81”. É realizada uma passagem na obra de início até ao compasso 35, de forma a relembrar o trabalho das últimas aulas e, simultaneamente, avançar na execução da mesma, introduzido e juntando, desta forma, o trabalho realizado na aula de naipe anterior. São realizadas algumas correções rítmicas e o docente volta a alertar a importância de os alunos estarem em forma mental (concentração e foco) e com uma embocadura forte (boa resistência e registo sólido). Para isso, será importante que estes tenham hábitos de estudo regulares. A aula termina com a distribuição e planeamento de trabalho para a próxima semana.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 7/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 13
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Esta é a madrugada..., Op. 81”, Nelson Jesus

A aula inicia com toda a orquestra a realizar um exercício em que cada aluno, independentemente dos instrumentos, deve escolher uma escala para executar ao sinal do maestro. Este exercício tem como propósito desenvolver aspetos como a preparação e reação após o gesto dado para tocar, uma boa respiração, definição dos ataques, sonoridade e agilidade à mudança do gesto do maestro. O propósito de não haver uma escala de efeito real define-se com a capacidade de os alunos conseguirem executar o exercício de forma autónoma, mesmo com outros sons “estranhos” ao seu redor, tal como é necessário na peça que estão a trabalhar. Enquanto os alunos de percussão organizam a instrumentação necessária para a obra, o docente dá as boas-vindas aos novos membros que vão começar a integrar os ensaios de orquestra. O docente tranquiliza os alunos de que, apesar de inicialmente ser difícil acompanhar os colegas na execução das obras, o importante é que estes deem o seu melhor e arrisquem. Com tudo pronto para o início da execução da obra, o docente pede para que os alunos se concentrem. A mesma é executada de início ao fim para lembrar o trabalho executado nas aulas anteriores e, como pedido, em casa para estudo. Hoje os trompetes já estão na posição *Off Stage* para se habituarem ao efeito desejado e composto pelo compositor. São trabalhadas partes específicas da obra, nomeadamente as diferentes entradas em diferentes tempos, que é uma situação que causa, ainda, alguma insegurança na sua execução. O docente volta a explicar em que momento os diferentes instrumentos devem entrar e corrige questões rítmicas através do solfejo em grupo, subdivisão e entoação das partes individuais. Este trabalho é realizado até quase o final da aula. Para terminar, voltam a executar a obra e, a evolução é notória!

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 21/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 14
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Majestic Entry”, Jerry Frazier

A aula inicia com exercícios de aquecimento em conjunto. Primeiramente, é solicitado aos alunos que se coloquem de pé, sem instrumentos, e imitem os exercícios físicos que o docente está a realizar - alongamentos musculares: braços e pescoço; e exercícios de respiração em conjunto com ritmo de semínima. De seguida, já sentados e com os instrumentos, é solicitado a execução da escala de Fá M de efeito real. Como referido na última aula, há alunos novos a integrar a orquestra e o docente presta maior atenção a esses, auxiliando e motivando para que não desistam, nem deixem de tentar, independentemente da dificuldade que estes tenham durante a execução. Posteriormente, é indicada a data do novo concerto: 13 de março onde serão tocadas as obras “Majestic Entry” e “A Scottish Hymn”. Após a nova peça ser distribuída, é realizada uma leitura em conjunto da mesma. Surgem algumas questões a melhorar de forma imediata: a respiração e o ataque em conjunto e é isso que o docente alerta e trabalha com estes. Posteriormente, são trabalhadas questões rítmicas com os naipes de trompetes e clarinetes, e de seguida, com a percussão que, apesar de estar a tocar o ritmo bem, não estava a manter o tempo estável. Após estas correções, os alunos realizam a peça, novamente, de início. Para corrigir questões melódicas e rítmicas o docente pede para além de tocarem, que solfejem e cantem as suas partes, para que se concentrem e consciencializem de como devem executar as frases melódicas. Antes de terminar a aula o docente realça que a obra não é difícil tecnicamente, no entanto, é necessário que os alunos se mantenham concentrados e que esta é uma oportunidade única para que cada um possa trabalhar a sua própria sonoridade e ouvir tudo o que se passa à volta. A aula termina com o planeamento do que será trabalhado na próxima aula e como esta se processará a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 28/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 15
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Majestic Entry”, Jerry Frazier
- “A Scottish Hymn”, Arrj. Patrick Roszell

A aula inicia com um exercício de respiração em conjunto – inspirar e expirar com o valor dos tempos solicitados. De seguida, executam um exercício com a escala de Fá M efeito real em que é solicitado diversificados ritmos, e em que os alunos devem ter a capacidade de produzir, de forma correta, o ritmo, respirar e atacar as notas em conjunto, assim como criarem uma sonoridade bonita e homogénea. De seguida, é iniciada a revisão da obra “Majestic Entry” sendo executada de início ao fim. Após esta execução, o docente identifica quais os aspetos a melhorar e trabalha com os naipes em questão (fagotes, trombone e saxofone). De seguida, trabalha, também, com a percussão, pois embora estivesse a tocar os ritmos certos, era notória a irregularidade do tempo que afetava diretamente todo o grupo, assim como a falta de energia e som do naipe. Agora com a sonoridade solidificada e com a ideia definida, de qual a importância de cada naipe, o docente volta a pedir a execução da obra do início e a mesma é interpretada até ao fim. É notória a evolução do grupo nesta última execução! A obra que se segue é “A Scottish Hymn”. A mesma é executada de início, no entanto, uma vez que os alunos não estavam a tocar juntos, o docente corta e pede que seja avaliada a razão que levou ao mau desempenho desta. Entre várias respostas, surgiram as principais razões: dinâmicas desequilibradas entre naipes, não respeitando quem tem a melodia principal, falta de contacto com o maestro e, o principal problema, o tempo irregular e instável. Agora que os alunos conseguiram identificar os erros, voltam a executar a obra de início ao fim e a evolução é incrível! Nota-se que estiveram mais concentrados e empenhados em ouvirem-se uns aos outros, equilibrar o som e seguir os gestos e indicações do maestro. De forma a corrigir melhor as questões rítmicas e a regularidade do tempo, o docente coloca um metrónomo a marcar a pulsação enquanto os alunos cantam a sua parte e, de seguida, tocam numa dinâmica mais baixa para conseguirem ouvir o tempo. Estes revelam uma resposta bastante positiva ao desafio colocado e é notória uma grande diferença pela positiva. O docente dá 5 minutos para os alunos irem a intervalo e poderem descansar. A segunda parte da aula inicia com a afinação da orquestra com o auxílio do diapasão. De seguida, o docente pede a execução da obra, novamente, do início, no entanto, os alunos continuam a não estarem atentos e a seguirem os gestos

e indicações do maestro. O docente trabalha com os diferentes naipes e corrige questões rítmicas e melódicas consoante a necessidade dos mesmos. Em conjunto, executam os compassos finais e melhoram a parte final da obra. A aula termina com o docente a alertar que a aula na próxima semana voltará a ser com toda a orquestra durante os 90 minutos.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 06/03/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 16
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Majestic Entry”, Jerry Frazier
- “A Scottish Hymn”, Arrj. Patrick Roszell

O docente começa a aula com a obra “Majestic Entry”, ainda com poucos alunos, uma vez que os outros estão atrasados a montar os seus instrumentos. Com algumas notas erradas o docente aproveita para trabalhar alguns naipes, como o naipe dos trompetes e clarinetes. De seguida, pede para a percussão tocar, enquanto os restantes instrumentistas fazem o ritmo escrito na partitura com “Shh”, ou seja, apenas com ar para que entendam a importância de respirar bem e mandar boa quantidade de ar para os instrumentos para que, ao tocar o som seja de maior qualidade e com mais presença. Após esse exercício, o docente pede aos alunos para executarem, novamente, a peça de início. Surgem pequenas questões a trabalhar nos fagotes, como correção de notas, sonoridade, intensidade e a forma como atacam e, nesse sentido, o docente pede aos trombones que toquem para que estes consigam ouvir qual a ideia interpretativa pretendida. O som dos fagotistas está a soar forçado e muito mais forte que todo o grupo e, assim, ao trabalharem juntos é pretendido que estes consigam tocar de forma mais suave, mais piano e com melhor qualidade sonora. O objetivo é alcançado e o docente volta a pedir à orquestra que execute a obra de início. A aula segue com a obra “A Scottish Hymn” do compasso 9 só com o naipe das flautas, individualmente, para ouvir se os alunos estudaram o solo escrito na partitura, tendo em atenção o ritmo, as notas, a sonoridade, musicalidade e a estabilidade no andamento. De seguida, pede ao naipe de trompetes para que executem a partir do compasso 17 a mesma melodia. Posteriormente, é trabalhado com o naipe de clarinetes a partir do compasso 41 a sonoridade pretendida para a melodia e o docente alerta para a necessidade destes olharem para ele, pois há um *ritenuto* e é necessário que os alunos estejam flexíveis ao seu gesto. O docente junta os saxofones com a mesma melodia e trabalha com ambos os naipes. De seguida, vai acrescentando diferentes naipes. Depois são trabalhados os últimos 4 compassos com a percussão e, posteriormente, com toda a orquestra. São dados 2 minutos de intervalo aos alunos para que possam descansar. Quando retomam ao auditório o docente explica e exemplifica como estes se devem comportar em concerto desde a entrada em palco, à afinação em grupo, assim como a postura em palco. De seguida, são executadas as duas obras para lembrar tudo o que foi trabalhado ao longo das últimas aulas. O docente explica como se deve proceder a saída do palco após a última obra e termina a aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 13/03/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 17
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Majestic Entry”, Jerry Frazier
- “A Scottish Hymn”, Arrj. Patrick Roszell

A aula inicia com exercícios de respiração em conjunto. De seguida, o docente pede para que os alunos executem uma nota à escolha e que se ouçam tendo sempre atenção à qualidade do som, a respiração e os gestos do docente. A aula continua com a execução da escala de Mib M de efeito real com os instrumentos e também a cantar, tendo como base os mesmos objetivos. A escala é explorada de várias formas através de diferentes ritmos, velocidades e dinâmicas. Após estes exercícios, o docente pede que os alunos se concentrem para tocar a partir do compasso 41 da obra “A Scottish Hymn” e trabalham, essencialmente, o compasso onde tem o *ritenuto*, pois estes, ainda, não se sentem confortáveis em deixar de olhar para a partitura, o que impede que o mesmo seja realizado de forma correta. De seguida, é trabalhado como os alunos devem terminar a obra – corte da última nota e sonoridade. Após isso, voltam a executar a obra do compasso 41 até ao final e é notória uma grande melhoria. Neste sentido, o docente questiona se algum aluno tem dúvidas, e uma vez que ninguém tem, avançam com a afinação do grupo, porém de forma individual. É realizada uma simulação do concerto que decorrerá pelas 19h: entrada dos alunos em palco, disposição e postura, afinação do grupo, execução da obra “Majestic Entry”, troca de lugares para a obra “A Scottish Hymn”, agradecimento ao público e saída da orquestra. No final destas execuções, o docente alerta para os principais desafios que ambas as obras exigem: controlo do tempo e uma boa sonoridade. É feito um intervalo de 5 minutos. Após o mesmo, é retomado o trabalho de orquestra com a obra “A Scottish Hymn” onde são realizadas algumas correções melódicas e rítmicas de uma passagem solo do naipe das flautas. De seguida, o docente trabalha o mesmo tema melódico com os trompetes que têm tendência a aumentar a velocidade nessa passagem. Posteriormente, trabalha com o naipe de clarinetes e saxofone a sonoridade, ideia musical e a dinâmica que estes devem ter nos diferentes momentos ao longo da peça. A aula termina com a repetição da obra de início ao fim.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 10/04/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 18
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório Principal

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio geral (45min)

- “Majestic Entry”, Jerry Frazier
- “All Aboard” de Matt Conaway, adaptado por Arnaldo Costa
- “Ode to Joy”, L.Van Beethoven, adaptado por Arnaldo Costa

Intervalo (5 min)

Concerto (20 min)

Continuação da aula (20 min)

- “March of freedom”, John Edmondson

A aula de hoje é realizada num contexto diferente do habitual, mais dinâmico e cooperativo entre alunos do Conservatório de Música do Porto e os alunos da NCM (New Concept Music) uma escola de música sediada em Ermesinde. Este intercâmbio é inserido no projeto Express’Art onde é dada a oportunidade de os alunos convidados assistirem a ensaios e a aulas e, ainda, partilharem esta experiência com os alunos do Conservatório através desta aula, em conjunto, de orquestra e um pequeno concerto. Neste sentido, a aula inicia com a organização da disposição da mesma sendo, de seguida, tocada a nota de afinação. Uma vez que o concerto será realizado na segunda parte da aula, o ensaio geral ocorre a um ritmo acelerado, rigoroso e conciso nos excertos a trabalhar nas diferentes obras. Antes de as executarem, o docente exemplifica o gesto e o tempo que irá marcar para que os alunos entendam o andamento que vai ser marcado e solicita ao percussionista que toque o ritmo que servirá de apoio para o grupo na obra “Majestic Entry”. Após isso, executam a mesma de início e logo são corrigidas notas e questões rítmicas e voltam a repetir, porém até ao fim da mesma. Houveram momentos de harmonia e coesão entre o grupo, e, uma vez que foi a primeira vez que tocaram a obra juntos, o resultado é muito positivo. O docente aproveita para trabalhar questões técnicas e melódicas com os diferentes naipes, consoante a necessidade. Inicialmente começa por trabalhar com o naipe de tubas apoiando ritmicamente e na correção de notas. De seguida, o docente trabalha com o naipe de saxofones a melodia solo que estes têm na partitura, encorajando-os a tocarem com confiança e com boa sonoridade. A aula segue com a obra “All Aboard”, uma obra animada com diversos efeitos sonoros deixando os alunos entusiasmados e isso

é notório ao longo da sua execução. Após terminar a leitura desta, o docente trabalha excertos específicos com diferentes naipes e, de seguida, trabalha com a orquestra o *acelerando* que estes estavam a ter dificuldade em acompanhar e executar. De seguida, a aula continua com a obra “Ode to Joy”. O docente faz questões aos alunos sobre a mesma, como o nome do compositor, algumas informações acerca dele e as dinâmicas que estão na condução da obra para que estes consigam entender, de que forma, devem tocar em bloco com o mesmo movimento de dinâmicas (*crescendos* e *diminuendos*, fortes e pianos). Os alunos executam a obra de início ao fim. São dadas algumas indicações como os alunos aguardarem que o docente baixe os braços para pousar os instrumentos no final de cada obra. É realizado um pequeno intervalo para descansarem e prepararem-se para o concerto que decorrerá dentro de poucos minutos.

-----CONCERTO-----

O concerto aconteceu e, como ainda sobra tempo de aula, o docente aproveita para continuar o trabalho, apenas, com os alunos do conservatório. Este dá os parabéns aos alunos pelo concerto e pela atitude que tiveram com os colegas convidados. Após isso, é realizada uma planificação das próximas atividades (concerto no dia 25 de abril e intercâmbio em Ermesinde dia 8 de maio) e as obras que irão apresentar. Em conjunto, selecionam os alunos que irão aclamar pequenas estrofes relacionadas com a obra encomendada para a celebração do 25 de Abril. Para terminar a aula, os alunos executam a obra “March of freedom” de início ao fim para fazer uma breve leitura da mesma.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de Sopros e Percussão	Data: 15/05/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 19
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: Auditório principal

Registo de Observação Diário da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ensaio de Naípe – metais (45min)

- Escala Sib menor blues
- “Rockology”, Lee Shook

Ensaio de Orquestra (45 min)

- “Rockology”, Lee Shook

A aula de naípe inicia com a escala de Sib menor blues para introduzir a obra que vão trabalhar de seguida, “Rockology”. Nesse sentido, é realizado um exercício harmónico num andamento lento e em notas longas em que o docente toca no piano e, de seguida, os alunos reproduzem-nas. Inicialmente, é apenas com duas notas e, posteriormente, vão sendo acrescentadas até chegar ao V grau. Após as notas estarem seguras, os alunos realizam a escala. A aula segue com a leitura da obra. Após a execução inicial da mesma, é corrigida a sonoridade e a afinação de algumas notas com o naípe de trombones, e é necessário o auxílio do docente para explicar o significado das indicações, em inglês, presentes na partitura. Este aborda as diferentes articulações presentes explicando a diferença entre elas (*staccato* e *tenuto*). Posteriormente, trabalha apenas com o naípe dos trompetes para corrigir a sonoridade, a articulação e algumas dúvidas melódicas e rítmicas. Após algum tempo investido, é notória a evolução e a confiança dos alunos a tocar. De seguida, são trabalhadas, também, questões rítmicas e técnicas (dinâmicas, articulação e ritmo) referente à nova melodia. A obra é executada do início, com todos os alunos. É realizada a mudança de sala para o auditório. O ensaio com toda a orquestra inicia com um feedback do intercâmbio a Ermesinde que ocorreu na semana passada. O docente define esta atividade como uma oportunidade enriquecedora musicalmente e de valores, enaltecendo a forma dinâmica e acolhedora com que os alunos do CMP e da Escola de Música de Ermesinde se mantiveram. De seguida, é realizada a afinação da orquestra. A obra é introduzida ao grupo através de exercícios melódicos semelhantes aos realizados na aula de naípe, e a aula segue com a leitura em conjunto da mesma. Ao longo desta foram realizadas várias correções rítmicas e melódicas com os diferentes naipes e em conjunto. As palmas foram, também, aperfeiçoadas para melhorar a precisão do toque e o efeito pretendido em grupo. Antes de terminar a aula, os alunos executam a obra de início ao fim para que possam ser colocadas, em prática, todas as correções realizadas até ao momento. A aula termina.

Música de Câmara – Trio de Metais

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 13/12/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 2
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Der Hand part 2 “de Heinrich Isaac (arr. Allan Dean)

A aula inicia com a afinação do grupo. De seguida, antes de executarem a obra, o docente apresenta uma sugestão de um andamento mais confortável, lento, em relação ao tempo trabalhado na aula anterior. Esta, surge com o propósito dos alunos sentirem até onde devem conduzir as frases, assim como, melhorarem o seu fraseado, articulação e ideia musical sobre a obra. Iniciam assim, um trabalho rigoroso a partir da divisão da partitura em frases e, posteriormente, através da realização de exercícios rítmicos e de solfejo para que sejam corrigidas dúvidas nesse sentido. Para ajudar na questão auditiva, o docente propõe aos alunos que cantem a sua parte de forma a entenderem a altura dos intervalos das notas. Após as correções realizadas e a ideia musical desenvolvida, o docente propõe que estes toquem a obra de início ao fim. O resultado de tudo o que foi trabalhado ao longo da aula é notório! O grupo está com uma sonoridade mais homogénea, uma ideia musical mais clara e leve. Neste sentido, é sugerido que continuem o estudo da obra com a mesma ideia. Na próxima aula devem apresentar a obra “Carmen #50” de Heinrich Isaac e serei eu a lecionar a mesma.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 17/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 4
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Red Zone” de A. Bonealdo.

A aula inicia com um exercício de aquecimento e técnico, em conjunto, através de um exercício cromático do livro de estudos técnicos para trompete de Herbert Clarcke: escala cromática até à 4ª nota em ligado e staccato variando alternadamente. O docente destaca como sendo um bom exercício para os alunos trabalharem questões técnicas em conjunto, assim como a clareza e definição rítmica. De seguida, afinam e é iniciado o trabalho com a obra a partir do compasso 26, onde surge um novo tema melódico várias vezes, porém, a intercalar entre os diferentes instrumentos. Nesse sentido, é pedido aos alunos que toquem em conjunto o mesmo, independentemente de não o terem no mesmo compasso e são aperfeiçoadas questões expressivas e de articulação para que a melodia seja tocada sempre da mesma forma e clara. Este aconselha algumas respirações em conjunto, assim como momentos de pausa geral para que seja possível, a nível musical, os instrumentistas estarem mais homogêneos, assim como conseguirem tempo suficiente para colocar a surdina. Após alguma insistência neste excerto, os alunos executam a obra de início até ao compasso 45 (parte que tinham estado anteriormente a trabalhar). A evolução é notória e o docente dá os parabéns pelo trabalho desenvolvido. A aula termina com a planificação do que estes deverão estudar para a próxima aula: a parte seguinte da obra, Tempo I.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 31/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 5
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Red Zone” de A. Bonealdo.

A aula inicia com a afinação do grupo em desafio de imitação em círculo: de forma rotativa e alternada, entre cada membro, dão a nota de afinação. O objetivo é ouvirem-se e corrigirem a afinação. A aula segue com a execução de excertos específicos da obra com o intuito de corrigir questões técnicas e de timbre, assim como a definição de articulação e afinação. Este é um trabalho realizado em conjunto, mas também com os alunos de forma individual, para que cada um consiga entender o que deve melhorar na sua interpretação sempre que aparece um novo motivo e diferente. Após o docente verificar que os alunos estão mais seguros e familiarizados com a obra e o que nela é pedido, solicita que estes toquem-na de início ao fim. Foi notória uma grande evolução que proporcionou mais envolvimento musical entre o trio, quer a nível técnico como melódico. Antes de terminar a aula, o docente coloca para audição um excerto do 3º andamento da “Sinfonia nº 8” de Shostakovich, uma das mais dramáticas. A ideia será os alunos conseguirem compreender a capacidade de os compositores pegarem num tema melódico e variar, dar outra cor e outras formas. Neste sentido, afirma que quando estamos a tocar uma obra devemos fazer o mesmo. A aula termina.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 07/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 6
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- “Red Zone” de A. Bonealdo.

A aula inicia com a planificação da próxima semana em que decorrerá a audição do trio e irão apresentar a obra que temos vindo a trabalhar. Neste sentido, a aula de hoje será uma preparação para o momento de avaliação com maior atenção na postura corporal, na respiração e na sonoridade, para além das restantes questões técnicas e melódicas que têm vindo a ser trabalhadas. Os alunos afinam e apresentam a primeira parte da obra. O docente corrige questões interpretativas pedindo que estes pensem num carácter mais imperial, articulado e que sejam mais rigorosos na diferenciação das dinâmicas. Seguindo a aula, são realizados, também, exercícios rítmicos com o objetivo de aperfeiçoar questões técnicas e solidificar as mesmas ao longo da obra. Após trabalharem as diferentes partes e aperfeiçoarem estas questões, assim como a parte interpretativa, os alunos apresentam a obra de início ao fim. O docente dá um feedback bastante positivo para o trabalho realizado e apresentado ao longo das aulas. Antes de terminar, este motiva os alunos para que tenham uma postura positiva e segura durante a audição. São entregues novas partituras para que os alunos comecem a estudar e a preparar material novo. A aula termina com a planificação da próxima aula que serei eu a lecionar.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 28/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 8
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula inicia com a afinação do trio. Posteriormente, é solicitado que estes toquem o arpejo da escala de Sib efeito real de forma ascendente, sendo o propósito definirem qual a articulação, sonoridade, respiração e definição de ataque devem ter, ou seja, ouvirem-se de forma atenta. O exercício repete-se, porém, com andamentos diversificados, solicitados pelo docente antes de cada execução. De seguida, a aula segue com a execução da obra. Para rever o trabalho realizado na última aula, os alunos executam a obra de início até à parte lenta, a mesma que ficou registada para estudar em casa e trabalhar neste ensaio. São corrigidas questões técnicas e rítmicas de forma individual e, gradualmente, o docente vai juntando os restantes instrumentistas, consoante a sua linha melódica. Após trabalhar de forma rigorosa até ao final do 1º andamento, este solicita a execução completa deste para que possam rever e colocar em prática tudo o que foi desenvolvido até ao momento. Antes disso, o docente questiona os alunos a nacionalidade do compositor, qual o seu período de vida e aborda algumas características da sua forma de escrever e detalhes da sua vida que representam e definem bem o carácter que deve ser representado ao tocar e a ouvir esta obra. A aula termina com alguns exercícios de relaxamento, em conjunto.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 06/03/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 9
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula inicia com o docente a felicitar aos alunos pelas suas prestações no Concurso Interno que ocorreu ontem. Este realça os melhores momentos de cada um, assim como, a coragem em participar nestas iniciativas e agradece os momentos musicais partilhados. A aula segue com a afinação do trio. De seguida, o docente questiona a estrutura da forma sonata e aborda o tema com os alunos. Posteriormente, começam a trabalhar a obra da parte da reexposição. São solidificados aspetos técnicos e interpretativos, assim como a sonoridade que os alunos devem ter nos diferentes momentos do andamento. Ao longo da aula, o docente proporciona diferentes exercícios de articulação para que os alunos consigam melhorar a definição e exagerar na execução das diferentes articulações escritas. Estes revelam maior segurança e destreza técnica em relação à semana passada, assim como uma ideia musical mais clara e definida do carácter pretendido para o andamento. A aula termina com a passagem do início do andamento até à parte lenta e melódica (*Plus lent*), um novo motivo que será desenvolvido na próxima aula.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 13/03/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 10
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula inicia com a afinação do trio. De seguida, o grupo apresenta o andamento a partir da parte lenta “*Plus lent*” até à reexposição. Após a apresentação do andamento, o docente realça os aspetos positivos e o que é necessário melhorar como o movimento das frases, a definição da velocidade do andamento, a expressividade, a sonoridade e a articulação. Primeiramente, é trabalhado com a trompa a sua frase melódica, uma vez que é um movimento importante que acompanha a melodia principal do trompete. Nesse sentido, o docente ajuda o aluno a perceber quais notas deve apoiar e qual a importância e carácter deve dar à sua frase melódica que servirá de acompanhamento. De seguida, junta o trombone. Após a base estar solidificada, o docente trabalha com a trompetista a sonoridade, a expressividade e a condução do ar que esta deve ter para que a sua melodia soe delicada e doce. Dentro desta ideia, a trompa apresenta a mesma linha melódica compassos à frente e, por isso, o mesmo é feito com esta. Após este momento delicado, surge um andamento mais vivo e alegre “*plus vite*” e é importante que os alunos consigam mudar o carácter de forma imediata. O docente alerta que, apesar de ser mais animado, o andamento deve ser controlado sem soar precipitado. Para definir a articulação e juntar as diferentes partes de forma clara, este trabalha pequenos excertos ritmos, numa velocidade reduzida e, vai aumentando de forma gradual até chegarem ao andamento pretendido, assim como uma clara e definida articulação e sonoridade de grupo. Como o andamento tem várias mudanças de andamento, o docente alerta para que os alunos estejam atentos e ativos de forma a que não se perca a energia e a ideia musical na passagem de uns andamentos para os outros. A parte final é trabalhada, inicialmente com a trompa para que seja encontrada a sonoridade pretendida, uma sonoridade escura e mais densa (4 compassos finais) e, posteriormente, com o restante grupo a delicadeza nos saltos apresentados pela trompa e pelo trompete. É trabalhado, em conjunto, o compasso final: definição do ataque, sonoridade e a quebra de andamento pretendida e escrita pelo compositor. Antes de terminar a aula, os alunos executam da parte “*Plus Lent*” até ao final para rever o trabalho desenvolvido. A diferença é incrível! Foram apresentados momentos bastante agradáveis com uma bonita sonoridade de grupo, expressividade e qualidade musical. A aula termina.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 20/03/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 11
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 2º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula hoje teve duas baixas uma vez que os alunos de trompa e trombone irão ter um concerto importante ao final do dia e precisaram de faltar à aula para se prepararem. Neste sentido, o docente mantém a aula e aborda-me com a questão “*O que podemos fazer quando só temos um(a) aluno(a) na aula de classe conjunto?*”. Esta aula serviu para ajudar a aluna a estudar de forma individual, partilhar assuntos de interesse comum e, acima de tudo, demonstrar-me que, independentemente do grupo não estar completo, é possível trabalhar e obter resultados. Foram abordados alguns aspetos a ter em consideração como o cuidado que devemos ter quando ouvimos gravações antes de tocar uma obra, a consciencialização da nossa parte em relação ao restante grupo como a melodia principal, o acompanhamento, as notas fundamentais no acorde, etc. Após fazermos uma análise superficial pelo início do 2º andamento, foi ouvida uma gravação do trio de metais da Orquestra Sinfónica da WDR e outra gravação à escolha da aluna. Após isso, foram discutidas ideias musicais e o que será, ou não, correto fazer durante a execução da mesma. Neste sentido, surge o tema da fidelidade que devemos dar às gravações, uma vez que, nem sempre a forma como é realizada a execução destas, é como realmente as obras estão escritas. Num momento de partilha foram, também, mencionadas algumas fragilidades e dificuldades que tanto o aluno, como eu e o docente temos vindo a sentir ao longo do nosso percurso musical. Este momento foi importante para todos tomarmos como exemplo as experiências de cada um, assim como, encorajarmo-nos, para o futuro enquanto alunos ou docentes, pois independentemente da posição que ocupamos, deveremos ter uma postura de eterno aprendiz. Ou seja, estarmos disponíveis para aprender sempre novos conteúdos e dispostos a novos desafios. A aula termina com o planeamento do que será feito na próxima semana - revisão do 1º andamento, pois terão audição no próximo dia 17 de Maio.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 10/04/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 12
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula inicia com questões acerca da divisão temática do primeiro andamento aos alunos, dividindo por secções e temas o mesmo. O docente questiona os alunos de forma individual e cíclica, em que cada um vai identificando diferentes partes. Após esse trabalho conjunto, procedem com a afinação. De seguida, executam o andamento de início e, como o grupo não está junto musicalmente, o docente corrige e insiste no rigor da velocidade, assim como numa boa respiração que permita ser perceptível para o restante grupo entrar. De seguida, voltam a tocar e à medida que vão avançando no andamento, o docente corrige questões rítmicas, a velocidade, a gestão de dinâmicas e a coesão do grupo na sua sonoridade e afinação. Para isso, são executados exercícios diversificados e trabalhadas partes num andamento lento para definirem melhor a articulação e o ritmo. O docente adota uma postura mais rigorosa para que os alunos tenham uma melhor prestação e, posteriormente, uma boa performance na audição da próxima semana. Após este extenso trabalho, alerta para a importância de os alunos estudarem de forma rigorosa individualmente, e também, ensaiarem em conjunto sem o habitual auxílio deste para que, quando sozinhos, se sintam igualmente seguros e confiantes. Para além dessas sugestões, o docente pede para que os alunos se recordem dos momentos menos positivos da última audição e reflitam o que devem melhorar de forma a corrigir e evitar que os mesmos erros se repitam.

Relatório da Observação da Política Educativa – Ano Letivo 2023/2024

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 15/05/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 15
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- 3º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc

A aula inicia com a apresentação do 3º andamento para que fosse lembrado todo o trabalho desenvolvido ao longo das aulas e em casa. O docente dá o feedback do que foi apresentado, dando as felicitações pela notória evolução. Para desenvolver mais a parte interpretativa do andamento, desafia e sugere aos alunos um exercício que passa pela separação do mesmo em temas e indiquem o nome de um compositor a qual se assemelharia a escrita e a ideia musical desses temas. A ideia consiste nos alunos escreverem o nome do compositor nos respetivos excertos musicais para que, quando estiverem a tocar, se lembrem de que a interpretação e a sonoridade deve assemelharem-se a esses. Neste seguimento, foram identificados, como sugestão em conjunto, os seguintes compositores e o carácter que os representam:

- Compasso 1 ao 6: J. B. Lully, pelo seu carácter festivo;
- Compasso 7 ao 14: W.A. Mozart, pelo carácter brincalhão e gozão;
- Compasso 15 ao 25: Strauss, pela sua escrita de intervalos grandes após o período Clássico;
- Compasso 26 ao 38: D. Shostakovitch, pelo grande contraste entre vozes.

Este exercício foi bastante interessante e original, tanto a nível prático e interpretativo, como teórico, pois é uma forma de os alunos exercitarem os seus conhecimentos de História da Música. Aproveitando a realização deste, o docente aborda-os com a ideia de que a música é assim mesmo, *“um conjunto de ideias contrastantes, melodias, flexibilidade, e não apenas notas”*. Antes da aula terminar, este reforça que esta é uma ideia e uma sugestão que os alunos podem utilizar na sua preparação para as provas que se irão realizar na próxima semana, assim como, na leitura e no estudo de qualquer obra. O trio volta a tocar o andamento de início ao fim e é notória a atenção dada ao que foi abordado ao longo da aula. Nesta execução, sentiu-se uma maior diferenciação de caracteres e sonoridades o que tornou a audição do andamento mais interessante e rico pela sonoridade do grupo, a energia presente e, principalmente, pelas sensações e ideias musicais que estes transmitiram através da sua performance.

Anexo III – Planificação das aulas dadas e supervisionadas

Aluno A

Planificação da aula nº 13

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 24/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 13
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Aperfeiçoar questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas e respiração;
Escala de Fá M e relativas menores (Ré m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem boa respiração/ gestão de ar; • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção) – autonomia e sem apoio visual; • Domínio e aperfeiçoamento do som nos diversos registos.
Unidade 10 do livro “Aprende tocando a trompa” de P. Wastall	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Explorar e trabalhar diferentes articulações; • Explorar o leque de dinâmicas; • Rigor na velocidade e ritmo.
Estudos 35 e 36 do 1º Volume, do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Aperfeiçoamento da sonoridade nos diferentes registos (grave, médio e agudo).

<p>“In the Limelight” de Carol Barratt Bravo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar a pequena peça; • Capacidade em realizar as várias diferenças de dinâmicas e diferentes articulações ao longo da peça; • Rigor na velocidade e ritmo.
--	---

<p>Objetivos gerais</p>	<p>Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação;</p> <p>Melhorar as capacidades de autonomia na execução;</p> <p>Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno;</p> <p>Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação;</p> <p>Promover a motivação para estudo do instrumento.</p>
--------------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmônicos. • Escalas (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Fá M e relativas menores (Ré m). Arpejos. Harmônicos. Cromática. • Estudos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a sonoridade. - Rigor no ritmo e velocidade. • Peça (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra; - Correções rítmicas e melódicas; - Aperfeiçoar execução para apresentação em audição. • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
-----------------------------------	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno demonstrou melhoria na sonoridade, na postura e no seu empenho durante a execução das escalas e dos diferentes exercícios. Em relação às últimas semanas, mostrou-se mais seguro, empenhado e eficiente ao longo da aula.

Planificação da aula nº 14

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 31/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 14
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Aperfeiçoar questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas e respiração;
Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção) – autonomia e sem apoio visual; • Domínio e aperfeiçoamento do som nos diversos registos.
Unidade 10 (2ª parte) do livro “Aprende tocando a trompa” de P. Wastall	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Explorar e trabalhar diferentes articulações; • Explorar o leque de dinâmicas;
Estudos 37 e 38 do 1º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Aperfeiçoamento da sonoridade nos diferentes registos (grave, médio e agudo).
Estudo nº 3 do 1º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o exercício com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações, acentuações e dinâmicas; • Boa resistência e sonoridade ao longo do estudo.

<p>“In the Limelight” de Carol Barratt Bravo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar a pequena peça; • Rigor na velocidade e ritmo.
--	---

<p>Objetivos gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na execução; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação para estudo do instrumento.
--------------------------------	--

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmônicos. • Escalas (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Ré M e relativas menores (Si m). Arpejos. Harmônicos. Cromática. • Estudos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a sonoridade nos diversos registos; - Rigor no ritmo e velocidade. • Peça (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra; - Correções rítmicas e melódicas; - Aperfeiçoar execução para apresentação em audição. • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
-----------------------------------	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno mantém-se motivado e empenhado na execução dos exercícios. Este revela sentir-se confortável e confiante com o meu trabalho e, nesse sentido, o seu envolvimento e desempenho em contexto de aula é bastante satisfatório.

Planificação da aula nº 15

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 07/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 15
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Aperfeiçoar questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas e respiração;
Escala de Sib M e relativas menores (Sol m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção) – autonomia e sem apoio visual; • Domínio e aperfeiçoamento do som nos diversos registos.
Unidade 11 (1ª parte) do livro “Aprende tocando a trompa” de P. Wastall	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Explorar e trabalhar diferentes articulações; • Explorar o leque de dinâmicas; • Rigor na velocidade e ritmo.
Estudos 38 e 39 do 1º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Aperfeiçoamento da sonoridade nos diferentes registos (grave, médio e agudo).
Estudo nº 3 do 1º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o exercício com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e acentuações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor nas diferentes dinâmicas; • Boa resistência e sonoridade ao longo do exercício.
<p>“In the Limelight” de Carol Barratt Bravo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar a pequena peça; • Capacidade em realizar as várias diferenças de dinâmicas e diferentes articulações ao longo da peça; • Rigor na velocidade e ritmo.

<p>Objetivos gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na execução; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação para estudo do instrumento.
--------------------------------	--

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Sib M e relativas menores (Sol m). Arpejos. Harmónicos. Cromática. • Estudos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a sonoridade nos diversos registos; - Rigor no ritmo e velocidade. • Peça (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra; - Aperfeiçoar execução para apresentação em audição. • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
--	--

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno tem demonstrado uma notória evolução nas aulas em que tenho lecionado, nomeadamente, na concentração ao decorrer da mesma e na preparação da execução do repertório enviado para estudo em casa. Sinto-me satisfeita com o trabalho realizado e sinto que a minha prestação é um motivo positivo para esta atitude. O docente oficial realizou um trabalho incansável com os seus alunos, porém, às vezes é necessário que estes conheçam outras realizadas e saiam da sua zona de conforto para que consigam entender e melhorar os seus comportamentos.

Planificação da aula nº 20

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 17/04/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 4º Ano / Iniciação	Nº de aula: 20
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 14h20 – 15h05 (45 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Aperfeiçoar questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas e respiração;
Escala de Mi M e relativas menores (dó# m). Arpejos. Harmónicos. Cromática.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção) – autonomia e sem apoio visual; • Domínio e aperfeiçoamento do som nos diversos registos.
Unidade 11 (1ª parte) do livro “Aprende tocando a trompa” de P. Wastall	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Explorar e trabalhar diferentes articulações; • Explorar o leque de dinâmicas; • Rigor na velocidade e ritmo.
Estudo melódico nº2, 1º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar os diferentes exercícios com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Aperfeiçoamento da sonoridade nos diferentes registos (grave, médio e agudo).
Estudo nº 19 do 1º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o exercício com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e acentuações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor nas diferentes dinâmicas; • Boa resistência e sonoridade ao longo do exercício.
<p>“Minuet” de Carol Barratt Bravo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar a pequena peça; • Capacidade em realizar as várias diferenças de dinâmicas e articulações ao longo da peça; • Rigor na velocidade e ritmo;

<p>Objetivos gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na execução; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação para estudo do instrumento.
--------------------------------	--

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmônicos. • Escalas (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Mi M e relativas menores (dó# m). Arpejos. Harmônicos. Cromática. • Estudos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a sonoridade nos diversos registos; - Rigor no ritmo e velocidade. • Peça (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra; - Aperfeiçoar execução para apresentação na audição. • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Marcação do trabalho para estudo em casa e a realizar na próxima aula.
-----------------------------------	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula decorreu de forma dinâmica com o aluno empenhado e concentrado. Uma vez que este ia ter audição a seguir à aula, era importante para mim, uma vez que estava a lecionar a aula, lhe proporcionar e transmitir tranquilidade, energia positiva e confiança. Nesse sentido, durante toda a aula dei importância a uma boa respiração e preparação antes de executar qualquer exercício. O aluno conseguiu apresentar todos os estudos e avançar para os próximos. Este revelou dedicação, carinho e confiança para comigo e com o meu trabalho e, no

final da aula, disse que estava triste por não poder continuar a ter-me nas suas aulas. Neste sentido, só posso concluir que o meu papel foi bem desempenhado e que, de alguma forma, um bocadinho de mim, e dos meus conhecimentos, irão fazer parte do seu percurso. Nada me deixa mais feliz do que saber que contribuí, de forma positiva, para o percurso pessoal e académico desta criança. Assim, termino a minha prática supervisionada com este aluno desejando que continue a ser feliz no mundo da música.

Aluno B

Planificação da aula nº 11 de Trompa

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 25/01/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano / 7º Grau	Nº de aula: 11
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Escala de Lá M. Escala por terceiras. Escala de Lá m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção e rigor rítmico); • Domínio dos diferentes registos; • Sonoridade equilibrada e definida; • Rigor e definição das diferentes articulações.
Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 46 a 48; ex. técnica nº 5	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor rítmico e de velocidade; • Domínio dos diferentes registos (grave e agudo); • Embocadura bem definida e forte; • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo;

Estudo nº 5, 3º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do excerto apresentado “Sinfonia nº 5” de Ludwig van Beethoven” • Domínio de questões técnicas: sonoridade, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, sons bouché, diferentes intensidades e diferentes andamentos.
Estudo nº 8 do 5º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e dinâmicas.
Kurt Janetzki Estudos de Bach (1º caderno), pág. 42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Conhecimento do excerto executado; • Domínio do registo agudo; • Rigor no ritmo e articulação; • Adaptação à música em conjunto.
Alain Weber 13, Estudo nº 4	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor na articulação e diferentes dinâmicas;
“Concerto nº 3 – Allegro, Larghetto, Allegro”, W.A. Mozart	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar o concerto com ideia musical adequada à época e compositor; • Rigor no ritmo e velocidade; • Domínio nas diferentes articulações e dinâmicas; • Afinação; • Capacidade na adaptação à sonoridade, afinação e ideia interpretativa na junção com a pianista acompanhadora.
“Sonata Op. 178 – Quasi Adagio”, Rheinberger, J.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interpretação melódica do andamento; • Rigor no ritmo e articulação; • Sonoridade suave e expressiva.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Inculcar o rigor na apresentação e execução de forma a preparar o aluno para futuras provas e concursos.
-------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá M. Escala por terceiras. Escala de Lá m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações • Estudos (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Sonoridade sólida e firme; - Rigor no ritmo e velocidade; - Rigor na interpretação exigida nos diferentes estudos (melódicos e técnicos); - Domínio dos diferentes registos. • Peças (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das peças na íntegra com a pianista acompanhadora; - Correções rítmicas e melódicas; - Identificação dos aspetos a melhorar: trabalho individual de excertos específicos de forma a corrigir erros e sugerir exercícios a realizar;
--	---

	<ul style="list-style-type: none">• Conclusão (5 min)<ul style="list-style-type: none">- Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar.- Planificação do trabalho para estudo em casa e planeamento do trabalho a desenvolver para concursos e provas internas e externas.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno demonstrou uma, significativa, melhoria ao longo da sua performance em aula. Foi notório que este teve em consideração tudo o que foi abordado e recomendado a trabalhar na última aula para melhorar. Neste sentido, o aluno executou os estudos com mais rigor rítmico e segurança, como havia sido pedido, assim como, demonstrou mais cuidado e organização no seu estudo e na forma como apresentou o diferente material em aula. Este revelou-se mais confiante e motivado em continuar a melhorar, procurando desafiar-se a ser melhor e a alcançar novas metas e desafios.

Planificação da aula nº 12 de Trompa

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 08/02/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano/ 7º Grau	Nº de aula: 12
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Escala de Mib M. Escala por terceiras. Escala de Mib m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção e rigor rítmico); • Domínio dos diferentes registos; • Sonoridade equilibrada e definida; • Rigor e definição das diferentes articulações.
Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 49 a 51; ex. técnica nº 6	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor rítmico e de velocidade; • Domínio dos diferentes registos (grave e agudo); • Embocadura bem definida e forte; • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Kurt Janetzky Estudos de Bach (1º caderno), pág. 45 a 47	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Conhecimento do excerto executado; • Domínio do registo agudo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no ritmo e articulação; • Adaptação à música em conjunto.
Alain Weber 13, Estudo nº 4	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor na articulação e diferentes dinâmicas;
“Concerto nº 3” – 1º andamento, W.A. Mozart	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar o concerto com ideia musical adequada à época e compositor; • Rigor no ritmo e velocidade; • Domínio nas diferentes articulações e dinâmicas; • Afinação; • Capacidade na adaptação à sonoridade, afinação e ideia interpretativa na junção com a pianista acompanhadora.
“Sonata Op. 178 – Quasi Adagio”, Rheinberger, J.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interpretação melódica do andamento; • Rigor no ritmo e articulação; • Sonoridade suave e expressiva.
“Légende”, Poot, M.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e execução integral da obra; • Corrigir questões rítmicas e melódicas; • Abordar questões interpretativas.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Incutir o rigor na apresentação e execução de forma a preparar o aluno para futuras provas e concursos.
-------------------------	--

Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno;
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	--

Sequências de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Lá M. Escala por terceiras. Escala de Lá m. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações • Estudos (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Sonoridade sólida e firme; - Rigor no ritmo e velocidade; - Rigor na interpretação exigida nos diferentes estudos (melódicos e técnicos); - Domínio dos diferentes registos. • Peças (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das peças na íntegra com a pianista acompanhadora; - Correções rítmicas e melódicas; - Identificação dos aspetos a melhorar: trabalho individual de excertos específicos de forma a corrigir erros e sugerir exercícios a realizar; • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Planificação do trabalho para estudo em casa e planeamento do trabalho a desenvolver para concursos e provas internas e externas.
-----------------------------------	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: O aluno voltou a revelar evolução no material apresentado, assim como em aspetos técnicos como a sonoridade, a articulação e o registo agudo. Para além disso, é notável que este tem implementado todos os conselhos e ensinamentos dados ao longo destas aulas. O aluno revela, também, maior organização no seu estudo e uma postura mais profissional e confiante ao longo da execução do repertório.

Planificação da aula nº 20 de Trompa

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Trompa	Data: 09/05/2024
Professor cooperante: Gil Lopes	Ano/Grau: 11º Ano/ 7º Grau	Nº de aula: 20
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h45 (90 min)	Sala: -1.15 C

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de vibração labial, aquecimento, embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, flexibilidade, com escala cromática e séries de harmónicos com inversões	<ul style="list-style-type: none"> • Observar se o aluno tem uma boa respiração e uma embocadura correta; • Observar a postura do aluno (corporal e postura da mão na campânula); • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Escala de Si M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a capacidade da execução das diferentes escalas (dedilhações, técnica, velocidade, regras de construção e rigor rítmico); • Domínio dos diferentes registos; • Sonoridade equilibrada e definida; • Rigor e definição das diferentes articulações.
Oscar Franz Waldhorn-Schule: ex. harmónicos nº 31 a 33; ex. técnica nº 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio dos diferentes registos (grave e agudo); • Embocadura bem definida e forte; • Domínio de questões técnicas: sonoridade nos diversos registos, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, destreza técnica e flexibilidade.
Alain Weber 13 Estudos, nº 4	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor na articulação e diferentes dinâmicas;
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica;

<p>Estudo nº 6, 3º Volume do livro de estudos de D. Ceccarossi</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rigor na velocidade e ritmo; • Conhecimento do excerto apresentado “Sinfonia nº 6” de Ludwig van Beethoven” • Domínio de questões técnicas: sonoridade, ataque das notas, respiração, diferentes articulações, sons bouché, diferentes intensidades e diferentes andamentos.
<p>Estudo nº 4 do 5º Caderno do livro de estudos de M. Alphonse</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor na velocidade e ritmo; • Rigor nas diferentes articulações e dinâmicas.
<p>J. F. Gallay 12 G. Caprices Op. 32 nº 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de executar o estudo com boa leitura rítmica e melódica; • Rigor no ritmo e velocidade; • Rigor nas diferentes articulações e dinâmicas; • Capacidade de uma boa e coerente interpretação do estudo.
<p>“Concerto nº 2”, W.A. Mozart</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade em interpretar o concerto com ideia musical adequada à época e compositor; • Rigor no ritmo e velocidade; • Domínio nas diferentes articulações e dinâmicas; • Afinação; • Capacidade na adaptação à sonoridade, afinação e ideia interpretativa na junção com a pianista acompanhadora.

<p>Objetivos gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências do aluno; • Inculcar o rigor na apresentação e execução de forma a preparar o aluno para futuras provas e concursos.
--------------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do aluno; • Feedback da evolução do aluno e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de vibração labial, aquecimento: embocadura, sonoridade, articulação, respiração, intensidade, com escala e série de harmónicos. • Escalas (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Si M e relativas menores. Escala por terceiras. Arpejos com inversões de 3 e 4 sons e de 7ª da dominante. Harmónicos com inversões. Cromática com articulações • Estudos (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos estudos trabalhados em casa; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas; - Consolidação das diferentes articulações; - Sonoridade sólida e firme; - Rigor no ritmo e velocidade; - Rigor na interpretação exigida nos diferentes estudos (melódicos e técnicos); - Domínio dos diferentes registos. • Peças (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da peça na íntegra com a pianista acompanhadora; - Correções rítmicas e melódicas; - Identificação dos aspetos a melhorar: trabalho individual de excertos específicos de forma a corrigir erros e sugerir exercícios a realizar;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão (10 min) - Reforçar o que foi positivo e motivar para que o aluno estude o que pode e deve melhorar. - Planificação do trabalho para estudo em casa e planeamento do trabalho a desenvolver para a prova do final do ano letivo; - Partilha de ensinamentos e ferramentas essenciais para o sucesso.
--	--

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula decorreu de forma dinâmica com o aluno empenhado, motivado e concentrado. Este apresentou todo o material de forma autónoma revelando melhoria musical e técnica em relação à aula anterior. Uma vez que esta foi a minha última aula no Conservatório, preparei alguns tópicos a abordar com o aluno, tendo como objetivo partilhar experiências e estratégias que possam servir como ferramentas ao longo do seu percurso profissional e pessoal. Ao longo deste estágio o aluno sempre revelou dedicação, carinho e confiança para comigo e com o meu trabalho. Neste sentido, só posso concluir que o meu papel foi bem desempenhado e que, de alguma forma, um bocadinho de mim, e dos meus conhecimentos, irão fazer parte do seu percurso. Nada me deixa mais feliz do que saber que contribuí, de forma positiva, para o percurso pessoal e académico de mais um aluno. Assim, termino a minha prática supervisionada com este aluno, desejando que continue a ser feliz e realizado no mundo da música.

Orquestra de Sopros e Percussão

Planificação da aula nº 4 da Orquestra de Sopros e Percussão (Naípe)

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de sopros e Percussão (Naípe de metais)	Data: 08/11/2023
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 4
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h (45 min)	Sala: -1.08

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Exercícios de respiração e aquecimento em conjunto com a escala Sib M de efeito real (tonalidade da peça).	<ul style="list-style-type: none"> • Quebrar o gelo e criar empatia entre o grupo e professora; • Observar se os alunos têm uma boa respiração; • Observar a postura dos alunos; • Aperfeiçoar questões técnicas em grupo: sonoridade, ataque das notas e respiração; • Cooperação entre o grupo.
“Windhaven Celebration”, John Edmondson	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentido de coesão de grupo; • Melhorar o rigor rítmico e qualidade sonora, individual e de grupo; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra;

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos, individualmente e em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Rever o trabalho realizado em casa no estudo individual do aluno; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos e atividades propostas; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Exercício de respiração sem instrumento; - Escala Sib M, efeito real (escala da tonalidade da peça) com variações rítmicas e de dinâmicas. • Peça (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da obra até ao compasso 35; - Correções rítmicas e melódicas realizadas em passagens específicas e em cada naipe. - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que estudem o que podem e devem melhorar.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: Sinto-me satisfeita com o resultado final desta primeira aula enquanto professora/maestrina. São poucas as vezes que o faço com um grupo de diferentes instrumentos, por isso, senti a obrigação de me envolver com os alunos para que eu própria me sentisse mais confiante e segura. Os alunos responderam bem ao pedido e conseguimos corrigir a maior parte do que havia planeado. Contudo, não consegui trabalhar o excerto todo proposto pelo professor cooperante, uma vez que insistimos em exercícios que permitissem uma sonoridade mais homogénea do grupo, assim como, a clareza do meu gesto a dirigir. Esta correção e preocupação em tornar o meu gesto mais perceptível e leve surge com a necessidade de os alunos se sentirem mais confiantes e seguros no momento de entrar, tocar e respirar em conjunto. Os alunos mostraram-se bem recetíveis, motivados, atentos e empenhados ao longo de toda a aula.

Planificação da aula nº 12 da Orquestra de Sopros e Percussão (Naípe)

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de sopros (Naípe de metais)	Data: 31/01/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 12
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h (45 min)	Sala: - 1.08

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Aquecimento em conjunto com a escala Mib M de efeito real (tonalidade da peça).	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar questões técnicas em grupo: sonoridade, ataque das notas, dinâmicas e respiração; • Observar a postura dos alunos; • Cooperação entre o grupo.
“A Scottish Hymn”, arranjo de Patrick Roszell	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentido de coesão de grupo; • Melhorar o rigor rítmico e qualidade sonora de grupo; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra; • Solidificar o trabalho desenvolvido ao longo das aulas sobre esta obra.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as capacidades de autonomia na performance individual e em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação e células rítmicas; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir eventuais erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala Mib M, efeito real (escala da tonalidade da peça) com variações rítmicas e de dinâmicas: ataques, sonoridade, afinação e respiração. • Peça (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da obra de início ao fim; - Correções rítmicas e melódicas trabalhando passagens específicas; trabalho por naipes ou individual; - Consolidação das diferentes articulações e sonoridade; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que estudem o que podem e devem melhorar.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: Para aquecimento em conjunto, foi realizada a escala de Mib M de efeito real com diferentes ritmos para trabalhar aspetos como: ataques, sonoridade, afinação e respiração em conjunto. O ensaio seguiu com a execução da obra “A Scottish Hymn” de início ao fim para relembrar o trabalho e o estudo desenvolvido até ao momento pelos alunos. Uma vez que é uma obra tecnicamente fácil para estes instrumentos, o principal objetivo foi trabalhar questões relacionadas com a musicalidade, a afinação e a condução das frases. No final da aula houve um momento de reflexão e partilha com os alunos sobre como deve ser a nossa relação com o instrumento musical e, acima de tudo, com nós próprios em momentos mais desafiantes. Esta

conversa surge pela necessidade de motivar os alunos a não desistirem ou não se sentirem frustrados quando passam por momentos de maior exigência e mudança ao longo do seu percurso. A aula termina com um sorriso e uma maior confiança transmitida por estes e isso deixa-me satisfeita. O bloco seguinte é dado pelo colega estagiário com toda a orquestra.

Planificação da aula nº 20 da Orquestra de Sopros e Percussão

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Orquestra de sopros e Percussão	Data: 29/05/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Básico	Nº de aula: 20
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 15h15 – 16h (45 min)	Sala: Auditório Principal

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
Aquecimento em conjunto com a escala Sib M de efeito real (tonalidade da peça).	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar questões técnicas em grupo: sonoridade, ataque das notas, dinâmicas e respiração; • Observar a postura dos alunos; • Cooperação entre o grupo.
“Rockology” de Lee Shook	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sentido de coesão de grupo; • Melhorar o rigor rítmico e qualidade sonora de grupo; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra; • Solidificar o trabalho desenvolvido ao longo das aulas sobre esta obra.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as capacidades de autonomia na performance individual e em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; consolidar articulação e células rítmicas; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	---

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir eventuais erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	---

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Escala Sib M, efeito real (escala da tonalidade da peça) com variações rítmicas e de dinâmicas: ataques, sonoridade, afinação e respiração. • Peça (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da obra de início ao fim; - Correções rítmicas e melódicas trabalhando passagens específicas; trabalho por naipes ou individual; - Consolidação das diferentes articulações e sonoridade; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; • Conclusão (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que estudem o que podem e devem melhorar.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula de hoje foi muito produtiva e de evolução, tanto no trabalho desenvolvido pelos alunos, como para mim. Foi um ensaio marcado pelo trabalho desenvolvido em aula, como a prontidão e eficiência na adaptabilidade ao que foi pedido nos exercícios de aquecimento (sonoridade e articulação), e a nível interpretativo ao longo da obra. Uma vez que foi a minha última aula decidi arriscar mais e desafiar-me a desfrutar mais do meu papel enquanto maestrina. O professor cooperante, Avelino Ramos, foi incansável ao longo da aula e foi-me dando sempre sugestões e estratégias para conseguir solucionar problemas, sobretudo rítmicos. No decorrer desta, fui tentando melhorar os meus gestos enquanto dirigia e a forma de

comunicação com os alunos e, nessa questão, a colaboração do professor cooperante foi crucial. Antes de terminar a aula voltámos a passar a obra de início ao fim e o resultado final, depois de todos os exercícios, foi incrível! Uma orquestra com uma sonoridade mais homogénea, uma articulação mais definida correspondendo ao carácter pedido pela obra, assim como mais energia.

No final desta experiência sinto-me muito feliz e satisfeita com a oportunidade de trabalhar com um grupo de alunos tão empenhados e dedicados em evoluir no meio da música. Foram meses de partilha, conhecimentos e ensinamentos que farão, certamente, parte do meu percurso musical e pessoal. Para mim, lecionar uma orquestra com esta dimensão foi uma experiência completamente desafiante, mas, acima de tudo, enriquecedora e crucial para o futuro que desejo.

Música de Câmara – Trio de Metais

Planificação da aula nº 7 de Música de Câmara (Trio de Metais)

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 21/02/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 7
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à leitura da obra e estilo Sonata; • Desenvolver e criar ideias musicais acerca da obra; • Promover o sentido de coesão de grupo; • Aperfeiçoar e adaptar som e aspetos musicais (estilo, articulação, fraseados, etc.) ao estilo da obra.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura, de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos, individualmente e em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	--

<p>Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos e atividades propostas; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
--	--

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do 1º andamento; - Reflexão dos aspetos positivos e aspetos a melhorar; - Correção de possíveis questões rítmicas e melódicas; - Exploração da sonoridade e expressão musical do grupo; - Consolidação das diferentes articulações; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho realizado em aula: principais aspetos a ter em consideração; - Reforçar o que foi positivo e motivar para que estudem o que podem e devem melhorar.
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A obra a executar é de um nível avançado e mais exigente para os alunos, no entanto, estes estudaram e prepararam bem as suas partes de forma a que fosse possível trabalhar de forma fluída na aula. Foram corrigidas algumas questões rítmicas e melódicas e desenvolvidos, essencialmente, aspetos como o carácter e a ideia musical que o primeiro andamento deve ter. Ao longo da aula, os alunos responderam bem ao solicitado mostrando empenho e atenção. No final desta, senti-me confortável e confiante na forma como a mesma decorreu.

Planificação da aula nº 13 de Música de Câmara (Trio de Metais)

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 17/04/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 13
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
1º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc	<ul style="list-style-type: none"> • Passagem integral do andamento; • Promover o sentido de coesão de grupo; • Correção rítmica e melódica; • Preparação para audição.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir a postura, de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos, individualmente e em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	--

Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos e atividades propostas; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
---	--

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do 1º andamento; - Reflexão dos aspetos positivos e aspetos a melhorar; - Correção de possíveis questões rítmicas e melódicas; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; - Simulação da audição. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitular aspetos a ter cuidado e maior atenção na audição para evitar erros; - Reforçar os aspetos positivos; - Dar indicações a ter em consideração no momento da audição: entrada e saída em palco, postura, respiração, concentração, sorriso e confiança na apresentação da obra.
--	--

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula de hoje serviu de suporte para a preparação da audição que decorrerá às 18h30. Antes de iniciarem a execução da obra, solicitei que o grupo mantivesse o máximo de concentração e empenho durante o ensaio para que este ocorresse de forma fluída, sem paragens e repetições, poupando energia, tempo e evitando cansaço muscular. Os alunos mostraram-se recetivos ao pedido e entenderam que o mesmo iria favorecer-lhes o estado físico e mental para o momento da audição. Após a execução do andamento, questionei os alunos de quais os aspetos achavam que deveriam melhorar e dei algumas indicações e sugestões para que estes pudessem aplicar na sua performance, como: uma respiração mais assertiva e perceptível quando um dos elementos dá a entrada para os colegas; maior rigor na velocidade e definição consciente da mesma antes de tocar; uma postura assertiva e confiante durante a execução; maior rigor e definição da articulação e, ainda, que estes explorem e arrisquem ao máximo enquanto tocam, não se limitando ao papel, mas sim a uma maior envolvimento na música e no meio envolvente. Neste sentido, são trabalhados alguns excertos técnicos que não correram tão bem e repetidos pequenos trechos para que os

mesmos fiquem solidificados. Termino a aula motivando os alunos de que estão bem preparados para tocar e fazer boa música na audição, assim como, felicitando por todo o trabalho que têm realizado ao longo destas aulas.

Planificação da aula nº 14 de Música de Câmara (Trio de Metais)

Estagiário: Cristiana Azoia	Disciplina: Música de Câmara (Trio de Metais)	Data: 08/05/2024
Professor cooperante: Avelino Ramos	Ensino: Secundário	Nº de aula: 14
Escola: Conservatório de Música do Porto	Horário: 17h05 – 17h50 (45 min)	Sala: Polivalente

Conteúdos Programáticos	Conteúdos Didáticos
3º andamento da “Sonata for Horn, Trumpet and Trombone (1922)”, Francis Poulenc	<ul style="list-style-type: none"> • Passagem integral do andamento; • Promover o sentido de coesão de grupo; • Correção rítmica e melódica; • Desenvolver questões musicais e interpretativas.

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Postura direita, de modo a não criar lesões futuras e proporcionar uma melhor emissão de ar, sonoridade e afinação; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em grupo; • Melhorar e desenvolver musicalmente e ritmicamente as competências dos alunos, individualmente e em grupo; • Aperfeiçoar os sentidos de fraseado e expressão; • Promover a motivação e cooperação no trabalho em grupo.
-------------------------	---

Estratégias a aplicar para o desenvolvimento da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os objetivos gerais e os conteúdos da aula; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais que possam surgir; • Corrigir erros de leitura rítmica e melódica; • Estimular a autonomia e sentido crítico do grupo acerca dos conteúdos desenvolvidos e atividades propostas; • Feedback da evolução do grupo e aspetos a melhorar. Reforço positivo; • Transmitir estratégias para solucionar possíveis problemas.
---	--

<p>Sequências de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra (40 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do 3º andamento; - Reflexão dos aspetos positivos e aspetos a melhorar; - Correção de possíveis questões rítmicas e melódicas; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; - Definição técnica e melódica em grupo (ataques, dinâmicas e articulação). • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitular aspetos a ter cuidado e maior atenção para estudo individual ou ensaio extra-aula, do trio; - Reforçar os aspetos positivos;
--	---

- **Recursos didáticos utilizados:** cadeiras, estantes, instrumentos, partituras.

Comentário: A aula decorreu de forma ágil e os alunos corresponderam de forma muito ativa e eficiente ao solicitado ao longo da mesma. É notória uma evolução musical e de expressividade do grupo. É sentido o espírito de cooperação, uma maior capacidade de se ouvirem uns aos outros, respeitando as melodias principais, e uma melhoria na sonoridade em conjunto, assim como, um maior rigor na articulação e na execução das dinâmicas em conjunto.

Anexo IV – Entrevista ao professor Bohdan Sebestik

Entrevistador: Cristiana Azoia

Entrevistado: Bohdan Sebestik

Data da entrevista: 24 de maio de 2024

C. Antes de mais, agradeço a sua disponibilidade para a realização desta entrevista, assim como, por toda a ajuda e interesse em colaborar comigo, neste projeto. Como sabe, a sua pedagogia foi a minha principal influência para selecionar e desenvolver este tema. Por isso, para mim, fez todo o sentido que pudesse realizar-lhe esta entrevista de forma a perceber um pouco, quando e como, o *Aikido* começou a fazer parte da sua vida e, posteriormente, da sua carreira enquanto instrumentista e docente. Como sei que não tem muito tempo, selecionei e estruturei 12 questões para que consigamos ter um discurso direto e focado no que considero relevante para o meu trabalho.

1. Como teve o primeiro contacto com o *Aikido*?

B. O primeiro contacto com o conceito da prática de *Aikido* foi no ano de 1989 quando integrava a orquestra Régie Cooperativa Sinfonia do Porto. Costumávamos receber muitos músicos de fora, internacionais e, numa das vezes, vieram uns trombonistas de Inglaterra. Numa conversa entre colegas de orquestra, partilhávamos a nossa participação em atividades extra música e fiquei a conhecer essa arte marcial através de um dos trombonistas. Até essa data nunca tinha ouvido falar sobre *Aikido*, mas senti-me fascinado pelo conteúdo e partilha que obtive nessa conversa. Ele sugeriu-me alguns espaços em Portugal onde poderia praticar e também alguns nomes de praticantes, entre eles o professor de fagote Hugues Kesteman com quem entrei logo em contacto e com ele comecei a treinar.

2. Em que momento, e de que forma, percebeu que a prática desta arte marcial poderia trazer benefícios para a prática do seu instrumento?

B. Senti isso logo. Primeiro, porque faz muito bem para a saúde física (movimento do corpo, atividade física) e mental (controlo da mente e controlo corporal, concentração, etc.) ... Mas mais tarde, comecei a perceber os princípios de respiração e de postura tidos como pontos bases do *Aikido*, e os outros princípios básicos, um pouco diferentes, na trompa e senti que faria todo o sentido que os unificasse. Enquanto praticante é essencial seguir os princípios em todos os momentos, caso contrário, não é garantida uma boa prática.

3. Porque achou necessário aplicar este método como uma pedagogia, mesmo sendo algo pouco explorado e pouco convencional, em especial no ensino de trompa em Portugal à época?

B. Um dos professores com quem trabalhei, foi um japonês e com ele aprendi imenso, aliás ainda hoje estou a aprender. No *Aikido*, pratiquei com muitos mestres do Mundo, mas o guia principal foi Nobuyoshi Tamura Sensei *SHIHAN* (professor) e o aluno dele, Luís Antunes *SHIHAN*. Estes princípios básicos, muito básicos podem-se aplicar em qualquer atividade. A maioria dos alunos de trompa, semelhante ao *Aikido*, quando encontram um problema tentam resolver com a força dos músculos, tensão e rigidez, tanto na mão como os lábios, tensão no corpo, nos ombros, pouca respiração, sem relaxamento... O *Aikido* ensina a relaxar, respirar com o *HARA* (centro do corpo) e a enviar energia *Ki* para os sítios onde se precisa. “mínimo esforço, máxima eficiência”. Para além disso, é muito importante ter sempre o 1, 2 e 3 em consideração: 1. A Disciplina, porque é essencial para uma boa organização e rigor no trabalho; 2. o Entusiasmo, porque precisamos gostar do que fazemos; e 3 o Sorriso, porque apesar de sermos bons profissionais, não é agradável estar de rosto fechado. Por exemplo, enquanto professor, não ia conseguir criar empatia e dinâmica em contexto de aula se tivesse sempre com uma postura rígida e séria... acho que todos devíamos sorrir mais e fazer os outros felizes.

4. Como foi a reação dos alunos a esta pedagogia?

B. Os alunos têm todos uma abertura diferente para diferentes abordagens. No início, estes métodos, aparentemente, funcionam, mas deixam os alunos reticentes e confusos, o que é normal. Inicialmente parece não ter nada haver uma coisa com a outra, mas quando começamos a explorar e a desenvolver conseguem, na sua maioria, compreender os principais fatores que nos remetem a esta ligação. A insistência na consciencialização corporal e a forma como os alunos devem utilizar o corpo para respirar e tocar é, talvez o maior desafio. Cada aluno é um aluno e só eles poderão confirmar, realmente, qual a sensação que tiveram com esta pedagogia. Às vezes como os alunos são tão jovens não tem maturidade para entender estes princípios e é aí que tudo se diferencia. É importante haver uma mente aberta para um contacto com novas experiências e novos conhecimentos. Nunca se negaram a fazer algo que eu tenha pedido ou sugerido, no entanto, senti em alguns casos, um ligeiro afastamento e desconfiança, mas tentam sempre e isso já é positivo. Obviamente que respeito e percebo sempre o lado deles.

5. Ao longo destes anos de ensino alguma vez se questionou da fidedignidade desta Metodologia? Alguma vez a colocou em causa?

B. Não, nunca me arrependi, segui sempre os meus ideais! Com o tempo começamos a afunilar tudo o que nos é disponibilizado e a eliminar o que não é bom. Tudo nesta vida é uma experiência e tudo o que nela existe é influenciável, tanto para o bom, como para o mau. Como referi há pouco, é importante ter uma postura de mente aberta a tudo o que nos é proposto. Como em qualquer atividade, no início é “*copy paste*”, mas depois, com o tempo, vamos afunilando e escolhendo o que nos faz bem e começamos a criar a nossa própria ideia, a nossa identidade e interpretação e construímos o nosso caminho.

6. Houve algum caso em específico de algum(a) aluno(a) que tenha conseguido resolver um problema com a implementação desta abordagem? E o contrário?

Sentiu que, alguma vez, algum(a) aluno(a) tenha sentido desconforto ao ponto de questionar e negar-se a seguir esta metodologia?

B. Ao longo destes anos tive o prazer de trabalhar com muitos alunos. Quem é excelente não vale a pena mudar muito, só mesmo afinar alguns aspetos, porque se os conteúdos funcionam bem não vale a pena mudar as suas estratégias. Depois, há alunos medianos, que apresentam vários problemas provocados pela falta de um bom alicerce no seu início musical, como na respiração, postura e embocadura. Porém, após aplicarmos algumas estratégias começaram a melhorar e hoje tocam muito bem e têm lugar numa orquestra. Não digo que as ferramentas utilizadas sejam só baseadas no *Aikido*, mas no seu conjunto, os princípios estão lá: trabalhar com energia e com o princípio de “mínimo esforço, máxima eficácia”, controlo da mente e do corpo, etc. No caso de alunos que surgiram com muitas dificuldades também mostram melhorias e começaram a abrir a mente e a explorar mais e novos conceitos que os ajudaram a desenvolver melhor o seu estudo e o seu percurso. Cada aluno tem a sua liberdade, alguns não se mostram predispostos a tentar e a entender criando uma certa distância /barreira e, nestes casos, não vale a pena insistir.

7. Alguma vez realizou uma formação ou uma masterclasse sobre este tema? Se sim, qual a reação e *feedback*? Se não, nunca achou interessante e relevante?

B. Sim, em Praga. Vários colegas professores de lá conheciam esta minha paixão e junção entre estas duas artes e acharam interessante que fizesse essa partilha. Nessas formações abordava aspetos como a respiração, a concentração, o relaxamento corporal e mental. O feedback foi muito positivo.

C. E em Portugal?

B. Em Portugal, não. Quando tive convites para realizar masterclasses foi sempre apenas enquanto pedagogo de trompa. Sempre abordei estes princípios, mas algo específico da vertente *aikido-trompa* não. Penso que é uma realidade muito diferente e não chega ao pensamento de todos terem esse interesse e essa curiosidade.

8. Conheço o artigo que escreveu em 2010, “Memórias de Uma Vida Dedicada à Trompa”, em que aborda o seu percurso musical, a experiência no Aikido e as formas de ensinar, porque sentiu a necessidade de o escrever?

B. Sinceramente já não me recordo tão bem desse artigo. Já fiz tanta coisa ao longo da minha vida que acabo por me esquecer de algumas coisas, mas penso que, na altura, tenha sido um pouco influenciado por uma colega de trabalho da ESMAE que me abordou e incentivou a que o fizesse. Esta achou interessante que eu escrevesse sobre a ligação entre o *Aikido* e a trompa. Agora gostava de escrever um livro sobre a minha vida, aconteceu tanta coisa ao longo dela, experienciei e vivi tanto...

9. Alguma vez pensou realizar um projeto de investigação científica e desenvolver este tema para que pudesse abranger mais alunos e, simultaneamente, outros professores, mesmo que de instrumentos diferentes?

B. Não, isso seria um processo muito complexo e comprido. Fica sempre alguma coisa, mas se não praticas *Aikido* os princípios vão desaparecendo. Se o fizermos, abrem se mais caminhos. Acho que era ótimo os docentes terem mais contacto com princípios como estes ou de outras práticas, mas sei que é algo que não é do interesse de todos e nem todos se revêm neles... Na verdade, penso que de uma forma geral, seria importante toda a gente ter essa oportunidade porque sinto que há poucos sorrisos, pouca disciplina, pouca harmonia e muito ego na humanidade e, nesse sentido, seria importante aplicar os conceitos base desta prática na vida e não só no espaço. Talvez houvesse mais paz e felicidade no Mundo. Se fores perguntar alguém sobre estes princípios talvez nunca tenham pensado neles. Quando tento sair desta rotina não me sinto bem, sinto-me sem ancora e sem algo que me guie para o caminho correto. Mas isto é apenas uma opinião pessoal.

10. A sua pedagogia foi comentada, ao longo destes anos, pela influência que a domina e caracterizada como sendo positiva por uns e negativa por outros. Alguma vez teve essa percepção? Como reage aos comentários ou críticas pela

aplicação deste método no seu ensino? Nesse sentido teve a necessidade de alterar alguma coisa?

B. Sempre percebi as reações, mas nunca me senti incomodado. Tudo precisa do seu tempo e apenas ele mostrará se as atitudes e opção tomadas de não seguir as minhas pedagogias foi correta ou não. O mesmo aplica-se a mim. Sou aberto a sugestões e respeito a opinião dos alunos e dos meus colegas. Se os alunos mostram bons resultados é porque o caminho está correto, as bases estão lá. Se algo não corre bem e os resultados não surgem, então tenho que pensar no que fazer com o aluno e aplicar outras estratégias.

11. Como gostaria de ser lembrado no legado do ensino de trompa em Portugal?

B. Não pensei sobre isso...os alunos sabem o que fica e isso é que é a realidade. Gostava que tivessem boas lembranças e principalmente os princípios como a disciplina sempre presente. Muita da influência que tenho foi do meu professor de trompa e, ainda hoje, me lembro das suas palavras dos seus conhecimentos e, isso é o que fica juntamente com as boas memórias. Espero que tenham boas lembranças pelos ensinamentos e partilhas, assim como todos os momentos de convívio que nos foi possível desfrutar. O sucesso dos meus alunos é o mais importante e o que melhor pode definir o meu legado no ensino de trompa em Portugal.

12. Quer deixar alguma mensagem para os estudantes, futuros músicos profissionais e/ou professores de trompa?

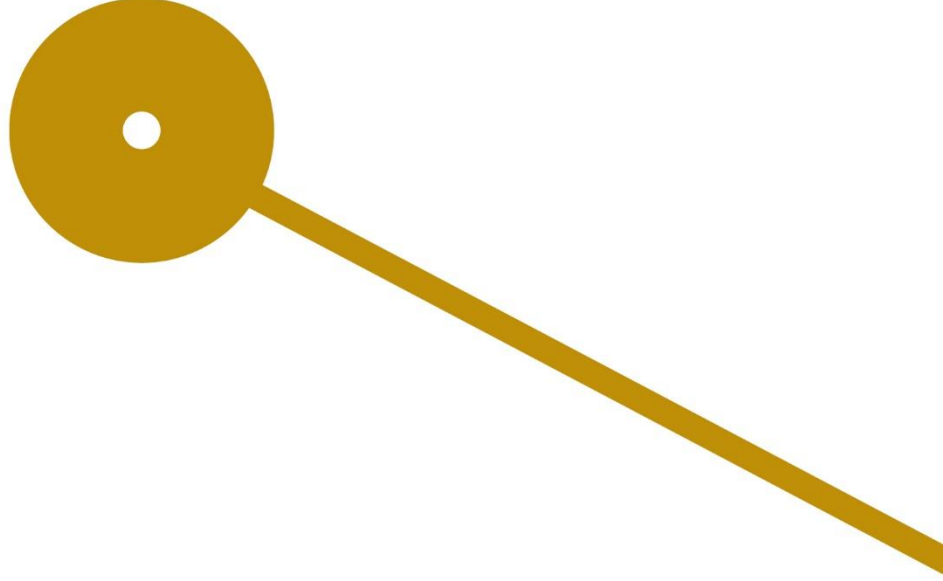
B. Primeiro, que as coisas simples não são fáceis e por isso é preciso mantermo-nos atentos e persistentes. Desejo que tenham saúde e que sejam felizes e realizados no trabalho, e que gostem sempre do que estão a fazer. Depois, que tenham confiança no que estão a fazer, nos objetivos e nos sonhos... é importante acreditar nas atividades ou nos planos que temos para fazer e não desistir, porque desistir é fácil...devemos lutar, sempre! Acreditar num futuro melhor. Cada um de nós é responsável pelo presente, mas principalmente pelo futuro.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento- Trompa



A influência da prática de *Alfêdo* no ensino de trompa
Cristiana Gomes Da Silva Azoia